SUPERESPECIAL OSCAR '93

OS CONCORRENTES E SUAS CHANCES ⊕ A HISTÓRIA DO PRÊMIO MAIS COBIÇADO DO CINEMA MUNDIAL

SET

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

EDITORA AZUL

5693 - Março, 1993 - Ed. 69 - Ano VII Nº 03 - Cr$ 85.000,00

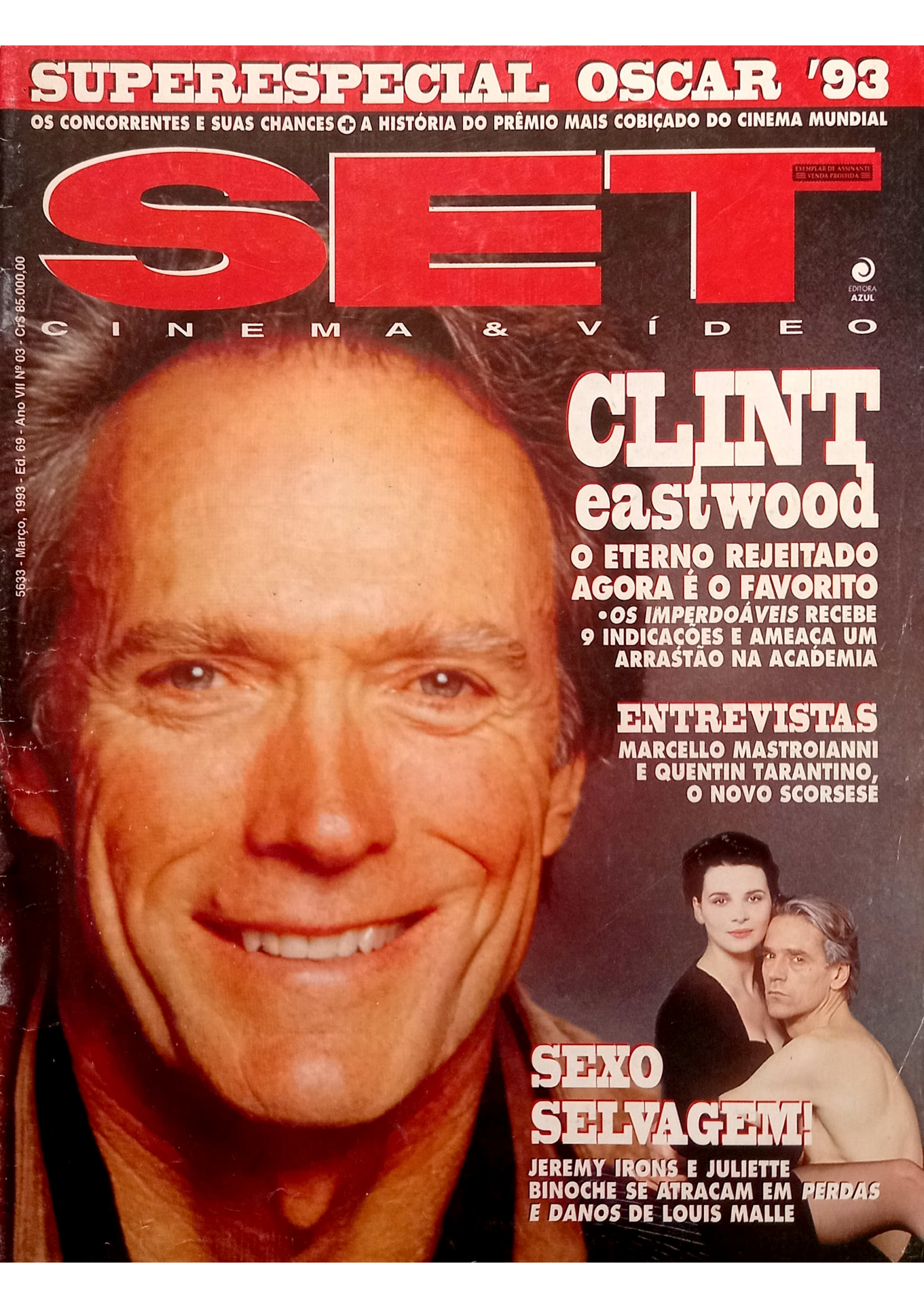
CLINT eastwood

O ETERNO REJEITADO AGORA É O FAVORITO

• *OS IMPERDOÁVEIS* RECEBE 9 INDICAÇÕES E AMEAÇA UM ARRASTÃO NA ACADEMIA

ENTREVISTAS

MARCELLO MASTROIANNI E QUENTIN TARANTINO, O NOVO SCORSESE



SEXO SELVAGEM!

JEREMY IRONS E JULIETTE BINOCHE SE ATRACAM EM *PERDAS E DANOS* DE LOUIS MALLE

U.B.C

apresenta

Momentos inesquecíveis!
Músicas Fascinantes...

Filme em Desenho Animado
Narrado e Apresentado por ANGÉLICA

Um
Grandioso Clássico
da Literatura Infantil

Um
Vídeo para Adultos
e Crianças

ANGÉLICA E O MÁGICO DE OZ

Apoio

REDE MANCHETE

UM LANÇAMENTO
WILSON RODRIGUES

Maurício Mattar Flávia Monteiro
Heitor Gaiotti

O GATO DE BOTAS EXTRATERRESTRE

Carmen Silva Felipe levy Tony Tornado Nenna Camargo Wilson Rodrigues

Atriz Convidada: *Zezé Motta*

Atores Convidados: *Jofre Soares José Mojica Marins*

Participação Especial: *Tônia Carrero*

DIREÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA WILSON RODRIGUES
ROTEIRO RUBENS F. LUCCHETTI ARGUMENTO IRMÃOS GRIMM DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA HENRIQUE BORGES
MAQUIAGEM CECÍLIO GEGLIOTTI MONTAGEM WALTER WANNY FIGURINOS MARTA MEDEIROS
DIREÇÃO DE ARTE / CENAS CONTEMPORÂNEAS CAMPELLO NETO
MAQUIAGENS ESPECIAIS
BURMAN STUDIOS INC.
HOLLYWOOD - USA
OFTALMOLOGISTA RESPONSÁVEL
EFEITOS VISUAIS "OLHOS DO GATO"
DR. D. WES WHEADON
WEST HOLLYWOOD - CALIFORNIA - USA

TENHA ESTES SUCESSOS DE VÍDEO EM SUA CASA

Entregamos em qualquer lugar do Brasil via SEDEX, e você só paga ao receber a(s) fita(s).

PREÇO DE CADA FITA:
o equivalente a US$ 30.00 (trinta dolares), incluso despesas de frete.

PEDIDOS POR TELEFONE 24 Hs POR DIA LIGUE:
(011) 1406

U.B.C
União Brasileira de Cinema Ltda.
Rua Silvia, 24 - Bela Vista - CEP 01331-010 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 284-9629
288-6554

Papéis de justiceiro e cavaleiro solitário Clint Eastwood fez muitos. Talvez eles estivessem "abaixo" das aspirações intelectuais da Academia. Com *Bird*, sua biografia de Charlie Parker, outro *outsider*, Clint provou ser também um grande diretor. Talvez *outsiders* e acadêmicos sejam mesmo incompatíveis. Mas desta vez, impulsionados pela premiação maciça dos críticos de Los Angeles e Nova York, a justiça pode ser feita sem o disparo de uma única bala. Para quem nunca foi indicado, as nove categorias em que *Os Imperdoáveis* concorre não deixam de ser um bom prenúncio. E Clint Eastwood, Oscar de Melhor Ator e Diretor, já não soa como delírio de um fã de Dirty Harry.

Seja qual for o resultado da cerimônia a ser realizada no dia 29 de março, Clint e aquele homenzinho nu e dourado são os destaques desta edição. O ator/diretor, retratado por José Onofre, um dos maiores especialistas em westerns deste país. E o Oscar em uma matéria que estamos devendo há muito tempo, dividida em duas partes, com toda a história do prêmio mais cobiçado do cinema mundial; e um caderno especial sobre a festa deste ano, para você acompanhar a cerimônia com todas as informações na mão.

6 TAKES
A volta de *Kung Fu* e dos *Persuaders*

14 ESPECIAL
Os eleitos pelo Globo de Ouro e a Parte II de "Como Comprar um Oscar"

16 CLINT EASTWOOD
Um homem de poucas palavras

22 A HISTÓRIA DO OSCAR, PARTE I
Todos os premiados até 1962

32 PERDAS E DANOS
Temperatura máxima entre Juliette Binoche e Jeremy Irons

36 QUENTIN TARANTINO
Entrevista com o novo queridinho da crítica

40 VIDEOLANÇAMENTOS
Os Imperdoáveis, De Salto Alto, Bob Roberts

48 MARCELLO MASTROIANNI
O charmoso italiano conquista Hollywood

50 NOVOS FILMES
Nada É para Sempre, Indochina, O Óleo de Lorenzo e *Perfume de Mulher*

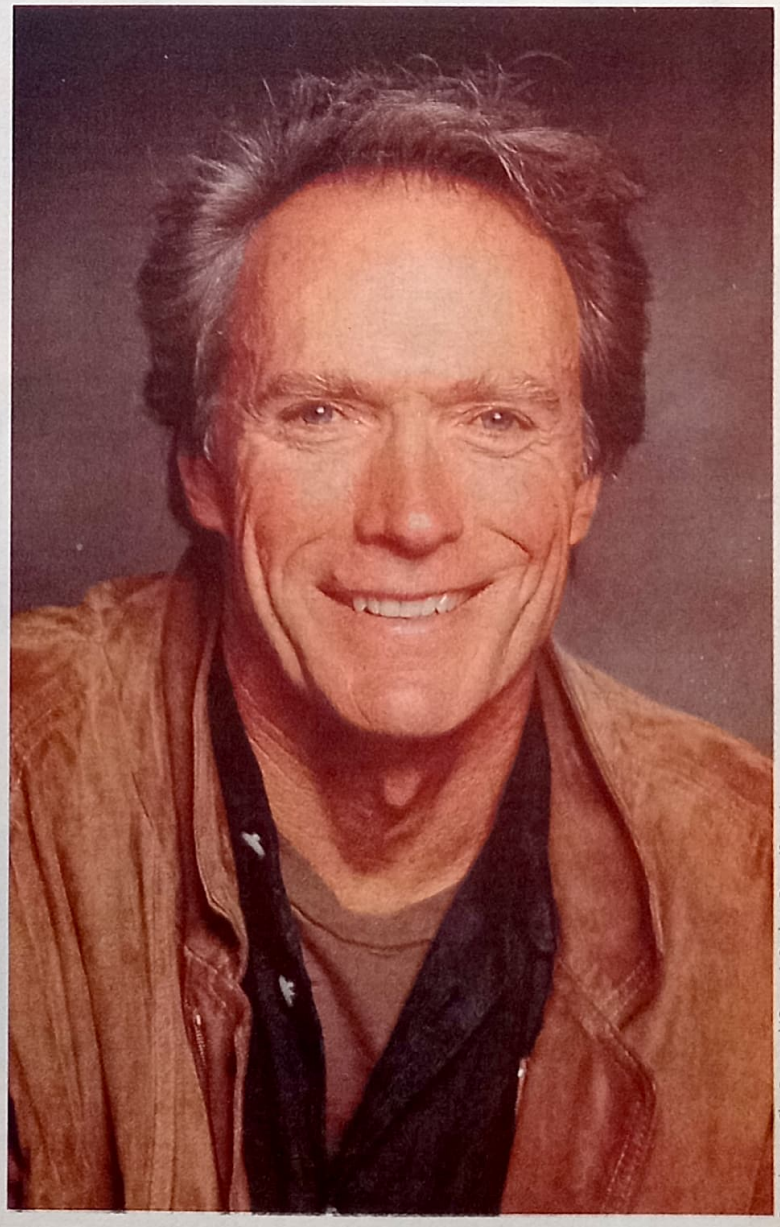
58 MITO
A eterna elegância de Audrey Hepburn

60 EQUIPAMENTOS
As novidades futuristas da Feira de Las Vegas

64 CARTAS

65 FILMOGRAFIA

66 NOSTALGIA



Fotos de capa: Clint Eastwood (Gamma), *Perdas e Danos* (Sygma)

É melhor você começar
a ler o Estadão.

e dê para a
cunhado d
de futebol

Recorte aquele seu que só fala

Se existe uma coisa tão chata quanto a falta de assunto, essa coisa se chama falta de outros assuntos. Quem lê o Estadão está preparado para mais de 90 minutos de conversa: bastidores da política, reviravoltas da economia, negócios, moda, turismo, cultura e tudo aquilo que está acontecendo de interessante no momento. Até futebol. Na próxima vez que alguém vier com o mesmo papo pela décima quinta vez, mostre que você também é fanático por outros assuntos: dê um cartão vermelho.

ESTADÃO
É muito mais jornal.

Sygma

CEMITÉRIO 2

MÁGICO DA MAQUIAGEM

Merecidamente, a diretora Mary Lambert agradou aos fãs de terror com o segundo *Cemitério Maldito,* que estreou nos cinemas brasileiros em fevereiro. No entanto, poucos sabem quem é o mestre dos sustos do filme. Sem desmerecer a direção de Lambert, o reponsável pelos monstros horrorosos de *Pet Cemetery 2* é o mágico da maquiagem Steve Johnson, o mesmo artífice de *Os Caça-Fantasmas* e *Inocente Mordida*. Como vocês podem ver na foto ao lado, ele vive muito feliz entre suas criaturas.

"Foi usado um melado grosso como sangue. E eu só conseguia tirar o terno depois de ir para o chuveiro"

Tim Roth, sobre as filmagens de *Cães de Aluguel*

FICÇÃO HI-TECH

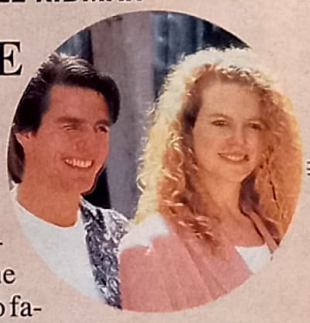
PÓ DO INFERNO

Aos 22 anos em 1990, o inglês Richard Stanley fez seu primeiro filme, *Hardware*, alcançou a fama e faturou o grande prêmio no Festival de Avoriaz. Agora, Stanley reaparece com *Dust Devil*, sobre um homem (Robert Burke, o *Robocop 3,* na foto) que é comandado por incontrolável força superior. Ele perde a memória, abandona a esposa e vai cumprir uma misteriosa missão no deserto da Namíbia. Intrigante, o cast tem a simpática Marianne Sägebrecht, a gordinha alemã de *Bagdad Cafe*. Apesar do visual hi-tech e da história interessante, o filme ganhou apenas um "muito obrigado pela participação" no último Festival de Avoriaz.

Sygma

TOM CRUISE/NICOLE KIDMAN

A GRANDE FAMÍLIA



LFI

Tom Cruise e Nicole Kidman ficaram tão entusiasmados com o bebê que adotaram que já estão fazendo planos para encher a casa com mais cinco crianças. Depois de anos de tentativas frustradas para conseguir um filho natural, o casal adotou em janeiro a bebê Isabella, que logo começou a sentir as dificuldades de ser filha de estrelas. Poucos dias depois da adoção, Cruise partiu para Memphis, Tennessee, para rodar o filme *The Firm*. Nicole ficou na Califórnia, mas todo dia deixa Isabella com uma babá e vai ensaiar com Michael Keaton as cenas de *My Life,* seu próximo filme.

SOPHIE MARCEAU

QUESTÃO DE PELE

Os diretores juram que Sophie seduz qualquer câmera. E ela confessa que sua pele é a melhor vestimenta. Mas para a infelicidade dos cinéfilos, ela prefere o teatro, principalmente por não encontrar bons papéis no cinema.

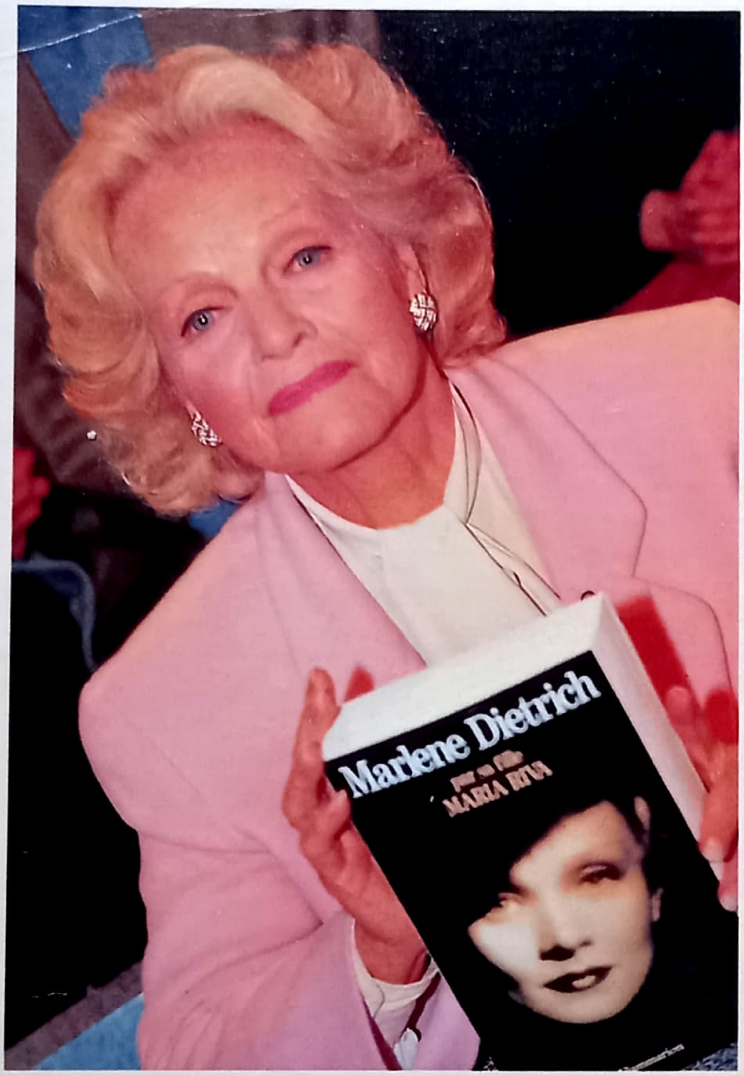
Mesmo assim, Sophie adora entrar num set e diz que seu diretor preferido é Andrzei Zulawski (*Possessão*), com quem fez três filmes, *L'Amour Braque*, *Mes Nuits sont plus Belles que vos Jour* e *La Note Bleue*.

Depois de vários papéis adolescentes, aos 24 anos ela vai viver uma mulher "madura" no filme *Fanfan*. Sophie foi escolhida a dedo pelo diretor, Alexandre Jardin, porque "é a mais solar das grandes atrizes francesas".

Walter de Silva

ISTO É HOLLYWOOD

A vingança da filha de Marlene Dietrich, beijos apaixonados, os bastidores da meca do cinema segundo uma brasileira. Obras indispensáveis para colecionadores e malucos por fofocas



Sygma

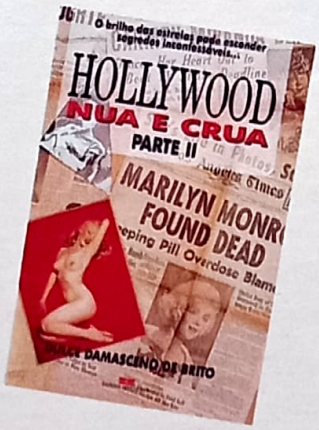
Maria Riva: a revanche da filha de Marlene

NÃO GOSTO DA MAMÃE

Depois de Joan Crawford, chegou a vez de Marlene Dietrich ser reprovada publicamente como mãe com o livro *I Never Loved My Mother*. Sete meses após a morte do "Anjo Azul", a filha Maria Riva juntou fotos, cartas e trechos do diário da "estrela-mãe" para criar a imagem de uma mulher autoritária e exploradora. Agora Maria Riva está indo a programas de televisão – como um na TV francesa intitulado Marlene Dietrich, Anjo ou Demônio – para divulgar as 850 páginas do livro, que já foi lançado na Inglaterra, França, Espanha e, em breve, nos Estados Unidos.

Os "santinhos" com astros e estrelas famosos são a nova mania americana, que pode colar também no Brasil

O kit de *Kisses*, acima, e dois dos beijos quentes de seu conteúdo: o glamour de Eric Von Stroheim e Greta Garbo em *As You Desire Me* (32), e Marilyn Monroe e Tony Curtis soltando faíscas em *Quanto mais Quente Melhor* (59), na página oposta



"A KISS IS JUST A KISS"

Os fãs da época mais romântica de Hollywood vão se emocionar com *Kisses*, uma coletânea dos melhores beijos cinematográficos até a década de 50. Além das fotos, o livro reproduz alguns dos ótimos diálogos que acompanhavam os beijos.

Mas o melhor é a fita VHS que completa o kit: um documentário de quase 50 minutos que conta um pouco da história do cinema, apresentado por Lauren Bacall.

Quem esperar momentos tórridos vai se desapontar. O que de mais erótico *Kisses* tem a oferecer é um mamilo – e não é de mulher, pertence a Johnny Weissmüller. Como diz Lauren Bacall na fita: "Hoje, cenas ousadas de amor que deixam pouco para a imaginação se tornaram comuns. Mas nos anos dourados de Hollywood um beijo ainda era um beijo."

Kisses é tão perfeito para casais enamorados que até já vem com uma dedicatória semipronta, basta preencher os espaços "From:....." e "To:.....".

ATRÁS DAS CÂMERAS

As editoras brasileiras lançaram duas homenagens um tanto ambíguas a Hollywood. A primeira é *Suspeitos*, onde o inglês David Thompson imagina o que teria acontecido com personagens de filmes famosos e cria biografias imaginárias para as estrelas. Só que, ao contrário do que acontecia nos filmes, poucas têm um *happy end*. Gilda (Rita Hayworth), por exemplo, acabou em um asilo de velhos sustentada pela Máfia.

Já a segunda, o livro *Hollywood Nua e Crua*, da jornalista brasileira Dulce Damasceno de Brito, que viveu em Hollywood de 52 a 68 como correspondente dos *Diários Associados*, se dedica aos bastidores, escândalos, curiosidades e, principalmente, às tragédias.

CAIXINHA DE ESTRELAS

A nova mania dos americanos de colecionar "santinhos" com o rosto de pessoas famosas, e suas biografias no verso, chegou aos astros de cinema. São 36 cartões (de 10 X 8 cm), lançados por diversas editoras, que vêm em pequenas caixas. No Brasil, a livraria Devir tem as caixas *More Hollywood Characters*, que inclui desenhos e biografias de atores como Vincent Price, Edward G. Robinson e Ed Beagley, e *Man Bait* ("isca para homem"), com réplicas de cartazes de filmes dos anos 50 estrelados por mulheres "sedutoras, fortes e selvagens".

Vitor Paolozzi e Rogério de Campos

Kisses, de Lena Tabori. Citadel Press/Turner Publishing.
Suspeitos, de David Thomson. Trad. Luiz Eduardo Mendonça. Ed. Marco Zero, 264 págs
Hollywood Nua e Crua, Parte II, de Dulce Damasceno de Brito. Ed. Best Seller, 262 págs.
Importação através das livrarias Cultura, fone (011) 285-4033, e Devir (somente as caixas de cartões), fone (011) 278-0384

Stills

Os mutantes da *Deep Space Nine*

TEMPORADA 93

ÁUREOS TEMPOS

Novas séries da TV americana retomam o desbunde dos anos 60/70

MAIS UMA FRONTEIRA

Um comandante negro e seu filho, um ser capaz de mudar completamente sua forma, e uma linda oficial que vive em simbiose com um verme. Esses são alguns dos novos e fascinantes personagens a se juntarem à saga intergalática de *Star Trek*, criada por Gene Roddenberry em 1966, na nova série de TV, lançada nos Estados Unidos em janeiro último.

Star Trek: Deep Space Nine, a mais recente incursão de *Jornada nas Estrelas*, mostra as aventuras vividas numa estação espacial (a Deep Space Nine do título) e no mesmo universo e época da *Next Generation* (1987). É também o primeiro conceito derivado da saga a acontecer sem a participação de Roddenberry (falecido em novembro de 91). Por isso, trekkers, preparem-se para "coisas novas".

Embora compartilhem do mesmo universo de referências, *Next Generation* e *Deep Space Nine* são muito distintos entre si. Em *DS9* há uma estação espacial estacionada ao lado de um buraco negro estável, que funciona como atalho intergalático. Ao invés de uma tripulação coesa e "civilizada", existe um grupo que pouco se entende. A própria aparência dark e inóspita da estação serve para demonstrar quão distinta é a vida na DS9 – passional e violenta se comparada com a assepsia emocional na Enterprise da *Next Generation*.

Uma grande diferença, no entanto, vai desapontar os trekkers: em *DS9* não existem os românticos diários de bordo, narrados em off pelo capitão. Também faz falta ao programa um texto de abertura, como o clássico "espaço, a fronteira final...".

Como compensação, *DS9* apresenta intrigantes possibilidades de cruzamentos de histórias com a "nova geração". Entre os primeiros convidados especiais da *Next...*, a *DS9* já teve o capitão Jean-Luc Picard (Patrick Stewart) no seu episódio de estréia e, mais recentemente, o infame "Q" (John DeLancie), simpático vilão que costuma atormentar a "nova geração".

Ainda é cedo para se julgar o futuro de *Deep Space Nine*. Mas uma coisa é certa: pesquisas indicam que quase 60% da população americana gosta, ou está inclinada a gostar, do conceito de *Jornada nas Estrelas*. Resta saber se todas as ramificações de *Star Trek* conseguirão resistir ao prolongado desinteresse das emissoras brasileiras.

Roberto Rios

Tony Curtis e Roger Moore nos bons tempos

Stills

THE PERSUADERS

PLAYBOYS DOS 90

Roger Moore e Tony Curtis resolveram reabilitar o seriado-paródia de James Bond *The Persuaders*. Apesar dos playboys metidos a detetives Lord Sinclair e Danny Wilde, a série teve baixos índices de audiência nos EUA e durou apenas uma temporada de seis meses, saindo do ar em junho de 1972. No Brasil, aconteceu o contrário, e a dupla fez muito sucesso entre a geração que a acompanhou em meados dos anos 70. Co-produtor, Roger Moore já realizou dois epsódios da telessérie, e manteve sua marca registrada, o kitch. Moore, inclusive, deu um jeitinho de colocar seus dois filhos, Geoffrey e Deborah, numa participação especial.

W. .S.

OUTRAS NOVIDADES DA TELINHA

• A Viacom's Showtime Entertainment Group, produtora para TV a cabo, está trabalhando numa série de curtas-metragens, dirigidos por nomes de peso: Sydney Pollack, Paul Verhoeven, Sally Field, Danny Glover e Andy Garcia.

• O SFC, canal americano especializado em ficção científica, adquiriu os direitos dos 136 episódios da série *The Twilight Zone*, criada por Rod Serling. Vai para o ar somente em 1995.

• A rede NBC contratou os roteiristas Lowell Ganz e Babaloo Mandel para escreverem uma série baseada no super-sucesso *Uma Equipe Muito Especial*, de Penny Marshall. O piloto de uma hora já está sendo escrito.

KUNG FU

A VOLTA DO GAFANHOTO

Para os saudosistas das aventuras quase meditativas do personagem que consagrou David Carradine na TV, o Shaolin Kwai Chang Caine, uma boa notícia. Depois de dezoito anos, a série *Kung Fu* voltou a ser produzida para TV. Bem mais velho, Carradine encarna um gafanhoto menos zen, que vive na metrópole, distribui porradas sem a reserva cerimonial de antigamente e tem um filho policial (Chris Potter) do tipo atira-e-depois-pergunta. Apesar de se achar mais leve e magro do que quando começou a série em 1972, Carradine, não tem mais a mesma elasticidade muscular e já não consegue chutar a cabeça de um adversário em pé.

Walter de Silva

Christophe L.

Carradine e seu filho na recente versão de *Kung Fu*

Reina

UMA RUA CHAMADA PECADO

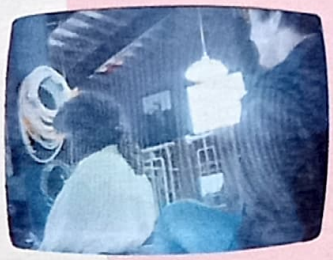
MINUTOS EXPLÍCITOS

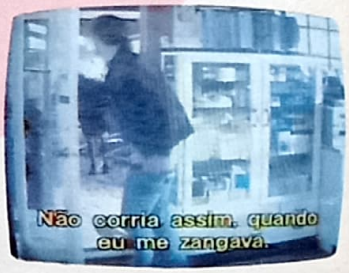
Depois de 42 anos, o clássico *Uma Rua Chamada Pecado* (*A Streetcar Named Desire*), de Elia Kazan, vai retornar aos cinemas americanos em nova versão. Estrelado por Marlon Brando e Vivien Leigh (na foto acima), o filme baseado na peça de Tennessee Williams recupera agora cerca de 5 minutos que haviam sido cortados por pressão da Liga de Decência Católica, sob a alegação de serem muito "explícitos". Com reestréia prevista para os próximos meses, o filme rendeu a Marlon Brando sua primeira indicação para um Oscar.

OLHO VIVO

NÁDEGAS DE MEL

Muitos leitores nos escreveram apontando essa falha de continuidade, mas quando nos chegou a carta da Patrícia Roberta dos S. Raposo, de Fortaleza, achamos que já era hora de publicá-la. No filme *Alta Tensão*, quando Mel Gibson vai fazer um curativo nas nádegas, ele se deita em uma mesa com a calça abaixada. Ao se levantar já está com ela erguida e ao sair, ainda está lá embaixo.





Ao alto, Mel Gibson com "aquilo" virado para a Lua. Depois, já com a calça levantada e, ao lado, ainda semi-vestido. A gente entende que todas as garotas querem conhecer "melhor" o ator. Mas assim é demais

Sygma

SHARON STONE

INSTINTO COMERCIAL

Depois de assinar um contrato de 7 milhões de dólares para fazer a continuação de *Instinto Selvagem*, Sharon Stone vai faturar quase a mesma quantia para aparecer em quatro comerciais de TV. Para associar as curvas da atriz aos seus pneus, uma companhia italiana vai pagar 6 milhões de dólares. Apesar de dever seu sucesso à imagem de mulher de apetite sexual variado e incontrolável, Sharon exigiu que o roteiro do "sex-thriller" *Sliver* fosse modificado para que aparecesse uma camisa-de-vênus na cena em que transa com o ator William Baldwin. "Hollywood está no centro das atenções e nós temos obrigação de promover sexo seguro", disse a mais nova porta-voz da campanha anti-Aids.

Sygma

ALMODÓVAR

PODREIRA ESPACIAL

Através de sua produtora El Deseo, o diretor Pedro Almodóvar debuta como produtor no primeiro grande filme de ficção científica da Espanha: *Acción Mutante*, dirigido por Alex de La Iglesia (26 anos). A aventura, *hardcore* se passa no ano 2012, onde um grupo terrorista de deficientes físicos, liderado por Ramon (Antonio Resines), seqüestra a filha de um milionário, Patricia (Frederique Feder). Todos vão parar no distante planeta Axturia. Apesar do soberbo figurino futurista e dos efeitos especiais, não é para ser levado a sério. Afinal, tem as mãos de Almodóvar.

FESTIVAL DE AVORIAZ

AI, QUE SAUDADE!

Infelizmente o Festival de Avoriaz não é mais aquele. O evento, que outrora contava com Spielberg, James Cameron, David Lynch e Brian DePalma, teve em sua 21ª edição apenas as presenças das badaladas misses França e Córsega. Atualmente, o único motivo para a existência do festival é fomentar Avoriaz como estação de ski. Recheado de filmes fracos, as atenções se voltaram para o presidente do júri, Christopher Lee, que declarou que o terror atual só se preocupa com efeitos especiais que não deixam nada para a imaginação do espectador.

VENCEDORES:

Grande Prêmio: *Braindead*, de Peter Jackson • Prêmio Especial do Júri: *Dr. Giggles*, de Manny Coto • Melhor Atriz: Virginia Madsen , por *Candyman* • Melhor Ator: George Newbern, por *Doppelganger* • Prêmio da Crítica: *Braindead* • Música: Philip Glass, de *Candyman* • Prêmio do Público: *Candyman*

TRAILER

Os filmes que você vai ver no futuro

Clint Eastwood e **Kevin Costner** serão os astros do filme que já está sendo apontado como o de orçamento mais caro já feito. *Perfect World* vai custar a bagatela de US$ 135 milhões e terá Eastwood como um policial durão que sai à caça de um assassino serial, Costner, que quer variar um pouco sua imagem de bom moço. Especula-se que o cachê de cada um vai ficar por US$ 7,5 milhões.

Madonna vai raspar a cabeça em seu próximo filme. Ela concordou com o corte radical para dar maior realismo a uma cena de estupro de *Snake Eyes* (de sua própria produtora). As filmagens devem começar em abril ou maio e Madonna vai fazer o papel de uma atriz à beira de um ataque de nervos.

Quem já achou insólito o último filme de Wim Wenders – *Até o Fim do Mundo*, que foi rodado em várias partes do mundo – pode se preparar para mais surpresas: **Lou Reed** e **Mikhail Gorbachov** vão aparecer em cenas de *Faraway, So Close*, uma continuação de outro filme do cineasta alemão, *Asas do Desejo*. O elenco *all-star* tem ainda **Willen Dafoe**, **Nastassja Kinski** e **Peter Falk**. Lou Reed ainda vai dar uma mãozinha na trilha sonora.

Engavetado a dezoito anos, *Entrevista com o Vampiro*, de Anne Rice, já tem diretor. **Neil Jordan** assinou contrato para dirigir e **Brad Pitt** está sendo cotado para ser o narrador das crônicas vampirescas, Louis.

John Travolta e **Kirstie Alley** vão estar juntos novamente em *Olha Quem Está Falando 3*. Depois de descartar dois roteiros, a TriStar já entrou em fase de pré-produção e marcou o início das filmagens para abril, no Canadá.

O sucesso inesperado de *Mudança de Hábito* (arrecadou mais de US$ 185 milhões no mundo todo) fez a Touchstone se decidir a rodar uma continuação. As filmagens começam em maio e a história será baseada no musical gospel *Knockin' on Heaven's Door*, de Judy Ann Mason, sobre o caso real de uma professora de Los Angeles que regenera um grupo de delinqüentes com um coral. **Whoopi Goldberg** vai ganhar um mínimo de US$ 4 milhões pelo trabalho.

Marcello Mastroianni assinou contrato para ser o novo Tarzan. Ele vai interpretar o herói das selvas já envelhecido, numa idade mais condizente com os seus 68 anos. A parte de Jane está sendo cotada para **Shelley Winters**.

Vitor Paolozzi

OURO PARA OS ELEITOS

Antecipando o Oscar, O Globo de Ouro, prêmio da crítica estrangeira de Los Angeles, elege os melhores de 92 e comemora 50 anos

Tim Robbins ganhou a simpatia americana tanto por seu personagem em *O Jogador* como por seu *début* atrás das câmeras com *Bob Roberts*

Definitivamente consagrado, Clint Eastwood chega à maturidade com todas as honrarias: *Os Imperdoáveis* lhe deu o título de melhor diretor da temporada 92 e várias indicações ao Oscar. Na foto, com a bela Catherine Deneuve e Lee Marvin

Emma Thompson surpreendeu a crítica com seu desempenho em *O Retorno a Howards End*, que também concorre a nove Oscar, e levou troféu de melhor atriz dramática de 92

Al Pacino, com Jodie Foster e Patrick Swayze, recebeu o prêmio de melhor ator por *Perfume de Mulher*, que ficou com a maioria dos Globo de Ouro. Apesar disso, os produtores do filme estão sendo acusados de terem usado meios ilegítimos para influenciar os eleitores da Associação

Legítima representante do cinema inglês, Miranda Richardson estreou três grandes filmes em 92, *Um Sonho de Primavera* (melhor atriz), *Perdas e Danos* e *Traídos pelo Desejo*

TOM CRUISE

HOMEM/92

Ele não foi indicado nem para o Globo de Ouro e muito menos para o Oscar. Mas o prêmio de consolação veio através do *crème de la crème* do showbiz. Tom Cruise foi eleito a Estrela Masculina de 92 pelo Golden Apple Awards, na cerimônia realizada em 13 de dezembro do ano passado. Da ala feminina, Bridget Fonda ficou com o título de Atriz Revelação.

PREMIADOS

Filme/Drama: *Perfume de Mulher* • Filme/Comédia: *O Jogador* • Melhor Diretor: Clint Eastwood, por *Os Imperdoáveis* • Ator/Drama: Al Pacino, por *Perfume de Mulher* • Atriz/Drama: Emma Thompson, por *Howard's End* • Ator/Comédia ou musical: Tim Robbins, por *O Jogador* • Atriz/Comédia ou Musical: Miranda Richardson, por *Um Sonho de Primavera* • Ator Coadjuvante: Gene Hackman, por *Os Imperdoáveis* • Atriz Coadjuvante: Joan Plowright, por *Enchanted April* • Filme Estrangeiro: *Indochina* • Roteiro: Bo Goldman, por *Perfume de Mulher*

Como Comprar um Oscar

PARTE II

Para entender as entranhas labirínticas e a lógica (ou a falta dela) da Academia, só sendo membro...

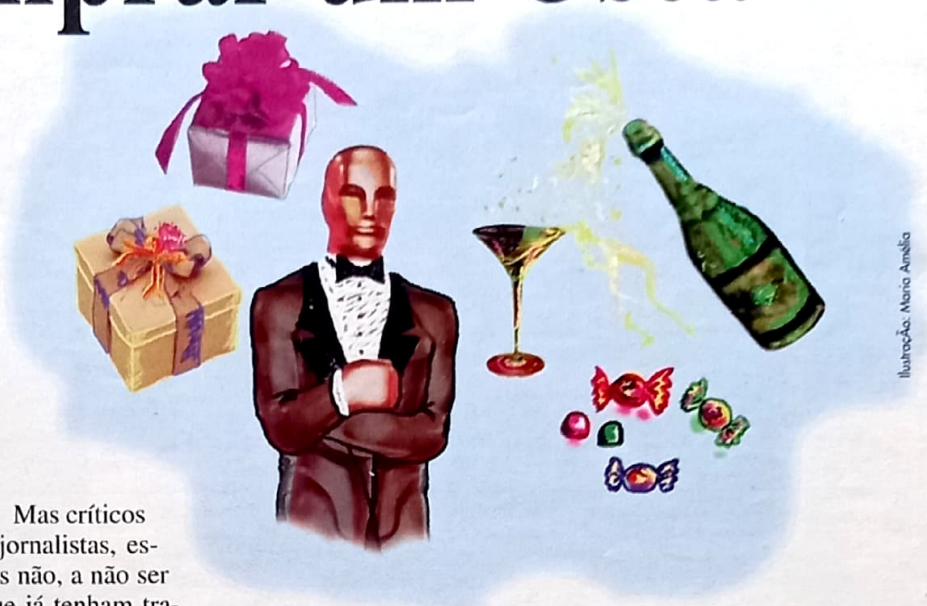


Ilustração: Mario Amélio

QUEM CONCORRE

Teoricamente, pelas normas da Academia – que ocupam um livrinho de 24 páginas em tipologia miúda – todo filme exibido a um público pagante na região metropolitana de Los Angeles e na ilha de Manhattan entre os dias 1 de janeiro e 31 de dezembro de um ano concorrem ao Oscar distribuído no ano seguinte.

Documentários, curtas e curtas de animação podem ser exibidos a públicos não-pagantes, em universidades e ciclos, por exemplo. Filmes estrangeiros devem ter sido exibidos em seus países de origem, mas têm de ser pré-selecionados e submetidos à Academia por uma entidade governamental qualquer do país indicador.

A ESFINGE

A Academia em si tem entranhas labirínticas e bizantinas. Tem cerca de cinco mil membros espalhados pelo mundo afora: são profissionais da indústria do cinema em suas diversas especialidades, de produção a cenografia, roteiro a arte dramática, com um mínimo de cinco anos de carreira e pelo menos dois membros da Academia endossando seu trabalho.

Uma vez acadêmico, sempre acadêmico – a inscrição é vitalícia, e por isso a idade média ainda é 55 anos. Curiosamente, astros, estrelas, diretores e executivos dos estúdios podem entrar para a Academia, mas os agentes que negociaram seus contratos, não. Os advogados que redigiram esses contratos podem, se em algum momento de suas carreiras trabalharam para um estúdio.

Mas críticos e jornalistas, esses não, a não ser que já tenham trabalhado na produção ou divulgação de algum filme. Dublês apenas este ano conseguiram ser aceitos como membros – depois de muita, muita campanha.

O labirinto continua na hora da votação dos prêmios. Curtas, animação, documentários e filmes estrangeiros são escolhidos por "comitê", que podem ter de cinco a onze integrantes. Todas as outras categorias são escolhidas, no nível das indicações, pelos "departamentos" da Academia, que organizam os membros segundo sua especialidade – montadores escolhem os prêmios de montagem, atores apontam atores, diretores selecionam diretores. A exceção é a categoria "melhor filme", na qual todos votam. E a etapa final, depois de selecionados os indicados, na qual todos os cinco mil votam para escolher os vencedores que vão levar as estatuetas douradas.

MIMOS E MUTRETAS

Essa gente vê mesmo todos as centenas de filmes que são exibidos durante o ano? Dificilmente. Na área dos comitês – que tanto atormenta minha amiga Jamie, consultora de marketing para cineastas independentes, mencionada na primeira parte desta matéria (nº 2, ano 7) – a mutreta branda come solta. Um projeto feito ou endossado por uma universidade é quase certo de ser avaliado pelo comitê. Um filminho totalmente independente e sem padrinhos dentro da Academia pode esperar deitado.

O comitê de filme estrangeiro está ficando notório pela falta de paciência – cada ano aparece com um estoque diferente de desculpas para ter que assistir a menos filmes. Este ano impugnou o filme sueco *The Best Intentions* alegando que ele havia sido exibido na TV antes dos cinemas – uma razão legítima pelas normas da Academia – quando, na verdade, não queria ter que aturar a longa duração da película.

NINGUÉM ASSISTE A NADA

Na área dos "departamentos" a coisa não é muito melhor. A maioria não vê os duzentos e tantos filmes que se habilitam ao Oscar. Na melhor das hipóteses, se o acadêmico é funcionário de um estúdio, ele terá visto vinte e poucos filmes produzidos por sua empresa, mais uns três ou quatro da concorrência. Muito membro da Academia recorre à opinião dos amigos e parentes – Jack Lemmon vive dizendo que sua mulher sempre votou por ele.

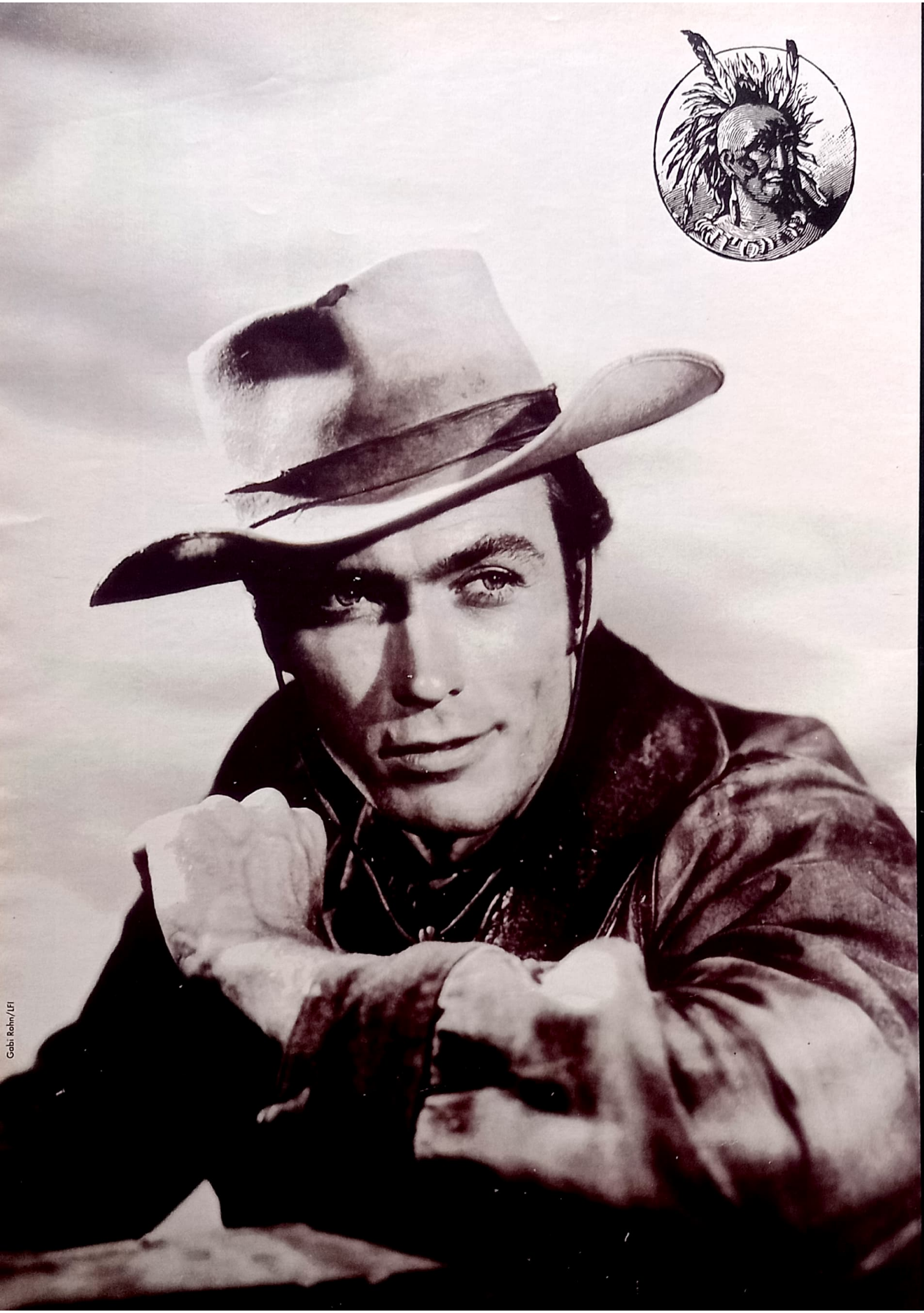
A imensa maioria se limita a "colar" das listas de "membros do ano" dos jornais, revistas e associções de críticos – ou repetir prêmios dados antes do Oscar, dos quais o mais importante é o Globo de Ouro, entregue, em janeiro, pela Associação da Imprensa Estrangeira de Los Angeles (os quais, por razão de ofício, têm que ver a maior parte dos duzentos e tantos filmes que, teoricamente, concorrem ao Oscar).

Ana Maria Bahiana

clint eastwood

O ÚLTIMO DOS COWBOYS

Eleito o melhor diretor de 92 pela Associação da Imprensa Estrangeira de Los Angeles, por "Os Imperdoáveis", Clint Eastwood é responsável pelo renascimento de um gênero que jazia nas trevas cinematográficas



Gabi Rohn/LFI

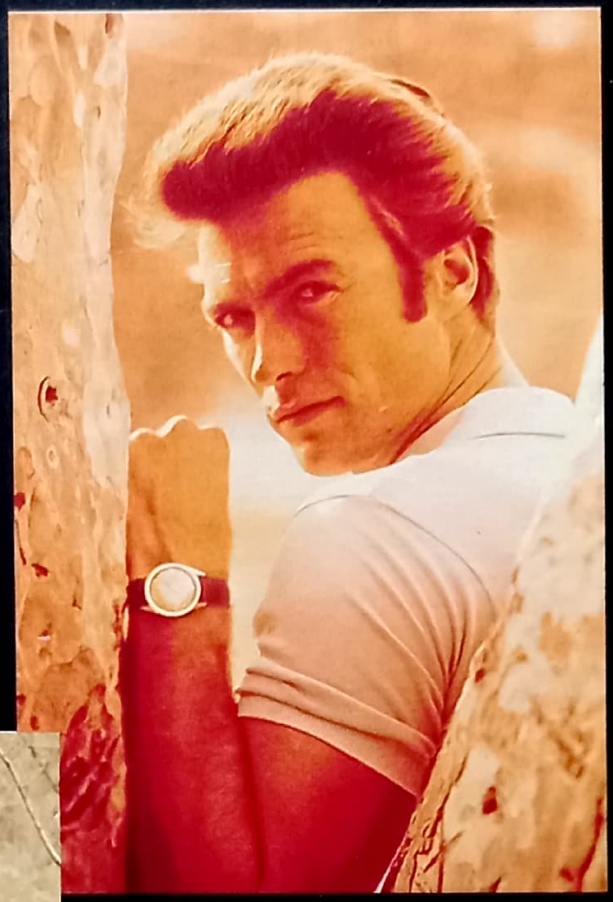
clint eastwood

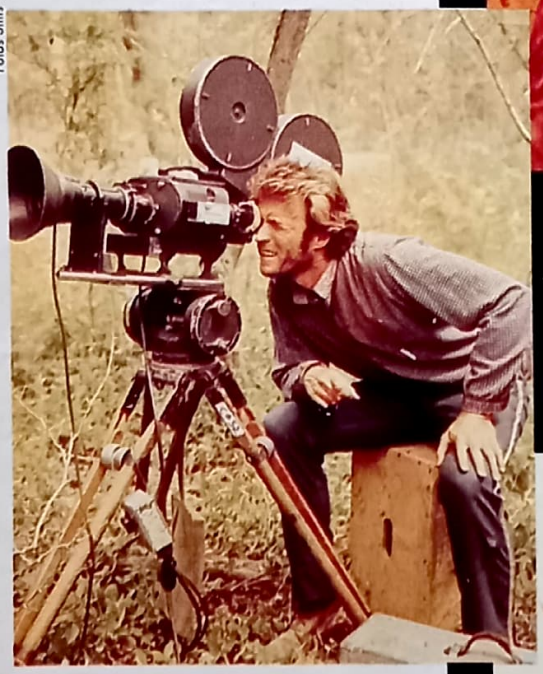
O western, que já foi considerado "o cinema americano por excelência", era um morto sem sepultura até o momento em que Clint Eastwood filmou *Os Imperdoáveis* em 1992. Agora não importa se alguém ou o próprio Eastwood, no rastro deste sucesso de público e crítica, voltar às planícies e cidadezinhas de madeira para contar uma nova história.

Eastwood, tão grande e importante para este gênero de cinema como o foram William S. Hart (o primeiro herói do western mudo), Gary Cooper ou John Wayne, realizou seu funeral com uma grandeza que parecia perdida e irrecuperável.

Os Imperdoáveis é mais um desses casos de um clássico instantâneo, um trabalho que não precisou esperar a tardia lucidez dos pósteros para ter a inteireza de sua dramaticidade, percebida tanto pelo olhar dos críticos como pela adesão do público. É a liturgia profana de uma mitologia sem igual no século 20, e é justo que tenha sido Clint a presidir a cerimônia deste adeus fechando um ciclo estético em que ele foi tão decisivo como ator ou diretor.

Quando no dia 23 de janeiro ele foi escolhido pela Associação da Imprensa Estrangeira de Los Angeles como o melhor diretor da temporada de 1992 por este filme, recebendo o Globo de Ouro (uma espécie de pré-Oscar), fechava-se um mundo. E um novo western, por melhor que seja, parecerá um duelo de crianças no fundo do quintal, a simulação de uma aventura cujas raízes eles conhecem as aparências mas perdem o coração.



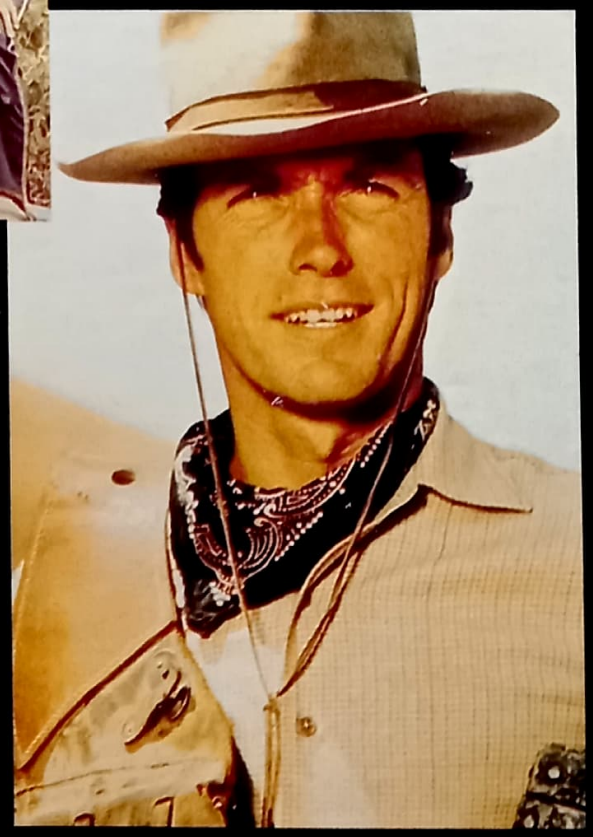


Fotos Stills

A força de Clint no western, como diretor e ator, nasce do fato de ele ter entendido até onde os formuladores clássicos do gênero conseguiram ir e ter percebido o caminho que lhe restava percorrer.

Como ator, ele desconheceu a elegância e a ironia de Gary Cooper ou a truculência animada e bem-humorada de John Wayne. Como diretor, evitou a nostalgia de John Ford e as bem-humoradas epopéias de Howard Hawks. E com as duas funções, ao longo de 37 anos de carreira, refinou um estilo na experiência com diretores tão diversos, como os convencionais Jack Arnold e Arthur Lubin, na década de 50, até seu mestrado com Sergio Leone e Don Siegel nos anos 60 e 70.

Da esquerda para a direita, durante as filmagens de *O Estranho que Nós Amamos* (71), a beleza máscula à moda de Marlon Brando e James Dean, e no seriado *Rawhide* (58), sua primeira grande chance na TV

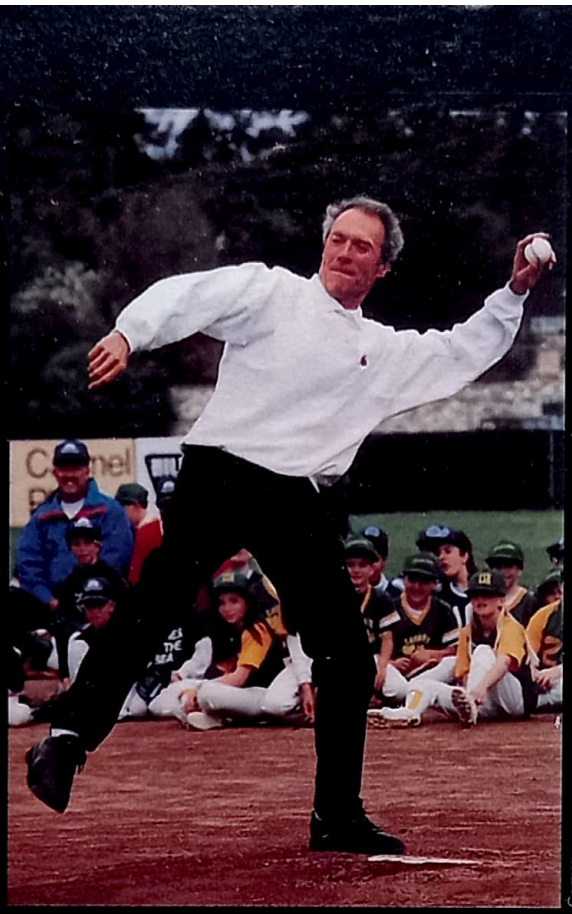


E foi também com Leone que ele definiu sua base como ator, o mais perfeito modelo dos pistoleiros inexpressivos do bang-bang italiano, sujos, barbados e incapazes de um sorriso ou de um gesto mais caloroso.

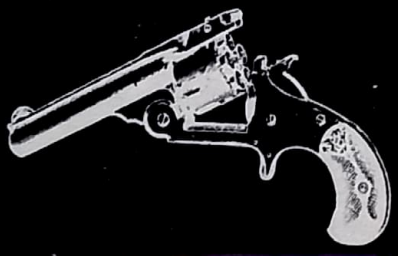
Na volta aos Estados Unidos, a maioria dos trabalhos que lhe ofereceram seguia esta linha, como *O Estranho sem Nome (High Plains Drifter, 1973)*, de Leone, embora continuasse falando pouco e agindo muito, acabou adquirindo uma personalidade e uma identidade que se prolongou por vários filmes, a partir da matriz montada por Don Siegel em 1971: o policial Harry Callahan, chamado Dirty Harry.

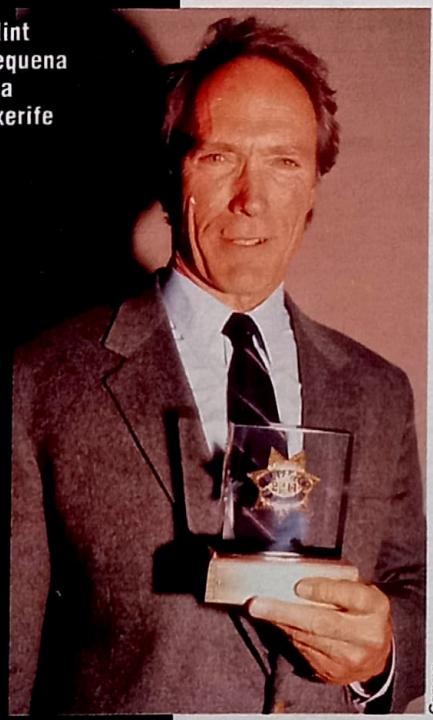
Foi Siegel também que o incitou a formar sua produtora, a Malpaso, fundada no fim da década de 60. Foi através dela que surgiu o diretor Clint Eastwood, hoje com o respeitável acervo de dezesseis filmes. Destes, quatro são westerns, e já no primeiro deles,

clint eastwood



Com um show de tacadas, o ex-prefeito Clint abre a temporada de baseball de 92 da pequena Carmel. Ao lado, o defensor da ordem e da justiça é condecorado com a estrela de xerife





Com Forest Whitaker, após receber o prêmio da National Association for Advencement of Color People por *Bird*, em dezembro de 88, e com a esposa Sondra Locke

O Estranho sem Nome , surgia a marca de um estilo arrancado do próprio personagem que o consagrou como ator.

Árido e impiedoso como um vento do deserto, personagem e diretor se combinam para aplicar, na cidadezinha miserável à qual ele chega sem saber de onde nem por que, uma justiça que parece ter sido forjada no inferno. E esta é a marca do diretor Eastwood, explicitamente dramatizada em O *Estranho Sem Nome* e *O Cavaleiro Solitário (Pale Rider,* 1985), na figura sombria de um pistoleiro sem princípios ou fim, cuja presença põe a nu os crimes e as taras dos vilarejos, empurrando culpados e inocentes ao confronto de suas realidades e, certamente, de suas armas.

Não se espere um estremecimento de dúvida nesses justiceiros enviados pelas profundezas. Nem compaixão ou desejo de paz. Afinal, Pale Rider, o cavaleiro pálido, é um nome arrancado do Apocalipse. Ele significa morte.

Se nesses dois filmes cheios de injunções fantasmagóricas Clint Eastwood parece dominado por nuances do sobrenatural, nos demais westerns que ele dirigiu (*Josey Wales – o Fora da Lei* e *Os Imperdoáveis)* o inferno é a brutalidade dos próprios homens.

Mas é em *Bird,* a magnífica biografia de Charlie Parker, que a sua idéia da aventura humana fica clara. O músico de jazz, inquieto, vanguardista e ousado até a autodestruição, não difere muito dos cowboys sem nome ou nomeados. São todos, com o sax ou um revólver, messias do profano, criaturas que o destino, os infernos, a ambição ou o orgulho levam aos limites do possível e até do impossível (como o piloto de *Firefox)* para dar algo de bom para seu povo.

Esta é a formulação clássica, na mitologia ocidental ou oriental, para a figura do herói. E é isso que interessa a Clint, um deus malévolo que arma os mais terríveis desafios para criaturas que ele mesmo inundou do sentimento e da tarefa de uma missão.

As novidades que ele trouxe ao western, ao policial, à comédia ou ao filme de guerra parecem arrancadas da enfurecida afirmação bíblica de "olho por olho, dente por dente". Não se espere dele que aventura se encerre pelo mergulho na família e na comunidade, como em John Ford ou Anthony Mann. Apesar de seus heróis estarem ao lado da luz, eles percebem que não se chega ao coração mais iluminado da vida apenas apregoando os bons sentimentos, mas jogando contra as trevas com as armas da luz, e com as próprias armas das trevas.

Até o final dos anos 60, o western e o musical eram a estética do otimismo social e individual. Era através deles que Hollywood realizava o sonho americano de comunidades e indivíduos harmonizados pela violência ou pelo lirismo. As mazelas das famílias e das cidades eram as tarefas do melodrama e do *film noir*, construtores dos conflitos e das derrotas.

Clint Eastwood encontrou na estética *noir* o modelo para expor o campo da batalha que ele entende ser a vida contemporânea. E seus westerns, antes de tentar rever as lendas criadas em torno de pistoleiros, xerifes e cowboys, são a metafórica argumentação sobre as guerras permanentes que devoram indivíduos e comunidades. Isso existia embrionário em Budd Boetticher e Sam Peckimpah, e certamente já havia sido organizado nas paródias que são os *spaghetti westerns* de Sergio Leone. Mas foi Clint Eastwood quem empurrou ao limite esses ensaios sobre a escuridão da aventura e transformou a luminosidade do western na mais terrível das noites.

José Onofre

Eleito o "Homem do Ano" pelos estudantes da Universidade de Harvard em 91, durante a cerimônia colocou displicentemente a bandeira americana no "peito"

Wiman/Sygma

TODA A HISTÓRIA DO OSCAR

O PRÊMIO MAIS COBIÇADO DO CINEMA MUNDIAL

A premiação mais badalada da indústria cinematográfica surgiu a 19 de março de 1927, quando o presidente da Metro-Goldwing Mayer, Louis B. Mayer, e um grupo de 36 diretores e atores criaram a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Os primeiros prêmios da recém-nascida Academia foram entregues em 19 de maio de 1929, com a intenção de honrar os esforços da indústria durante os meses de agosto de 1927 a julho de 1928.

Para concorrer às premiações seguintes, os filmes deveriam ser exibidos entre 1º de agosto a 31 de julho do ano posterior. A partir de 1934, o período determinado para a escolha dos competidores foi alterado para o atual, 1º de janeiro a 31 de dezembro.

Versa a lenda que o apelido Oscar para o troféu foi dado em 1931 (até então chamado apenas de "a estatueta") pela bibliotecária da Academia, Margaret Herrick, que achou a figura parecida com seu tio Oscar.

Nesta matéria histórica, dividida em duas partes, você vai encontrar os vencedores de todas as categorias e as homenagens especiais. São 64 anos de premiações e fatos curiosos. Desde a primeira cerimônia, um jantar dançante no Salão Blossom do Hollywood Roosevelt Hotel, até as superproduções modernas, transmitidas pela TV a partir de 1953, antes exclusividade do rádio. Estima-se que atualmente um bilhão de pessoas, em todos os continentes, assistam à festa.

Embora o Oscar dê prestígio, fama e dinheiro aos vencedores, muitos artistas desprezam o evento, como George C. Scott, que recusou o troféu em 1970, por não considerar a arte cinematográfica um objeto de competição. Mas a maioria concorda com o diretor italiano Federico Fellini, ganhador de quatro estatuetas e um dos homenageados de 1993, ao dizer que "na mitologia do cinema, o Oscar é o prêmio supremo".

Na década de 30, o valor comercial do Oscar era surpreendente e fazia-se refletir na receita média de um filme vencedor. Nessa época, a bilheteria não chegava à casa dos 2 milhões de dólares. Para se ter uma idéia, *Cimarron* (foto), de Wesley Ruggles, o primeiro western a ganhar como Melhor Filme, foi a maior receita da temporada de 1932, e *Grande Hotel*, de Edmund Goulding, premiado na mesma categoria, arrecadou 2.250 milhões no ano seguinte.

É de 1931 o único empate de toda a história do Oscar na categoria Melhor Ator, quando Wallace Beery e Fredric March dividiram o prêmio. É bem provável que a responsável pelo resultado tenha sido a crítica de cinema Hedda Hopper, que chegou para a votação dois minutos antes do final.

Sygma

Shirley Temple (na foto com Claudette Colbert) é até hoje a pessoa mais jovem a receber um Oscar. Ela ganhou uma mini-estatueta simbólica por sua contribuição à indústria de entretenimento durante o ano de 1934.

O primeiro ano em que um filme (*Aconteceu Naquela Noite*) venceu as cinco principais categorias foi 1945: Melhor Filme, Diretor, Ator, Atriz e Roteiro. Desde então, apenas outros dois conseguiram o mesmo: *Um Estranho no Ninho*, em 1975, e *O Silêncio dos Inocentes*, em 1991. *Aconteceu Naquela Noite*, de Frank Capra é, inclusive, o primeiro filme em que os protagonistas principais (Clark Gable e Claudette Colbert) foram premiados. Claudette tinha tão poucas esperanças de ser vencedora que decidiu não adiar uma viagem para Nova York. Um pouco antes de embarcar no trem foi avisada que havia sido eleita a melhor atriz. Ela tomou um táxi e se dirigiu à festa vestindo as roupas com as quais viajaria.

1927-1928

FILME *Asas (Wings)*
DIRETOR Frank Borzage *(Sétimo Céu)* e Lewis Milestone *(Dois Cavaleiros Árabes* – comédia)
ATOR Emil Jannings *(Tentação da Carne e A Última Ordem)*
ATRIZ Janet Gaynor *(Sétimo Céu, Aurora* e *Anjo das Ruas)*
LEGENDAS Joseph Farnham *(Telling the World)*
TEXTO Benjamim Glazer *(Sétimo Céu)*
HISTÓRIA ORIGINAL Ben Hecht *(Paixão e Sangue)*
FOTOGRAFIA Charles Rosher e Karl Struss *(Aurora)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *Tempestade* e *A Mulher Cobiçada*
EFEITOS DE ENGENHARIA Roy Pomeroy *(Asas)*
QUALIDADE ARTÍSTICA DE PRODUÇÃO *Aurora* (primeiro filme americano dirigido por F.W. Murnau)
PRÊMIO ESPECIAL Warner Bros. *(O Cantor de Jazz)* • Charles Chaplin *(O Circo)*

1928–1929

FILME *Melodia da Broadway (Broadway Melody)*
DIRETOR Frank Llody *(A Divina Dama)*
ATOR Warner Baxter *(No Velho Arizona)*
ATRIZ Mary Pickford *(Coquete)*
TEXTO Hans Kraly *(Alta Traição)*
FOTOGRAFIA Clyde De Vinna *(Deus Branco)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *A Ponte de São Luís*

1929-30

FILME *Sem Novidades no Front (All Quiet on the Western Front)*
DIRETOR Lewis Milestone *(Sem Novidades no Front)*
ATOR George Arliss *(Disrareli)*
ATRIZ Norma Shearer *(A Divorciada)*
TEXTO Frances Marion *(O Presídio)*
FOTOGRAFIA Willard Van Der Veer e Joseph T. Ruker *(Byrd no Pólo Sul)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES Herman Rosse *(O Rei do Jazz)*
SOM Douglas Shearer *(O Presídio,* primeira premiação nessa categoria)

1930-31

FILME *Cimarron*
DIRETOR Norman Taurog *(Skippy)*
ATOR Lionel Barrymore *(Uma Alma Livre)*
ATRIZ Marie Dressler *(Lírio do Lodo)*
TEXTO ADAPTADO Howard Estabrook *(Cimarron)*
HISTÓRIA ORIGINAL John Monk Saunders *(Patrulha da Madrugada)*
FOTOGRAFIA Floyd Crosby *(Tabu)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *Cimarron*
SOM Departamento de som da Paramount

1931-1932

FILME *Grande Hotel (Grand Hotel)*
DIRETOR Frank Borzage *(Depois do Casamento)*
ATOR Fredric March *(O Médico e o Monstro)* e Wallace Beery *(O Campeão)*
ATRIZ Helen Hayes *(O Pecado de Madelon Claudet)*
TEXTO ADAPTADO Edwin Burke *(Mulher Má)*
HISTÓRIA ORIGINAL Frances Marion *(O Campeão)*
FOTOGRAFIA Lee Garmes *(O Expresso de Xangai)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *Transatlântico*
SOM Departamento de som da Paramount
PRÊMIO ESPECIAL Walt Disney pela criação de Mickey Mouse

1932-33

FILME *Cavalgada (Cavalcade)*
DIRETOR Frank Lloyd *(Cavalgada)*
ATOR Charles Laughton *(Os Amores de Henrique VIII)*
ATRIZ Katharine Hepburn *(Manhã de Glória)*
TEXTO ADAPTADO Victor Heerman e Sarah Y. Mason *(As Quatro Irmãs)*
HISTÓRIA ORIGINAL Robert Lord *(A Única Solução)*
FOTOGRAFIA Charles Bryant Lang Jr. *(Adeus às Armas)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *Cavalgada*
SOM Harold C. Lewis *(Adeus às Armas)*

**** disponível em vídeo***

Columbia

A vitória em 1936 por *Perigosa* (de 1935) não diminuiu a frustração de Bette Davis (na foto com o diretor Alfred E. Green) por não ter sido ao menos indicada, no ano anterior, por *Escravos do Desejo*: "É um prêmio de consolação, e isso me incomoda". Mas o maior vencedor desse ano foi *O Grande Motim*. Num feito único em toda a história do Oscar, três de seus atores (Clark Gable, Charles Laughton e Franchot Tone) foram indicados, mas nenhum deles conseguiu vencer. Ainda em 1936, o diretor John Ford ganhou o seu primeiro Oscar, por *O Delator*. Ele viria a ganhar mais três vezes (1940, 1941 e 1952), tornando-se o recordista da categoria.

Fotos Sygma

Na cerimônia do Oscar de 1937, depois de ter repetido seu discurso de agradecimento oito vezes para os repórteres-cinegrafistas, a atriz Luise Rainer (na foto com Paul Muni, à esquerda, e Frank Capra) perdeu a paciência e pediu a Frank Capra: "por que você não dirige isto?" Capra na época também era o presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e por sua iniciativa foram criados os prêmios de Ator e Atriz Coadjuvantes para atrair mais atores para o evento. Apesar de na entrega terem sido feitos discursos enaltecendo os trabalhos dos coadjuvantes, eles ganharam apenas placas comemorativas. Por sua atuação em *Adversidade* (1936), Gale Sondegaard foi a primeira estreante a ganhar como Melhor Atriz Coadjuvante. A porcentagem dos atores e atrizes que recebem uma indicação para o Oscar logo pelo primeiro filme é relativamente alta: 16%

Do Mundo Nada Se Leva (foto) foi o destaque na cerimônia de 1939, levando os títulos de Melhor Filme e Diretor. Mas o próprio Frank Capra admitiu que o maior momento da festa foi a entrega de um Oscar especial para Walt Disney, por *Branca de Neve e os Sete Anões*. Shirley Temple entregou a Disney uma estatueta representando Branca de Neve e outras sete miniaturas. "Não são bonitos e brilhantes, senhor Disney?", perguntou a atriz, então com dez anos. "Sim, estou tão orgulhoso que vou chorar". "Não faça isso", replicou Shirley. Segundo Capra, o teatro "veio abaixo" com o diálogo.

...E o Vento Levou (1939) foi precedido de uma campanha de divulgação tão grande que, antes de sua estréia, uma pesquisa apurou que 56 milhões de americanos declararam-se ansiosos por ver o filme. Nervosa antes de saber que havia vencido, a novata Vivien Leigh não conseguiu jantar durante o banquete. Ela foi a primeira inglesa a ganhar o Oscar, em um ano com fortes concorrentes, como Bette Davis e Greta Garbo.

O filme proporcionou ainda o primeiro Oscar a um artista negro: Hattie MacDaniel foi eleita Melhor Atriz Coadjuvante. Foi também a primeira vez que um negro esteve presente à cerimônia.

1934

FILME *Aconteceu Naquela Noite (It Happened One Night)*
DIRETOR Frank Capra *(Aconteceu Naquela Noite)*
ATOR Clark Gable *(Aconteceu Naquela Noite)*
ATRIZ Claudette Colbert *(Aconteceu Naquela Noite)*
TEXTO ADAPTADO Robert Riskin *(Aconteceu Naquela Noite)*
HISTÓRIA ORIGINAL Arthur Caesar *(Vencido pela Lei)*
FOTOGRAFIA Victor Milner *(Cleópatra)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *A Viúva Alegre*
TRILHA SONORA Louis Silvers *(Uma Noite de Amor)*
CANÇÃO "The Continental" *(Alegre Divorciada)*
PRÊMIO ESPECIAL Shirley Temple

1935

FILME *O Grande Motim (Mutiny on the Bounty)*
DIRETOR John Ford *(O Delator)*
ATOR Victor McLaglen *(O Delator)*
ATRIZ Bette Davis *(Perigosa)*
HISTÓRIA ORIGINAL Ben Hecht e Charles MacArthur *(The Scoundrel)*
ROTEIRO Dudley Nichols *(O Delator)*
FOTOGRAFIA Hal Mohr *(Sonho de uma Noite de Verão)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *Anjo das Trevas*
TRILHA SONORA Max Steiner *(O Delator)*
CANÇÃO "Lullabay of Broadway" *(Mordedoras)*

1936

FILME *Ziegfeld, O Criador de Estrelas (The Great Ziegfeld)*
DIRETOR Frank Capra *(O Galante Mr. Deeds)*
ATOR Paul Muni *(A Vida de Louis Pasteur)*
ATRIZ Luise Rainer *(Ziegfeld, o Criador de Estrelas)*
ATOR COADJUVANTE Walter Brennan *(Meu Filho É meu Rival)*
ATRIZ COADJUVANTE Gale Soundergaard *(Adversidade)*
HISTÓRIA ORIGINAL Pierre Collings e Sheridan Gibney *(A Vida de Louis Pasteur)*
ROTEIRO Pierre Collings e Sheridan Gibney *(A Vida de Louis Pasteur)*
FOTOGRAFIA Gaetano Gaudia *(Adversidade)*
TRILHA SONORA Leo Forbstein *(Adversidade)*
CANCÃO "The Way You Look Tonight" *(Ritmo Louco)*

1937

FILME *Émile Zola (The Life of Émile Zola)*
DIRETOR Leo McCarey *(Cupido É Moleque Teimoso)*
ATOR Spencer Tracy *(Marujo Intrépido)*
ATRIZ Luise Rainer *(Terra dos Deuses)*
ATOR COADJUVANTE Joseph Schildkraut *(Émile Zola)*
ATRIZ COADJUVANTE Alice Brady *(No Velho Chicago)*
HISTÓRIA ORIGINAL Robert Carson e William Wellman *(Nasce uma Estrela)*
ROTEIRO Norman Reilly Raine, Heinz Herald e Geza Herczec *(Émile Zola)*
FOTOGRAFIA Karl Freund *(Terra dos Deuses)*
DECORACÃO DE INTERIORES *Horizonte Perdido*
TRILHA SONORA Charles Previn *(Cem Homens e uma Menina)*
CANÇÃO "Sweet Leilani" *(Amor Havaiano)*
PRÊMIO IRVING THALBERG Darryl F. Zanuck

1938

FILME *Do Mundo Nada se Leva* (You Cant' Take it with You)
DIRETOR Frank Capra *(Do Mundo Nada se Leva)*
ATOR Spencer Tracy *(Com os Braços Abertos)*
ATRIZ Bette Davis *(Jezebel *)*
ATOR COADJUVANTE Walter Brennan *(Romance do Sul)*
ATRIZ COADJUVANTE Fay Bainter *(Jezebel)*
HISTÓRIA ORIGINAL Dore Schary e Eleanore Griffin *(Com os Braços Abertos)*
ROTEIRO Ian Dalrymple, Cecil Lewis e W.P. Lipscomb *(Pigmalião)*
FOTOGRAFIA Joseph Ruttenberg *(A Grande Valsa)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES *As Aventuras de Robin Hood **
TRILHA SONORA Orig.: Erich Wolfgang Korngold *(As Aventuras de Robin Hood)* e Alfred Newman *(A Epopéia do Jazz)*
CANÇÃO "Thanks for the Memory" *(Folia a Bordo)*
PRÊMIO IRVING THALBERG Hal B. Wallis

1939

FILME ...*E o Vento Levou* *(*Gone with the Wind*)
DIRETOR Victor Fleming (*...E o Vento Levou*)
ATOR Robert Donat (*Adeus Mr. Chipps*)
ATRIZ Vivien Leigh (*...E o Vento Levou*)
ATOR COADJUVANTE Thomas Mitchell (*No Tempo das Diligências* *)
ATRIZ COADJUVANTE Hattie McDaniel(*...E o Vento Levou*)
HISTÓRIA ORIGINAL Lewis R. Foster (*A Mulher Faz o Homem*)
ROTEIRO Sidney Howard (*...E o Vento Levou*)
FOTOGRAFIA P e B: Gregg Toland (*O Morro dos Ventos Uivantes**) • Cor: Ernest Haller e Ray Rennahan(*...E o Vento Levou*)
DECORAÇÃO DE INTERIORES ...*E o Vento Levou*
TRILHA SONORA Richard Hageman, Frank Harling, John Leipold, Leo Shuken (*No Tempo das Diligências*) • Orig.: Herbert Stothart (*O Mágico de Oz**)
CANÇÃO "Over the Rainbow" (*O Mágico de Oz*)
EFEITOS ESPECIAIS *E as Chuvas Chegaram*
PRÊMIO IRVING THALBERG David O. Selznik

1940

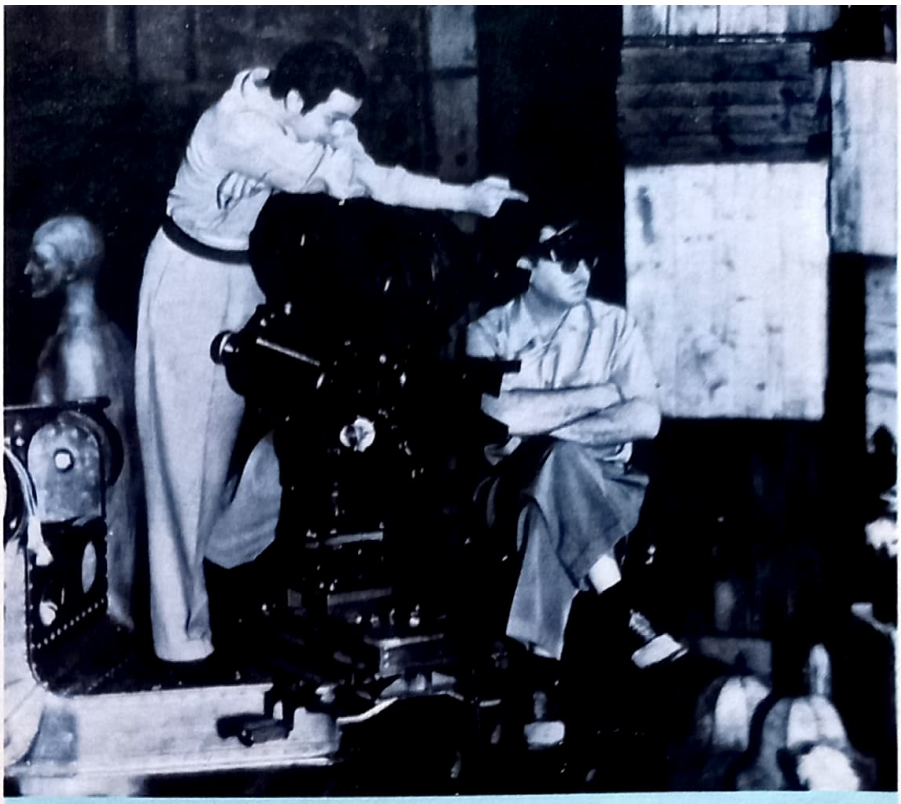
FILME *Rebeca, a Mulher Inesquecível (Rebecca)*
DIRETOR John Ford (*As Vinhas da Ira*)
ATOR James Stewart (*Núpcias de Escândalo*)
ATRIZ Ginger Rogers (*Kitty Foyle*)
ATOR COADJUVANTE Walter Brennan (*O Galante Aventureiro*)
ATRIZ COADJUVANTE Jane Darwell (*As Vinhas da Ira*)
HISTÓRIA ORIGINAL Benjamin Glase e John S. Toldy (*Levanta-te, Meu Amor*)
ROTEIRO Donald Ogden Stewart(*Núpcias de Escândalo*)
ROTEIRO ORIGINAL Preston Sturges(*O Homem que se Vendeu*)
FOTOGRAFIA P e B: George Barnes(*Rebeca, a Mulher Inesquecível*) • Cor: George Perinal(*O Ladrão de Bagdá*)
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *Orgulho e Preconceito* • Cor: *O Ladrão de Bagdá* *
TRILHA SONORA Alfred Newman (*A Vida É uma Canção*) • Orig.: Leigh Harline, Paul J. Smith, Ned Washington (*Pinóquio*)
CANÇÃO "When You Wish Upon A Star" (*Pinóquio*)
EFEITOS ESPECIAIS *O Ladrão de Bagdá*

1941

FILME *Como Era Verde o Meu Vale* (*How Green Was My Valley*)
DIRETOR John Ford (*Como Era Verde o Meu Vale*)
ATOR Gary Cooper (*Sargento York*)
ATRIZ Joan Fontaine (*Suspeita*)
ATOR COADJUVANTE Donald Crisp (*Como Era Verde ...*)
ATRIZ COADJUVANTE Mary Astor (*A Grande Mentira*)
HISTÓRIA ORIGINAL Harry Segall (*Que Espere o Céu*)
ROTEIRO Sidney Buchman e Seton I. Miller (*Que Espere o Céu*)
ROTEIRO ORIGINAL Orson Welles e Herman J.Mankiewicz (*Cidadão Kane* *)
FOTOGRAFIA P e B: Arthur Miller (*Como Era Verde...*) • Cor: Ernest Palmer e Ray Rennahan (*Sangue e Areia*)
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *Como Era Verde...* • Cor: *Flores do Pó*
TRILHA SONORA Mus.: Frank Churchill e Oliver Wallace (*Dumbo*) • Drama: Bernard Herrman (*O Homem Que Vendeu a Alma*)
CANÇÃO "The Last Time I Saw Paris" (*Se Você Fosse Sincera*)
EFEITOS ESPECIAIS *Revoada de Águias*
PRÊMIO IRVING THALBERG Walt Disney

1942

FILME *Mrs. Miniver* (*Rosa da Esperança*)
DIRETOR William Wyler (*Rosa da Esperança*)
ATOR James Cagney (*A Canção da Vitória*)
ATRIZ Greer Garson (*Rosa da Esperança*)
ATOR COADJUVANTE Van Heflin (*Estrada Proibida*)
ATRIZ COADJUVANTE Teresa Wright (*Rosa da Esperança*)
HISTÓRIA ORIGINAL Emeric Pressburger (*Invasão de Bárbaros*)
ROTEIRO Arthur Wimperis, George Froeschel, James Hilton e Claudine West (*Rosa da Esperança*)
ROTEIRO ORIGINAL Michael Kanin e Ring Lardner Jr. (*A Mulher do Dia*)
FOTOGRAFIA P e B: Joseph Ruttenberg (*Rosa da Esperança*) • Cor: Leon Shamroy (*O Cisne Negro*)
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *Isto Acima de Tudo* • Cor: *Minha Namorada Favorita*
TRILHA SONORA Mus.: Ray Heindorf e Heinz Roemheld (*A Canção da Vitória*) • Drama: Max Steiner (*Estranha Passageira*)
CANÇÃO "White Christmas" (*Duas Semanas de Prazer*)
EFEITOS ESPECIAIS *Vendaval de Paixões*
PRÊMIO IRVING THALBERG Sidney Franklin



Alfred Hitchcock e Sam Wood tiveram, cada um, dois filmes indicados ao prêmio de melhor do ano em 1940. Os envelopes selados com os nomes dos vencedores foram introduzidos pela primeira vez na cerimônia de 1941. A decisão foi tomada porque o jornal *Los Angeles Times* divulgou os vencedores antes da hora, quebrando um compromisso assumido.

Considerado uma das obras-primas de todos os tempos, *Cidadão Kane* concorreu a quatro Oscar em 1942: filme, diretor (Orson Welles, na foto), ator e roteiro original, sendo vencedor apenas deste último. No ano seguinte, os membros da Academia quase se arrependeram de ter premiado Greer Garson como Melhor Atriz por sua atuação em *Rosa da Esperança* (1942). O motivo, foi o seu discurso, o mais longo da história da cerimônia: passou de uma hora. Foi a partir de 1944 que os vencedores na categoria de coadjuvante passaram a receber estatuetas como os outros intérpretes.

Desde o início, os vencedores assumiram o compromisso de nunca venderem suas estatuetas, a não ser para a própria Academia e pelo preço simbólico de 10 dólares. O custo de fabricação do troféu é de 150 dólares, mede 34 cm de altura, pesa 3,850 kg e é composto em 92,5% de estanho, 7,5% de cobre e folheado a ouro. Durante a Segunda Guerra, sua estrutura básica passou a ser o gesso para economizar metal.

O ator Barry Fitzgerald decapitou o seu Oscar (recebido em 1945 por *O Bom Pastor*, de 1944) acidentalmente (foto), quando o atingiu com uma bola de golfe enquanto praticava na sala de sua casa.

Almas em Suplício, de 1945 (foto), foi a volta por cima de Joan Crawford. Afastada das telas havia um ano, ela recebeu o prêmio de melhor atriz por um papel que fora recusado por sua arquiinimiga Bette Davis. Joan não compareceu à cerimônia por estar doente, mas não deixou de alfinetar a indústria ao declarar que "as pessoas em Hollywood não gostam de mim e nunca me consideraram uma boa atriz".

Ray Milland teve muita sorte em 1946 ao conseguir um Oscar (na foto, recebendo seu troféu das mãos de Ingrid Bergman) por *Farrapo Humano* (1945). Primeiro porque o diretor Billy Wilder queria outro ator para o papel do escritor bêbado e, segundo, por pouco o lançamento do filme não ser cancelado nos Estados Unidos. Durante as pré-estréias para platéias convidadas , a maioria do público ria ou saía antes do fim. Seguindo uma ordem do presidente da Paramount, Barney Balaban (que declarou que "nós não jogamos um filme na privada assim que o acabamos"), o estúdio decidiu lançá-lo em Londres, onde obteve uma extraordinária recepção, a qual abriu caminho para o sucesso também em seu país.

Fotos Sygma

Dando provas de sua antipatia pela irmã, Joan Fontaine recusou-se a ser fotografada ao lado de Olivia de Havilland (na foto com Ray Milland). Em 1947, pela primeira vez um ator não-profissional ganhou um Oscar. O canadense veterano de guerra Harold Russell foi escolhido Melhor Ator Coadjuvante por sua atuação como um soldado aleijado em *Os Melhores Anos de Nossas Vidas* (1946). Russell perdera as duas mãos durante uma batalha.

1943

FILME *Casablanca* *
DIRETOR Michael Curtis *(Casablanca)*
ATOR Paul Lukas *(Horas de Tormenta)*
ATRIZ Jennifer Jones *(A Canção de Bernadette)*
ATOR COADJUVANTE Charles Coburn *(Original Pecado)*
ATRIZ COADJUVANTE Katina Paxinou *(Por Quem os Sinos Dobram*)*
HISTÓRIA ORIGINAL William Saroyan *(A Comédia Humana)*
ROTEIRO Julius J. Epstein, Philip G. Epstein e Howard Koch *(Casablanca)*
ROTEIRO ORIGINAL Norman Krasna *(Sua Alteza Quer Casar)*
FOTOGRAFIA P e B: Arthur Miller *(A Canção de Bernadette)* • Cor: Hal Mohr e W. Howard Greene *(O Fantasma da Ópera)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *A Canção de Bernadette* • Cor: *O Fantasma da Ópera*
TRILHA SONORA Mus.: Ray Heindorf *(Forja de Heróis)* • Drama: Alfred Newman *(A Canção de Bernadette)*
CANÇÃO "You'll Never Know" *(Aquilo Sim Era Vida)*
EFEITOS ESPECIAIS *Mergulho no Inferno*
PRÊMIO IRVING THALBERG Hal B. Wallis

1944

FILME *O Bom Pastor (Going My Way)*
DIRETOR Leo McCarey *(O Bom Pastor)*
ATOR Bing Crosby *(O Bom Pastor)*
ATRIZ Ingrid Bergman *(À Meia-Luz)*
ATOR COADJUVANTE Barry Fitzgerald *(O Bom Pastor)*
ATRIZ COADJUVANTE Ethel Barrymore *(Apenas um Coração Solitário)*
HISTÓRIA ORIGINAL Leo McCarey *(O Bom Pastor)*
ROTEIRO Frank Butler e Frank Cavett *(O Bom Pastor)*
ROTEIRO ORIGINAL Lamar Trotti *(Wilson)*
FOTOGRAFIA P e B: Joseph LaShelle *(Laura)* • Cor: Leon Shamroy *(Wilson)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *À Meia-Luz* • Cor: *Wilson*
TRILHA SONORA Mus.: Carmen Dragon e Morris Stoloff *(Modelos*)* • Drama: Max Steiner *(Desde Que Partiste)*
CANÇÃO "Swinging on a Star" *(O Bom Pastor)*
EFEITOS ESPECIAIS *Trinta Segundos Sobre Tóquio*
PRÊMIO IRVING THALBERG Darryl F. Zannuck

1945

FILME *Farrapo Humano (The Lost Weekend)*
DIRETOR Billy Wilder *(Farrapo Humano)*
ATOR Ray Milland *(Farrapo Humano)*
ATRIZ Joan Crawford *(Alma em Suplício)*
ATOR COADJUVANTE James Dunn *(Laços Humanos)*
ATRIZ COADJUVANTE Anne Revere *(A Mocidade É Assim Mesmo)*
HISTÓRIA ORIGINAL Charles G. Booth *(A Casa da Rua 92)*
ROTEIRO Billy Wilder e Charles Brackett *(Farrapo Humano)*
ROTEIRO ORIGINAL Richard Schweizer *(Maria Luiza)*
FOTOGRAFIA P e B: Harry Stradling *(O Retrato de Dorian Gray)* • Cor: Leon Shamroy *(Amar Foi Minha Ruína)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *Sangue sobre o Sol* * • Cor: *Gaivota Negra*
TRILHA SONORA Mus.: Georgie Stoll *(Marujos do Amor)* • Drama: Miklos Rozsa *(Quando Fala o Coração)*
CANÇÃO "It Might As Well Be Spring" *(Corações Enamorados*)*
EFEITOS ESPECIAIS *Um Rapaz do Outro Mundo*

1946

FILME *Os Melhores Anos de Nossas Vidas (The Best Years Of Our Lives)*
DIRETOR William Wyler *(Os Melhores Anos de Nossas Vidas)*
ATOR Fredric March *(Os Melhores Anos de Nossas Vidas)*
ATRIZ Olivia de Havilland *(Só Resta uma Lágrima)*
ATOR COADJUVANTE Harold Russel *(Os Melhores Anos de Nossas Vidas)*
ATRIZ COADJUVANTE Anne Baxter *(O Fio da Navalha)*
HISTÓRIA ORIGINAL Clemence Dane *(Longe dos Olhos)*
ROTEIRO Robert E. Sherwood *(Os Melhores Anos de Nossas Vidas)*
ROTEIRO ORIGINAL Muriel e Sydney Box *(O Sétimo Véu *)*
FOTOGRAFIA P e B: Arthur Miller *(Ana e o Rei do Sião)* • Cor: Charles Rosher, Leonard Smith e Arthur Arling *(Virtude Selvagem)*
DECORAÇÃO DE INTERIORES P e B: *Ana e o Rei do Sião* • Cor: *Virtude Selvagem*
TRILHA SONORA Mus.: Morris Stoloff *(Sonhos Dourados)* • Drama: Hugo Friedhofer *(Os Melhores Anos de Nossas Vidas)*
CANÇÃO "On the Atchison, Topeka and Santa Fe" *(As Garçonetes de Harvey)*
EFEITOS ESPECIAIS *Uma Mulher do Outro Mundo* *
PRÊMIO IRVING THALBERG Samuel Goldwyn

1947

FILME *A Luz É para Todos (Gentleman's Agreement)*
DIRETOR Elia Kazan *(A Luz É para Todos)*
ATOR Ronald Colman *(Fatalidade*)*
ATRIZ Loretta Young *(Ambiciosa)*
ATOR COADJUVANTE Edmund Gwenn *(De Ilusão Também Se Vive)*
ATRIZ COADJUVANTE Celeste Holm *(A Luz É para Todos)*
HISTÓRIA ORIGINAL Valentine Davies *(De Ilusão Também Se Vive)*
ROTEIRO George Seaton *(De Ilusão Também Se Vive)*
ROTEIRO ORIGINAL Sidney Sheldon *(Solteirão Cobiçado)*
FOTOGRAFIA P e B: Guy Green *(Grandes Esperanças)* • Cor: Jack Cardiff *(Narciso Negro *)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Grandes Esperanças* • Cor: *Narciso Negro*
TRILHA SONORA Mus.: Alfred Newman *(...E os Anos Passaram)* • Drama: Miklos Rozsa *(Fatalidade)*
CANÇÃO: "Zip-A-Dee-Doo-Dah" *(Canção do Sul)*
EFEITOS ESPECIAIS *A Rua do Delfim Verde*

1948

FILME *Hamlet* *
DIRETOR John Huston *(O Tesouro de Sierra Madre *)*
ATOR Laurence Olivier *(Hamlet)*
ATRIZ Jane Wyman *(Belinda)*
ATOR COADJUVANTE Walter Huston *(O Tesouro de Sierra Madre)*
ATRIZ COADJUNVANTE Claire Trevor *(Paixões em Fúria)*
FILME ESTRANGEIRO *Monsiuer Vincent, O Capelão das Galeras* (França)
HISTÓRIA ORIGINAL Richard Schweizer e David Wechsler *(Perdidos na Tormenta)*
ROTEIRO John Huston *(O Tesouro de Sierra Madre)*
FOTOGRAFIA P e B: William Daniels *(Cidade Nua)* • Cor: Joseph Valentine, William V. Skall e Winton C. Hoch *(Joana D'Arc)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Hamlet* • Cor: *Sapatinhos Vermelhos* *
TRILHA SONORA Mus.: Johnny Green e Roger Edens *(Desfile de Páscoa)* • Drama: Brian Easdale *(Sapatinhos Vermelhos)*
CANÇÃO " Buttons and Bows" *(O Valente Treme-Treme)*
FIGURINOS P e B: *Hamlet* • Cor: *Joana D'Arc*
EFEITOS ESPECIAIS *O Retrato de Jennie*
PRÊMIO IRVING THALBERG Jerry Wald

1949

FILME *A Grande Ilusão (All the King's Men)*
DIRETOR Joseph L. Mankiewicz *(Quem É o Infiel)*
ATOR Broderick Crawford *(A Grande Ilusão)*
ATRIZ Olivia de Havilland *(Tarde Demais)*
ATOR COADJUVANTE Dean Jagger *(Almas em Chamas)*
ATRIZ COADJUVANTE Mercedez McCambridge*(A Grande Ilusão)*
FILME ESTRANGEIRO *Ladrões de Bicicleta* (Itália)
HISTÓRIA ORIGINAL Douglas Morrow *(Sangue de Campeão)*
HISTÓRIA E ROTEIRO Robert Pirosh *(O Preço da Glória)*
ROTEIRO Joseph L. Mankiewcz *(Quem É o Infiel)*
FOTOGRAFIA P e B: Paul C. Vogel *(O Preço da Glória)* • Cor Winton C. Hoch *(Legião Invencível)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Tarde Demais* • Cor: *Quatro Destinos*
TRILHA SONORA Mus.: Roger Edens e Lennie Hayton *(Um Dia em Nova Iorque)* • Drama: Aaron Copland *(Tarde Demais)*
CANÇÃO "Baby, It's Cold Outside" *(A Filha de Netuno)*
FIGURINOS P e B: *Tarde Demais* • Cor: *As Aventuras de Don Juan*
EFEITOS ESPECIAIS *Monstro de um Mundo Perdido*

1950

FILME *A Malvada (All About Eve)*
DIRETOR Joseph L. Mankiewicz *(A Malvada)*
ATOR José Ferrer *(Cyrano de Bergerac*)*
ATRIZ Judy Holliday *(Nascida Ontem)*
ATOR COADJUVANTE George Sanders *(A Malvada)*
ATRIZ COADJUVANTE Josephine Hull *(Meu Amigo Harvey)*
FILME ESTRANGEIRO *Três Dias de Amor* (franco-italiano)
HISTÓRIA E ROTEIRO Edna e Edward Anhalt *(Pânico nas Ruas)* • Brackett, Wildere e Marshman Jr. *(Crespúsculo dos Deuses)* • Joseph L. Mankiewicz *(A Malvada)*
FOTOGRAFIA P e B: Krasker *(O Terceiro Homem *)* • Cor: Surtees *(As Minas do Rei Salomão)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Crepúsculo dos Deuses* • Cor: *Sansão e Dalila*
TRILHA SONORA Mus.: Deutsch e Edens *(Bonita e Valente)* • Drama: Waxman *(Crepúsculo* dos Deuses)
CANÇÃO "Mona Lisa" *(Missão de Vingança)*
FIGURINOS P e B: *A Malvada* • Cor: *Sansão e Dalila*
EFEITOS ESPECIAIS *Destino à Lua*

Reina

Em 1949, com *Hamlet* (1948), pela primeira vez uma produção não-americana ganhou o prêmio de Melhor Filme. Para conseguir este feito, Lawrence Olivier (foto), produtor, diretor e ator (função também premiada com um Oscar) reduziu a peça de Shakespeare de 4h30min para 2h35min, eliminando passagens e personagens, e atualizou algumas palavras do texto.

A atriz Ethel Barrymore, encarregada de entregar o troféu de Melhor Filme, não escondeu o seu desgosto ao saber que era *Hamlet*, o qual ela haiva criticado publicamente por achar inferior a uma montagem teatral que seu irmão, John Barrymore, havia feito.

A partir da premiação deste ano, a Academia passou a arcar com as despesas da cerimônia, pois os estúdios decidiram não mais contribuir financeiramente, alegando que desta forma evitariam suspeitas quanto à isenção dos resultados.

Sigma

O papel de Margo Channing de *A Malvada* (1950) estava reservado para Claudette Colbert, que não pôde aceitá-lo por motivo de saúde. Bette Davis (à direita na foto) o transformou em um dos melhores desempenhos de sua carreira, embora tenha perdido para Judy Holliday. Davis não compareceu à cerimônia porque estava em Londres filmando *Mulher Maldita*, de Irving Rapper. Ela e toda a equipe técnica acompanharam a entrega dos prêmios pelo rádio. Depois que Joan Crawford anunciou a vencedora, Bette comentou com seus amigos: "Bom. Uma novata ganhou. Eu não poderia estar mais contente". nervosamente, se levantou no momento em que foi anunciada a Melhor Atriz. *A Malvada* mantém o recorde de indicações para uma só obra: quatorze, tendo levado seis.

Humphrey Bogart (na foto com Katherine Hepburn) finalmente ganhou um Oscar em 1952 por seu papel de canadense beberrão em *Uma Aventura na África* (1951). Apesar de desdenhar o prêmio publicamente (dizendo que a única maneira de se avaliar o melhor ator seria se todos os candidatos interpretassem *Hamlet*), Bogart queria muito vencer e pela primeira vez na carreira contratou um assessor de imprensa para fazer campanha junto aos membros da Academia.

Embora Katherine Hepburn não tenha passado de uma indicação com este filme, em toda a história do prêmio nenhum ator ou atriz alcançou a sua extraordinária marca: treze indicações e quatro Oscar.

Em compensação, Shelley Winters estava tão certa de que ganharia o Oscar nesse ano, por *Um Lugar ao Sol* (1951), que no momento em que o apresentador Ronald Colman abriu o envelope ela se levantou em direção ao palco. Para evitar um vexame maior, Vittorio Gassman a puxou e os dois acabaram caindo no chão. Shelley só entendeu o que se passava quando ele sussurrou "Shelley, é Vivien Leigh". Ela voltou engatinhando para sua poltrona, tentando não chamar atenção.

Retna

Mais do que ganhar um Oscar em 1954, Frank Sinatra (foto) conseguiu reverter a queda em sua popularidade com *A Um Passo da Eternidade* (1953). Seus discos não vendiam, seus shows não tinham público e como ator não despertava grande interesse nem no cinema nem na televisão. Ele viu no filme a oportunidade que precisava para dar a volta por cima: primeiro implorou pelo papel, depois chegou a oferecer dinheiro, mas só conseguiu o que queria quando sua mulher, Ava Gardner, intercedeu por ele junto à Columbia.

Nesta mesma noite, Audrey Hepburn (na foto com o ator Jean Hersholt) quase não chegou a tempo para receber o seu Oscar, pois não quis cancelar a apresentação de sua peça teatral. Quando os repórteres perguntaram como ela pretendia comemorar, respondeu apenas: "em casa, com mamãe".

1951

FILME *Sinfonia de Paris* *(*An American in Paris*)
DIRETOR George Stevens *(Um Lugar ao Sol* *)
ATOR Humphrey Bogart *(Uma Aventura na África)*
ATRIZ Vivien Leigh *(Uma Rua Chamada Pecado)*
ATOR COADJUVANTE Karl Malden *(Uma Rua Chamada Pecado)*
ATRIZ COADJUVANTE Kim Hunter *(Uma Rua...)*
FILME ESTRANGEIRO *Rashomon* * (Japão)
HISTÓRIA E ROTEIRO Dehn e Bernard *(Ultimato)* • Alan Jay Lerner *(Sinfonia de Paris)* • Michael Wilson e Harry Brown *(Um Lugar ao Sol)*
FOTOGRAFIA P e B: C. Mellor *(Um Lugar ao Sol)* • Cor: Gilks e Alton *(Sinfonia de Paris)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Uma Rua Chamada Pecado* • Cor: *Sinfonia de Paris*
TRILHA SONORA Mus.: Johnny Green e Saul Chaplin *(Sinfonia de Paris)* • Drama: Franz Waxman *(Um Lugar ...)*
CANÇÃO "In the Cool, Cool, Cool of the Evening" *(Órfão da Tempestade)*
FIGURINOS P e B: *Um Lugar ao Sol* • Cor: *Sinfonia de Paris*
EFEITOS ESPECIAIS *O Fim do Mundo*
PRÊMIO IRVING THALBERG Arthur Free

1952

FILME *O Maior Espetáculo da Terra* *(*The Greatest Show on Earth*)
DIRETOR John Ford *(Depois do Vendaval* *)
ATOR Gary Cooper *(Matar ou Morrer* *)
ATRIZ Shirley Booth *(A Cruz da Minha Vida)*
ATOR COADJUVANTE Anthony Quinn *(Viva Zapata!)*
ATRIZ COADJUVANTE Gloria Grahame *(Assim Estava Escrito)*
FILME ESTRANGEIRO *Brinquedo Proibido* (França)
HISTÓRIA ORIGINAL Frank, St. John, Cavett *(O Maior Espetáculo...)*
HISTÓRIA E ROTEIRO T.E.B. Clarke *(O Mistério da Torre)*
ROTEIRO Charles Schnee *(Assim Estava Escrito)*
FOTOGRAFIA P e B: Robert Surtees*(Assim Estava Escrito)* • Cor: Hoch e Stout *(Depois...)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Assim Estava Escrito* • Cor: *Moulin Rouge*
TRILHA SONORA Mus.: Newman *(Meu Coração Canta)* • Drama: Tiomkin *(Matar ou Morrer)*
CANÇÃO "High Noon"*(Matar ou Morrer)*
FIGURINOS P e B: *Assim Estava Escrito* • Cor: *Moulin Rouge*
EFEITOS ESPECIAIS *O Veleiro da Aventura*
PRÊMIO IRVING THALBERG Cecil B. De Mille

1953

FILME *A Um Passo da Eternidade* * *(From Here to Eternity)*
DIRETOR Fred Zinnemann *(A Um Passo ...)*
ATOR William Holden *(Inferno nº17*)*
ATRIZ Audrey Hepburn *(A Princesa e o Plebeu*)*
ATOR COADJUVANTE Frank Sinatra *(A Um Passo...)*
ATRIZ COADJUVANTE Donna Reed *(A Um Passo...)*
HISTÓRIA ORIGINAL Ian McLellan Hunter *(A Princesa e o Plebeu)*
HISTÓRIA E ROTEIRO Charles Brackett, Walter Reisch, Richard Breen *(Náufragos do Titanic)*
ROTEIRO Daniel Taradash *(A Um Passo da Eternidade)*
FOTOGRAFIA P e B: Burnett Guffey *(A um Passo...)* • Cor: Loyal Griggs *(Os Brutos Também Amam*)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Júlio César* • Cor: Lyle Wheeler, George W. Davis, Walter M. Scott e Paul S. Fox *(O Manto Sagrado)*
TRILHA SONORA Mus.: Alfred Newman *(Sua Excia. a Embaixatriz)* • Drama: Bronislau Kaper *(Lili)*
CANÇÃO "Secret Love" *(Ardida como Pimenta*)*
FIGURINOS P e B: *A Princesa e o Plebeu* • Cor: *O Manto Sagrado*
EFEITOS ESPECIAIS *A Guerra dos Mundos*
PRÊMIO IRVING THALBERG George Stevens

1954

FILME *Sindicato de Ladrões** *(On the Waterfront)*
DIRETOR Elia Kazan *(Sindicato de Ladrões)*
ATOR Marlon Brando *(Sindicato de Ladrões)*
ATRIZ Grace Kelly *(Amar É Sofrer*)*
ATOR COADJUVANTE Edmond O'Brien *(A Condessa Descalça*)*
ATRIZ COADJUVANTE Eva Marie Saint *(Sindicato de Ladrões)*
FILME ESTRANGEIRO *As Portas do Inferno** (Japão)
HISTÓRIA ORIGINAL Philip Yordan *(A Lança Partida)*
HISTÓRIA E ROTEIRO Budd Schulberg *(A Lança Partida)*
ROTEIRO George Seaton *(Amar É Sofrer)*
FOTOGRAFIA P e B: Boris Kaufmann*(Sindicato de Ladrões)* • Cor: Milton Krasner *(A Fonte dos Desejos)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Sindicato de Ladrões* • Cor: *Vinte Mil Léguas Submarinas**
TRILHA SONORA Mus.: Adolph Deutsch e Saul Chaplin *(Sete Noivas para Sete Irmãos)* • Drama: Dimitri Tiomkin *(Um Fio de Esperança)*
CANÇÃO "Three Coins in the Fountain" *(A Fonte dos Desejos)*
FIGURINOS P e B: *Sabrina* • COR: *As Portas do Inferno*
EFEITOS ESPECIAIS *Vinte Mil Léguas Submarinas*

1955

FILME *Marty*
DIRETOR Delbert Mann *(Marty)*
ATOR Ernest Borgnine *(Marty)*
ATRIZ Anna Magnani *(A Rosa Tatuada)*
ATOR COADJUVANTE Jack Lemmon *(Mister Roberts)*
ATRIZ COADJUVANTE Jo Van Fleet *(Vidas Amargas)*
FILME ESTRANGEIRO *Samurai* (Japão)
HISTÓRIA ORIGINAL Daniel Fuchs *(Ama-me ou Esquece-me)*
HISTÓRIA E ROTEIRO William Ludwig e Sonya Levien *(Melodia Interrompida)*
ROTEIRO Paddy Chayefsky *(Marty)*
FOTOGRAFIA P e B: James Wong Howe *(A Rosa Tatuada)* • Cor: Robert Burks *(Ladrão de Casaca*)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *A Rosa Tatuada* • Cor: *Férias de Amor*
TRILHA SONORA Mus.: Robert Russell Bennett, Adolph Deutsch e Jay Blackton *(Oklahoma)* • Drama: Alfred Newman *(Suplício de uma Saudade)*
CANÇÃO "Love Is a Many Splendored Thing" *(Suplício de uma Saudade)*
FIGURINOS P e B: *Eu Chorarei Amanhã* • Cor: *Suplício de uma Saudade*
EFEITOS ESPECIAIS *As Pontes de Toko-Ri**

1956

FILME *A Volta ao Mundo em 80 Dias* (Around the World in Eighty Days)*
DIRETOR George Stevens *(Assim Caminha a Humanidade*)*
ATOR Yul Brynner *(O Rei e Eu)*
ATRIZ Ingrid Bergman *(Anastácia, a Princesa Esquecida)*
ATOR COADJUVANTE Anthony Quinn *(Sede de Viver)*
ATRIZ COADJUVANTE Dorothy Malone *(Palavras ao Vento)*
FILME ESTRANGEIRO *Na Estrada da Vida* (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIRO Franklin e White *(Arenas Sangrentas*)* • Albert Lamorisse *(O Balão Vermelho)* • Perelman, Poe e Farrow *(A Volta ao Mundo em 80 Dias)*
FOTOGRAFIA P e B: Joseph Ruttenberg *(Marcado pela Sarjeta)* • Cor: Lionel Lindon *(A Volta ao Mundo em 80 Dias)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Marcado pela Sarjeta* • Cor: *O Rei e EU*
TRILHA SONORA Mus.: Alfred Newman e Ken Darby *(O Rei e Eu)* • Com: Victor Young *(A Volta...)*
CANÇÃO "Que Será, Será" *(O Homem que Sabia Demais*)*
FIGURINOS P e B: *O Cadilaque de Ouro* • Cor: *O Rei e Eu*
EFEITOS ESPECIAIS *O Dez Mandamentos**
PRÊMIO IRVING THALBERG Buddy Adler

1957

FILME *A Ponte do Rio Kwai* (The Bridge on the River Kwai)*
DIRETOR David Lean *(A Ponte do Rio Kwai)*
ATOR Alec Guinness *(A Ponte do Rio Kwai)*
ATRIZ Joanne Woodward *(As Três Máscaras de Eva)*
ATOR COADJUVANTE Red Buttons *(Sayonara*)*
ATRIZ COADJUVANTE Miyoshi Umeki *(Sayonara)*
FILME ESTRANGEIRO *Noites de Cabíria** (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS George Wells *(Teu Nome É Mulher)*
ROTEIRO ADAPTADO Pierre Boule *(A Ponte do Rio Kwai)*
FOTOGRAFIA Jack Hildyard *(A Ponte do Rio Kwai)*
DIREÇÃO DE ARTE *Sayonara*
TRILHA SONORA Malcolm Arnold *(A Ponte do Rio Kwai)*
CANÇÃO "All the Way" *(Chorei por Você)*
FIGURINOS *Les Girls*
EFEITOS ESPECIAIS *A Raposa do Mar*

1958

FILME *Gigi*
DIRETOR Vincente Minnelli *(Gigi)*
ATOR David Niven *(Vidas Separadas)*
ATRIZ Susan Hayward *(Quero Viver*)*
ATOR COADJUVANTE Burl Ives *(Da Terra Nascem os Homens)*
ATRIZ COADJUVANTE Wendy Hiller *(Vidas Separadas)*
FILME ESTRANGEIRO *Meu Tio** (França)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Nathan E. Douglas e Harold Jacob Smith *(Acorrentados)*
ROTEIRO ADAPTADO Alan Jay Lerner *(Gigi)*
FOTOGRAFIA P e B: Sam Leavitt *(Acorrentados)* • Cor: Joseph Ruttenberg *(Gigi)*
DIREÇÃO DE ARTE *Gigi*
TRILHA SONORA Mus.: André Previn *(Gigi)* • Drama: Dimitri Tiomkin *(O Velho e o Mar)*
CANÇÃO "Gigi" *(Gigi)*
FIGURINOS *Gigi*
EFEITOS ESPECIAIS *O Pequeno Polegar*
PRÊMIO IRVING THALBERG Jack L. Warner

Apesar de ser o maior vencedor do Oscar em todas as categorias – ao todo, seus filmes receberam 32 prêmios –, Walt Disney (foto) nunca conseguiu manter-se calmo na hora de receber o troféu ou anunciar um premiado, como ocorreu na cerimônia de 1953: ao falar os indicados para a categoria Trilha Sonora, chamou Miklos Rosza, compositor de *Ivanhoé* de "Miklos Rosca" e trocou o título da canção "Am I In Love?" para "I Am In Love!", do filme *O Filho do Treme-Treme*, de Franklin Tashlin.

Sygma

Marlon Brando (na foto, entre Bette Davis e Grace Kelly) venceu na categoria Melhor Ator pela primeira vez em 1955, por *Sindicato de Ladrões* (1954). Ao ganhar novamente em 1973 (*O Poderoso Chefão*), ele se juntou a Spencer Tracy, Gary Cooper e Fredric March na galeria dos únicos astros até hoje a vencerem mais de uma vez no prêmio principal. A futura princesa Grace Kelly, que roubou o prêmio de melhor atriz da favorita Judy Garland (por seu magistral desempenho em *Nasce um Estrela*), não desperdiçou a chance de gozar seus momentos de glória e disparou: "Esta é uma noite em que eu desejo fumar e beber".

Dois anos depois, James Dean, falecido seis meses antes em um desastre de automóvel, recebeu uma indicação póstuma de melhor ator por seu desempenho em *Assim Caminha a Humanidade* (1956) e Anthony Quinn teve a atuação mais curta a ser premiada com um Oscar. Ele apareceu nas telas por oito minutos como Gauguin em *Sede de Viver* (1956).

Antes de subir para pegar o seu Oscar por *Ben-Hur* (1959), Charlton Heston (foto) tropeçou e quase caiu. Ao fazer seu discurso, lembrou-se de agradecer à secretária que conseguiu para ele o seu primeiro teste de ator. *Ben-Hur* estabeleceu o recorde do maior número de Oscar recebidos por uma película, 11 no total. A superprodução de William Wyler gastou 369 mil metros de negativo (equivalente a 280 horas) para chegar à duração de 211 minutos. A mesma cerimônia de 1960 consagrou Simone Signoret (foto) como a primeira atriz francesa a ganhar o Oscar.

Fotos Sygma

Depois de quatro indicações entre 1946 e 1950, Gregory Peck (na foto com Sophia Loren) finalmente foi reconhecido pela Academia em 1963, vencendo como melhor ator por *O Sol É Para Todos* (1962). Ele recebeu seu prêmio de Sophia Loren junto com uma pergunta: "Quando vamos fazer um filme juntos?" Quatro anos depois atuaram em *Arabesque*.

Sygma

Pesquisa: Wagner Almeida Silva; Texto Final: Vitor Paolozzi e Deborah Peleias. Fontes: *Inside Oscar*, de Mason Wiley e Damien Bona; *The Hollywood Story*, de Joel W. Finler; *The Guinness Book of Movie Facts & Feats*, de Patrick Robertson; *And the Winner Is...Os Bastidores do Oscar*, de Emanuel Levy; *Tudo sobre o Oscar*, de Fernando Albagli. Na próxima edição, a segunda parte: dos anos 60 até os premiados em 92.

1959

FILME *Ben-Hur**
DIRETOR William Wyler *(Ben-Hur)*
ATOR Charlton Heston *(Ben-Hur)*
ATRIZ Simone Signoret *(Almas em Leilão)*
ATOR COADJUVANTE Hugh Griffith *(Ben-Hur)*
ATRIZ COADJUVANTE Shelley Winters*(O Diário de Anne Frank)*
FILME ESTRANGEIRO *Orfeu do Carnaval** (França)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Russell Rouse, Claurence Greene (história) e Stanley Shapiro, Maurice Richlin (roteiro) em *Confidências à Meia-Noite*
ROTEIRO ADAPTADO Neil Paterson *(Almas em Leilão)*
FOTOGRAFIA P e B: William C. Mellor *(O Diário de Anne Frank)* • Cor: Robert Surtees *(Ben-Hur)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *O Diário de Anne Frank* • Cor: *Ben-Hur*
TRILHA SONORA Mus.: André Previn e Ken Darby *(Porgy and Bess)* • Drama: Miklos Rozsa *(Ben-Hur)*
CANÇÃO "High Hopes" *(Os Viúvos Também Sonham)*
FIGURINOS P e B: *Quanto Mais Quente Melhor** • Cor: *Ben-Hur*
EFEITOS ESPECIAIS *Ben-Hur*

1960

FILME *Se Meu Apartamento Falasse **(The Apartment)*
DIRETOR Billy Wilder *(Se Meu Apartamento Falasse)*
ATOR Burt Lancaster *(Entre Deus e o Pecado)*
ATRIZ Elizabeth Taylor *(Disque Butterfield -8)*
ATOR COADJUVANTE Peter Ustinov *(Spartacus*)*
ATRIZ COADJUVANTE Shirley Jones*(Entre Deus e o Pecado)*
FILME ESTRANGEIRO *A Fonte da Donzela* (Suécia)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Billy Wilder e I.A.L. Diamond *(Se Meu Apartamento Falasse)*
ROTEIRO ADAPTADO Richard Brooks *(Entre Deus e o Pecado)*
FOTOGRAFIA P e B: Freddie Francis *(Filhos e Amantes)* • Cor: Russell Metty *(Spartacus)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Se Meu Apartamento Falasse* • Cor: *Spartacus*
TRILHA SONORA Mus.: Morris Stoloff e Harry Sukman *(Sonho de Amor)* • Drama: Ernest Gold *(Exodus)*
CANÇÃO "Never on Sunday" *(Nunca aos Domingos)*
FIGURINOS P e B: *Jogo Proibido* • Cor: *Spartacus*
EFEITOS ESPECIAIS *A Máquina do Tempo**

1961

FILME *Amor, Sublime Amor** *(West Side Story)*
DIRETOR Robert Wise e Jerome Robbins *(Amor, Sublime Amor)*
ATOR Maximilian Schell *(Julgamento em Nuremberg)*
ATRIZ Sophia Loren *(Duas Mulheres)*
ATOR COADJUVANTE George Chakiris *(Amor, Sublime Amor)*
ATRIZ COADJUVANTE Rita Moreno *(Amor, Sublime Amor)*
FILME ESTRANGEIRO *Através de um Espelho* (Suécia)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS William Inge *(Clamor do Sexo*)*
ROTEIRO ADAPTADO Abby Mann *(Julgamento em Nuremberg)*
FOTOGRAFIA P e B: Eugen Shuftan *(Desafio à Corrupção)* • Cor: Daniel L. Fapp *(Amor, Sublime Amor)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Desafio à Corrupção* • Cor: *Amor, Sublime Amor*
TRILHA SONORA Mus.: Saul Chaplin, Johnny Green, Sid Ramin e Irwin Kostal *(Amor, Sublime Amor)* • Com: Henry Mancini *(Bonequinha de Luxo)*
CANÇÃO "Moon River" *(Bonequinha de Luxo)*
FIGURINOS P e B: *A Doce Vida** • Cor: *Amor, Sublime Amor*
EFEITOS ESPECIAIS *Os Canhões de Navarone**
PRÊMIO IRVING THALBERG Stanley Kramer

1962

FILME *Lawrence da Arábia **(Lawrence of Arabia)*
DIRETOR David Lean *(Lawrence da Arábia)*
ATOR Greogory Peck *(O Sol É Para Todos*)*
ATRIZ Anne Bancroft *(O Milagre de Anne Sullivan)*
ATOR COADJUVANTE Ed Begley *(O Doce Pássaro da Juventude)*
ATRIZ COADJUVANTE Patty Duke *(O Milagre de Anne Sullivan)*
FILME ESTRANGEIRO *Sempre aos Domingos* (França)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Ennio de Concini, Alfredo Giannetti, Pietro Germi *(Divórcio à Italiana*)*
ROTEIRO ADAPTADO Horton Foote *(O Sol É para Todos)*
FOTOGRAFIA P e B: Jean Bourgoin e Walter Wolttilz *(O Mais Longo dos Dias)* • Cor: Fred A. Young *(Lawrence da Arábia)*
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *O Sol É para Todos* • Cor: *Lawrence da Arábia*
TRILHA SONORA Orig.: Maurice Jarre *(Lawrence da Arábia)* • Adap: Ray Heindorf *(O Vendedor de Ilusões)*
CANÇÃO "Days of Wine and Roses" *(Vício Maldito)*
FIGURINOS P e B: *O que Terá Acontecido a Baby Jane?** • Cor: *O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm*
EFEITOS ESPECIAIS *O Mais Longo dos Dias*

ESTRÉIA

SEXO ILÍCITO

Com *Perdas e Danos*, o francês Louis Malle provoca a moral inglesa ao mostrar o envolvimento extra-conjugal de um membro do Parlamento Britânico com a futura nora. Jeremy Irons, Juliette Binoche e o diretor contam as dificuldades de filmar essa luxuriante história de amor

Sigma

Lord e Lady Rash estão tentando ficar fora do caminho. Não é com freqüência que a casa de alguém fica repleta de personalidades como Jeremy Irons, Miranda Richardson, Leslie Caron e o diretor Louis Malle. Lady Rash conversa animadamente com Richardson sobre laços familiares enquanto Lord Rash quase faz Irons tropeçar na sua bengala, quando o ator vinha mais uma vez agradecê-lo por permitir que a Heale House – a mansão inglesa do século 16 que pertence ao casal Rash – fosse o cenário para este novo longa-metragem de Malle, *Perdas e Danos*.

A sala de jantar fica lotada com os quase 40 membros da equipe de filmagem. Irons põe de pé o abajur que há pouco quase derrubou enquanto um assistente de diretor pegava no ar um antigo prato Wedgewood que escorregara de seu suporte. Um estrondo também quase se junta ao cristal de Chandelia sobre a cabeça de Malle, que, fumando seu cachimbo, anda cautelosamente em volta da mesa de carvalho e cuidadosamente evita os vasos Ming e figuras de porcelana que ficam numa prateleira lateral.

"É terrivelmente fechado aqui", diz um *cameraman*. "É sempre assim", diz um outro membro da equipe. "Uma casa enorme e nós filmamos na menor sala." A esta altura o casal Rash, que normalmente são corados, mostram-se levemente pálidos.

Mesmo assim, Heale House ainda é o cenário perfeito para *Perdas e Danos*, um filme sobre uma família burguesa britânica que é levada à ruína após o aparecimento da bela Anna Barton (Juliette Binoche) em suas vidas. Enquanto a família degusta seus marshmallows após o jantar, assados na lareira de sua sala de jantar, Anna e Martyn Fleming (Rupert Graves) anunciam seu noivado.

Irons e Binoche em clima de atração fatal

Paris Filmes

Sem fala, o pai de Martyn, Stephen (Irons), começa a andar freneticamente, derrubando uma taça de vinho tinto. Seus olhos se voltam para Anna, com quem ele (secreta e desesperadamente apaixonado) mantém um romance.

Certa sobre as causas da reação bestial de seu marido, sua esposa (Richardson) tenta disfarçar a negligência do esposo e também a própria dor em relação a esta união, desajeitadamente parabenizando o feliz casal.

Malle escolheu o romance *Damage*, de Josephine Hart, quando o livro ainda estava no prelo. Quando pronto, Hart imediatamente o enviou a Irons, que ficou totalmente

cativado. E depois de lançado, o romance ficou durante onze semanas na lista dos mais vendidos do *The New York Times*.

"O fato extraordinário da história é que o personagem Stephen se transforma completamente pelo simples fato de encontrar com esta mulher, Anna", diz Irons, que está almoçando em um café, após passar os dois últimos dias sob as câmeras degustando goulash (prato húngaro de ensopado de carne, batatas e vegetais fortemente apimentados). "Este não é um simples caso de adultério de meia-idade. Espero que o façamos de um jeito certo."

A dificuldade está no fato de que a história é contada exclusivamente através de Stephen, um membro conservador do Parlamento que até seu encontro com Anna era uma pessoa disciplinada e bem-comportada. O monólogo interior revela a tortura psicológica que perdura com o seu confronto com a paixão, subseqüentemente com o caos, pela primeira vez em sua vida.

Irons conta que ele e Malle trabalharam meses junto com o roteirista David Hare. Mas tanto Irons (que ganhou o Oscar de melhor ator em 1991 por *O Reverso da Fortuna*) como Binoche (que fez sua primeira aparição num filme internacional em *A Insustentável Leveza do Ser*) parecem estar tendo dificuldades em traduzir seus personagens para o celulóide.

"Eu simplesmente tenho que pensar em Stephen o tempo todo", diz Irons, que não tem tido dificuldades em captar seu personagem, educado como ele numa prestigiada escola inglesa para rapazes e que conheceu vários cavalheiros ingleses. "Mas eu tenho que deixar a platéia penetrar em meu coração e em minha alma. Portanto, tenho que usar muito de Jeremy para fazer isto. Preciso estar aberto para tudo. Eu não saberei se funcionou ou não, até que Louis junte as partes."

Semelhantemente, Binoche, uma beleza francesa etérea cujo rosto se torna mais translúcido por estar emoldurado pelos cabelos tingidos de negro, está se esforçando para desempenhar o papel da misteriosa Anna.

"Ela tem um poder passivo no livro", diz Binoche, que pára para pensar com freqüência antes de descrever seu personagem. "Ela não fala muito, mas tem uma presença marcante. Estou sempre ouvindo os outros, e é frustrante porque isso é uma tendência natural para fazer alguma coisa. O que há são apenas momentos, como quando ela faz amor, que é onde ela se revela."

São nestes momentos que ambos, Irons e Binoche, se revelam. Irons, inclusive, compara certos aspectos de *Perdas e Danos* com alguns filmes voluptuosos como *O Último Tango em Paris* e *9 1/2 Semanas de Amor*. "O sexo entre o casal deve deixar claro o que eles estão procurando", continua Irons. "Eles tentam, ao fazer amor, bloquear tudo à sua volta. É difícil não fazer apenas uma cena excitante, sensual. Isto é o que estas cenas não deveriam parecer... apesar de terem de ser realmente sensuais."

Irons diz que Malle, cujos filmes incluem *Pretty Baby – Menina Bonita*(78), *Atlantic City (80), My Dinner with Andre* (81) e *Au Revoir les Enfants* (87), estava numa pequena lista de diretores com os quais gostaria de trabalhar. Mesmo assim, para Binoche e Irons a técnica do diretor francês é nova e pouco habitual.

"Louis planeja cuidadosamente como ele irá filmar a cena antes mesmo de nós estarmos no local", diz Irons, "o que considero excessivo e tenho tentado pará-lo." Ele complementa dizendo que Malle é um "diretor muito sensível", que gosta de silêncio e um set calmo. "Venho de uma escola onde você coloca os atores em cena, espera e vê se algo acontece. Acho que isto o incomoda se ele percebe que as coisas não estão sob o seu controle. Mas como ator, me encorajo a ser anarquista. O que não é nada fácil de se fazer com Louis."

Juliette Binoche, por outro lado, está se adaptando. "Leva muito tempo para entender como Louis trabalha", ela confessa. "Ele explica o que nós vamos fazer, o que é muito importante. Mas para mim, tudo é importante. No começo, pensei que ele não confiava no meu trabalho. Agora, acho que Louis ouve mais. Mesmo assim, às vezes sinto-me muito sozinha no meu papel, mas isto também é do personagem. Anna é uma forasteira."

Depois de ter discutido com Malle porque ela achava que sua personagem deveria chorar em uma cena particularmente emocional, Binoche diz que decidiu ficar calada nos sets de filmagem. "Eu não sei... talvez o resultado não será a Anna que tenho imaginado."

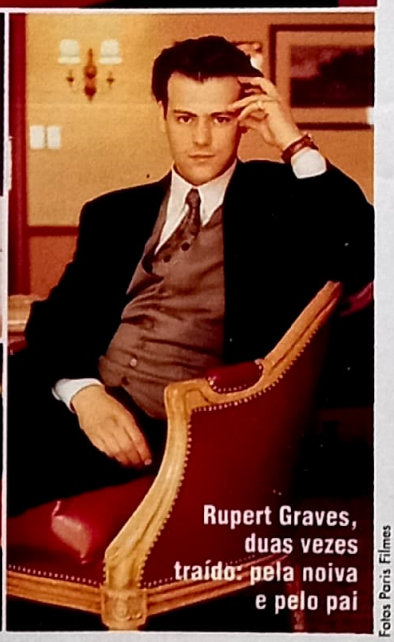
Enquanto isso, no andar de cima, Louis Malle dirige uma cena de "boa noite" que acontece logo após o jantar. Vestido em cáqui, tênis Reebock e um blusão, ele vê através da câmera Anna e Martyn se beijando no topo da escada, enquanto Stephen os assiste frustrado. De repente, um cão collie inesperadamente sobe as escadas – o cãozinho de Lady Rash se soltou. "Corta", grita Malle, rindo. Mas na próxima tomada, ele inclui o cão na cena.

Jennifer Conlin, para a Premiere

Irons se tortura entre a paixão por Binoche...

...e a fidelidade para com a esposa Richardson

Jantar elegante, mas hipócrita


Rupert Graves, duas vezes traído: pela noiva e pelo pai

Fotos Paris Filmes

Damage, Inglaterra/França, 1992 ■ DIREÇÃO: Louis Malle ■ ROTEIRO: David Hare, baseado no romance *Damage* de Josephine Hart ■ Com Jeremy Irons, Juliette Binoche, Miranda Richardson, Rupert Graves, Leslie Caron ■ Paris Filmes

SET

James Ivory

RETORNO A HOWARD'S END

(Howard's End, Inglaterrra, 1992)

Ficha técnica: Direção: James Ivory ■ Roteiro: Ruth Prawer Jhabvala, do romance homônimo de Edward Morgan (E.M.) Forster ■ Fotografia: Tony Pierce-Roberts ■ Desenho de produção: Luciana Arrighi ■ Montagem: Andrew Marcus ■ Figurinos: Jenny Beavan, John Bright ■ Música: Richard Robbins ■ Produção: Ismail Merchant ■ Distribuição: Initial ■ Duração: 2h20.

O elenco: Anthony Hopkins (Henry Wilcox), Emma Thompson (Margaret Schlegel), Helena Bonham Carter (Helen Schlegel), Vanessa Redgrave (Ruth Wilcox), James Wilby (Charles Wilcox), Samuel West (Leonard Bast), Jemma Redgrave (Evie Wilcox), Prunella Scales (tia Juley), Nicola Duffett (Jacky Bast), Susie Lindeman (Dolly Wilcox).

A trama: na Inglaterra pós-vitoriana, no começo deste século, o conflito de classes se mostra evidente com as relações e as conversas tidas entre integrantes da conservadora família Wilcox e as duas irmãs Schlegel, Margaret e Helen, cultas, emancipadas e muito à frente de seu tempo. Os atritos se generalizam com a presença de um pobre trabalhador honesto, Leonard Bast, e a querela em torno da posse da maravilhosa casa de campo da família Wilcox, Howard's End, que foi doada para Margaret Schlegel como última vontande da falecida sra. Ruth Wilcox.

O diretor: James Ivory nasceu a 7 de junho de 1928 em Berkeley, na Califórnia. Estudou na Escola de Artes da Universidade da Califórnia, aprendeu francês em Paris, em 1950, e se formou em Cinema pela USC, dirigindo seu primeiro curta-metragem dois anos depois *(Venice: Theme and Variations)*. Sempre interessado na cultura hindu, foi na Índia que conheceu o produtor Ismail Merchant e a escritora Ruth Prawer Jhabvala, iniciando uma associação que dura desde 1961, de onde nasceu a produtora Merchant Ivory e rendeu mais de vinte filmes e teleproduções. Realizou, entre outros, *Verão Vermelho* (1983), *Uma Janela para o Amor* (1986, vencedor de três Oscar), *Maurice* (1987, Leão de Prata de melhor direção no Festival de Veneza) e *Cenas de uma Família Americana* (1989).

Notas: O livro *Howard's End*, impresso pela primeira vez em 1910, em Londres, é considerado um dos mais importantes romances ingleses deste século ■ Ivory já adaptou dois outros romances de E.M. Forster (1879-1970), *Uma Janela para o Amor*, de 1986, e *Maurice*, do ano posterior ■ O filme recebeu o prêmio especial referente ao 45º aniversário do Festival de Cannes, em 1992; Emma Thompson também foi eleita a melhor atriz de 1992 pela Associação da Imprensa Estrangeira de Los Angeles (Globo de Ouro), entregue em janeiro de 1993 ■ Este é o primeiro filme de destaque do promissor ator Samuel West, que veio ao Brasil (para a Mostra de Cinema de São Paulo) divulgar a obra ■ *Howard's End* prova definitivamente que Ivory é o mais inglês dos diretores americanos.

SET

Quentin Tarantino

CÃES DE ALUGUEL

(Reservoir Dogs, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção e Roteiro: Quentin Tarantino ■ Fotografia: Andrzej Sekula ■ Montagem: Sally Menke ■ Desenho de produção: David Wasco ■ Figurinos: Betsy Heimann ■ Música: Karyn Rachtmann ■ Produção: Lawrence Bender, Richard N. Gladstein, Monte Hellman ■ Distribuição: Look Filmes ■ Duração: 1h37.

O elenco: Harvey Keitel (Mr. White/Larry), Tim Roth (Mr. Orange/Freddy Newendyke), Michael Madsen (Mr. Blonde/Vic Vega), Chris Penn ("Nice Guy" Eddie), Steve Buscemi (Mr. Pink), Lawrence Tierney (Joe Cabot), Randy Brooks (Holdaway), Eddie Bunker (Mr. Blue), Quentin Tarantino (Mr. Brown), Kirk Baltz (Marvin Nash).

A trama: seis contraventores se reúnem para arquitetar um impecável roubo de diamantes. Todos usam como pseudônimo uma cor associada ao temperamento individual. Na hora H, porém, algo sai errado e a polícia logo entra na jogada. O ponto de confluência da ação é um grande galpão abandonado, para onde vão os criminosos, nervosos e a ponto de explodir. Mr. Blonde, o mais violento do grupo, faz um policial de refém e o tortura com requintes de sadismo. A situação é insustentável e levará a um clímax sanguinolento.

O diretor: Quentin Tarantino nasceu no Tennessee em 1963. Ele já foi ator de teatro e, na condição de um cinéfilo inveterado, gerenciou uma videolocadora. Sem qualquer experiência prática ou estudo na área cinematográfica, ele estreou como diretor com este projeto muito pessoal (o roteiro também é dele e o filme foi produzido por amigos), viabilizado com a venda do roteiro *True Romance* para Tony Scott. Por mostrar a extrema violência da Los Angeles contemporânea em seu filme, Tarantino passou a ser considerado "o novo Martin Scorsese". A crítica o endeusou já em sua estréia.

Notas: o filme foi realizado com a irrisória quantia de 1,6 milhão de dólares. Parte do dinheiro foi financiada por Harvey Keitel, que, ao ler o roteiro, se comprometeu de imediato a participar do projeto, com a condição prévia de apoiar pessoalmente o elenco e, lógico, participar do filme ■ Um dos produtores do filme é o diretor independente, contracultural e hoje em dia inativo Monte Hellman, da mesma geração de Jack Nicholson (que o dirigiu em *O Tiro Certo*, de 1965) e que trabalhou muitas vezes com Roger Corman ■ O filme é um caso de *ensemble cast*, ou seja, elenco de atores de talento (não necessariamente astros): à frente de um grupo de ótimos profissionais, o veterano Lawrence Tierney (*Dillinger*, de 1945) é o protótipo do ator viril do gênero *noir*, homenageado aqui pelo diretor Tarantino ■ Entre os outros atores, Keitel e Madsen, de *Thelma e Louise*; Roth, de *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*; Buscemi, de *Contos da Escuridão*; e Penn, irmão mais gordo de Sean Penn.

SET

Howard Franklin

A TESTEMUNHA OCULAR

(The Public Eye, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção e Roteiro: Howard Franklin ■ Fotografia: Peter Suschitzky ■ Montagem: Evan Lottman ■ Desenho de produção: Marcia Hinds-Johnson ■ Música: Mark Isham ■ Produtor executivo: Robert Zemeckis ■ Produtora: Sue Baden-Powell para a Universal ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 1h39.

O elenco: Joe Pesci (Leon Berstein/Bernzy), Barbara Hershey (Kay Levitz), Stanley Tucci (Salvatore), Jared Harris, Del Sole, Ian Abercrombie.

A trama: Leon Bernstein é um fotógrafo muito conhecido nas rodas policiais da Nova York dos anos 40. Ele sempre está no local do crime antes dos outros profissionais, conhece todo mundo dentro e fora-da-lei e nunca toma partido de ninguém, pois sua função é fotografar, seu compromisso é com a imagem irrefutável. Respeitado por todos, seu universo se abala quando ele percebe a extensão de sua solidão ao conhecer Kay Levitz, belíssima dona de um luxuoso clube noturno que herdara de seu rico e muito mais velho marido. Ela o contacta para que a ajude a descobrir o que há por trás de alguns mafiosos que dizem ser seus sócios sem nunca terem sequer dado as caras no clube. Bernzy, de coração abalado, decide recorrer aos seus conhecimentos para desvendar o mistério. Para isso, terá que tomar partido pela primeira vez.

O diretor: Howard Franklin é principalmente um roteirista. Ele deu uma "polida" não-oficial no roteiro de *Tudo por uma Esmeralda* (1984), de Robert Zemeckis, que disse que ele era "um roteirista que escreve como um cineasta"; foi um dos quatro roteiristas de *O Nome da Rosa* (1986); e seu único trabalho sozinho foi *Perigo na Noite* (1987). Estreou na direção dividindo os créditos de *Não Tenho Troco* (1990), com Bill Murray, levando às telas mais um texto próprio.

Notas: desenvolvida na forma de um *thriller noir*, a produção contou com uma excelente reconstituição de época ■ O produtor executivo é o também diretor Robert Zemeckis (trilogia *De Volta para o Futuro*), amigo pessoal de Franklin ■ Este é o terceiro filme protagonizado por Joe Pesci, Oscar de ator coadjuvante por *Os Bons Companheiros*; seus primeiros papéis principais foram o inédito no Brasil *The Super* (1991) e *Meu Primo Vinny* (1992) ■ A produção se utiliza de várias fotos originais da época, além de ter contratado Ben Glass para criar algumas imagens inéditas, usando câmara e filmes também da década de 40 ■ Franklin quis que as imagens em preto-e-branco que se intercalam com as cenas "reais" reproduzissem fielmente a luminosidade e o contraste das fotos dos tablóides de então ■ Para conseguir cenários autênticos que lembrassem a Nova York de 1942, o filme foi rodado em Cincinatti ■ Barbara Hershey fez cirurgia plástica no rosto e nos seios, realçando a beleza e glamour típicos das atrizes da década de 40.

SET

Robert Zemeckis

A MORTE LHE CAI BEM

(Death Becomes Her, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção: Robert Zemeckis ■ Roteiro: Martin Donovan & David Koepp ■ Fotografia: Dean Cundey ■ Montagem: Arthur Schmidt ■ Desenho de produção: Rick Carter ■ Figurinos: Joanna Johnston ■ Música: Alan Silvestri ■ Produção: Robert Zemeckis, Steve Starkey para a Universal ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 1h43.

O elenco: Meryl Streep (Madeline Ashton), Goldie Hawn (Helen Sharp), Bruce Willis (Ernest Menville), Isabella Rossellini (Lisle), Ian Ogilvy.

A trama: Madeline Ashton é uma grande estrela de Hollywood que passou a vida roubando os namorados de sua amiga de infância, a escritora Helen Sharp. A conquista derradeira é o cirurgião plástico Ernest Menville, que era noivo de Helen e acaba como marido de Madeline. A amiga traída e abandonada se transforma em um poço de ódio. Os anos passam, e ela engorda grotescamente. Até o dia em que decide dar uma guinada. Já um pouco envelhecida e decadente, Madeline e seu marido vão a uma noite de autógrafos do novo livro de Helen e a reencontram linda e maravilhosa. Inicia-se uma batalha de posses e vaidades entre as duas, na qual uma belíssima bruxa, Lisle, irá ter um papel decisivo.

O diretor: Zemeckis, um dos melhores diretores e roteiristas da geração dos anos 70, nasceu em Chicago, em 1952, e já rodava filmes em 8 mm durante seus estudos secundários. Estudou cinema na Universidade da Califórnia. Foi lá que, em 1972, conheceu Bob Gale e iniciou uma colaboração como co-roteirista (escreveram, entre outros, *1941*). Foi um premiadíssimo curta de graduação, *Field of Honor*, que levou Zemeckis a conhecer Steven Spielberg, que produziu seus dois primeiros filmes, *Febre de Juventude* (1978) e *Carros Usados* (1980). Esta comédia, por sua vez, motivou Michael Douglas a convidá-lo para a direção de *Tudo por uma Esmeralda* (1985), seu primeiro sucesso. No ano seguinte, o diretor iniciou a trilogia *De Volta para o Futuro*, sob a égide de Spielberg, que também patrocinou *Uma Cilada para Roger Rabbit* (1988). Zemeckis é o diretor mais rentável do período 1985/90, com um currículo de grandes sucessos.

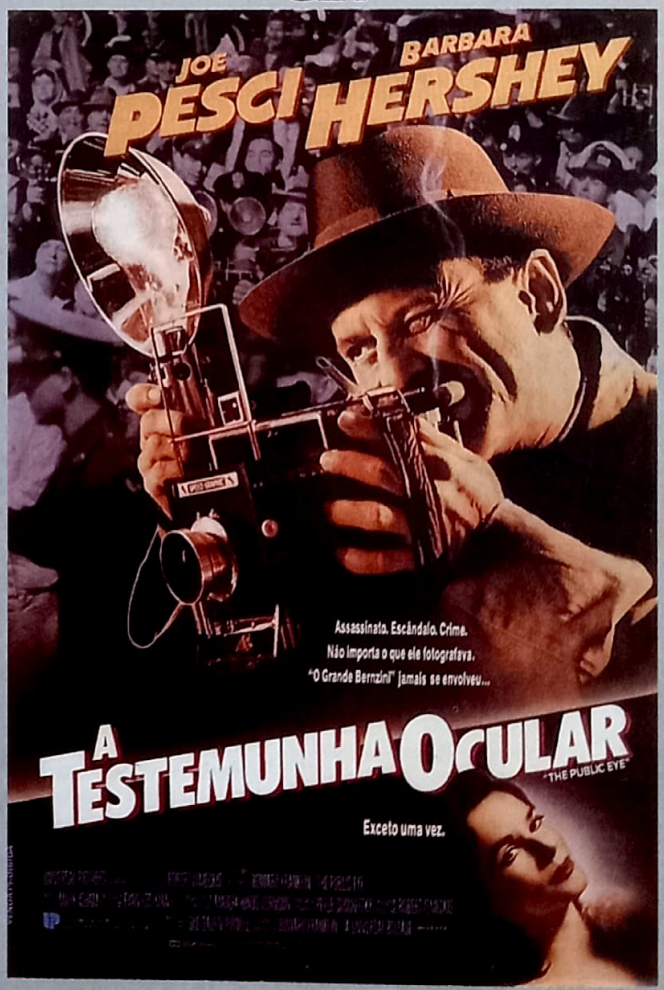
Notas: este é um projeto muito pessoal do diretor, que se deu ao luxo de realizar uma extravagância de extremo humor negro para se divertir após uma série de campeões de bilheteria; nem Zemeckis se divertiu tanto com a produção, por causa dos trabalhosos efeitos especiais, nem o espectador, pois a bilheteria nos EUA foi mediana (cerca de 60 milhões de dólares durante o verão), fato agravante se considerarmos o custo da obra (cerca de 50 milhões de dólares) ■ O filme é notável pelos inovadores e impressionantes efeitos da Industrial Light and Magic, empresa de George Lucas, que nos oferece desde uma cabeça de Meryl Streep retorcida ao contrário até uma Goldie Hawn com buraco no estômago.

SET

SET

SET

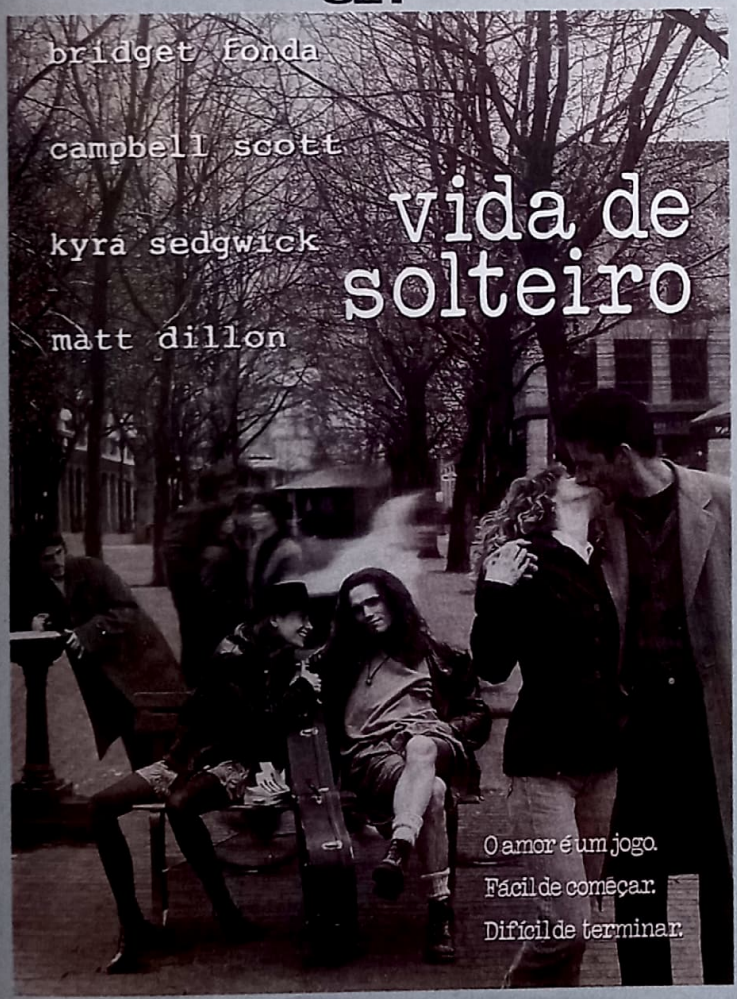
SET



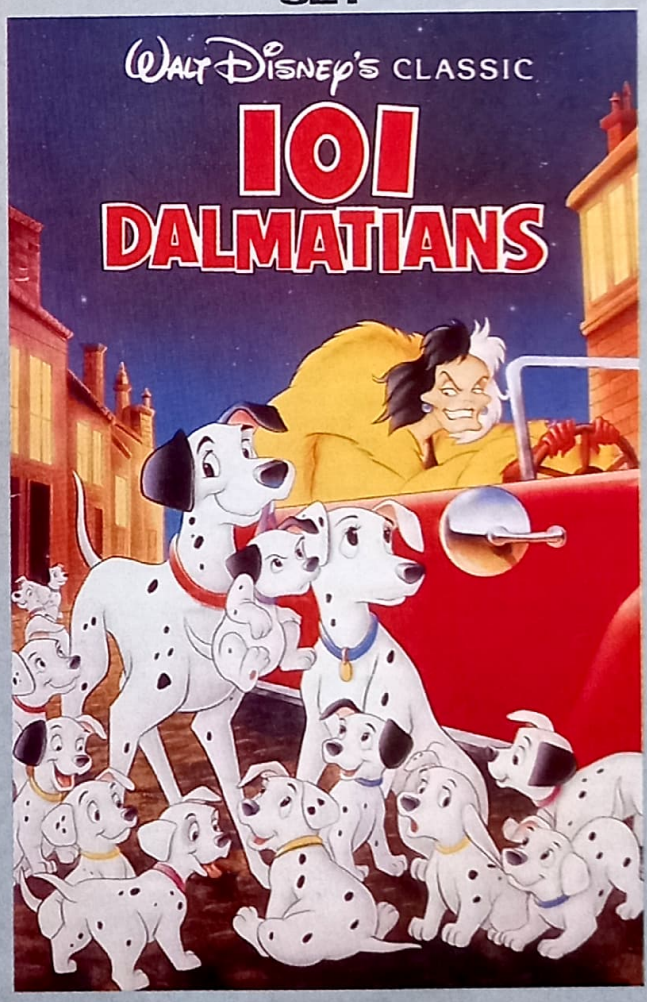
SET

SET

SET



SET



SET

David Cronenberg

MISTÉRIOS E PAIXÕES

(Naked Lunch, Inglaterra/Canadá, 1991)

Ficha técnica: Direção: David Cronenberg ■ Roteiro: David Cronenberg, do romance *Almoço Nu*, de William S. Burroughs ■ Fotografia: Peter Suschitzky ■ Montagem: Ron Sanders ■ Desenho de produção: Carol Spiers ■ Figurinos: Denise Cronenberg ■ Música: Howard Shore ■ Efeitos especiais: Chris Walas ■ Produção: Jeremy Thomas ■ Distribuição em vídeo: Europa/Carat ■ Duração: 1h55.

O elenco: Peter Weller (Bill Lee), Judy Davis (Joan Frost/Joan Lee), Ian Holm (Tom Frost), Julian Sands (Yves Cloquet), Roy Scheider (Dr. Benway), Monique Mercure (Fadela), Nicholas Campbell (Hank), Michael Zelniker (Martin), Robert A. Silverman (Hans).

A trama: Nova York, 1953: Bill Lee é um exterminador de baratas que está ameaçado de perder seu emprego por freqüentemente esgotar seu estoque de pó inseticida. O fato é que sua esposa, Joan Lee, está viciada no barato que o pó lhe proporciona. Ao experimentar, a convite de Joan, o próprio instrumento de trabalho, Lee entra em um processo interminável de delírios, no qual máquinas de escrever se transformam em grandes insetos falantes, que conspiram contra tudo e contra todos. Depois de matar "acidentalmente" sua esposa em uma brincadeira, Lee é obrigado a se refugiar na costa norte da África, onde viverá uma aventura labiríntica.

O diretor: Cronenberg nasceu em Toronto a 15 de março de 1943 e é considerado o maior nome atual no gênero fantástico. Filho de uma pianista e de um redator de histórias em quadrinhos, dedicou-se à ciência e à literatura antes de dirigir seu primeiro curta, *Transfer*, em 1966. Depois de realizar dois médias-metragens, fez um estágio de um ano na TV francesa. De volta ao Canadá, trabalhou na TV local e estreou nas telas, em 1975, com *Calafrios*. Após uma série de produções baratas que lhe conquistaram uma legião de fãs, conheceu seu primeiro sucesso com *Scanners – Sua Mente Pode Destruir* (1981), consagrou-se definitivamente com *A Mosca* (1986) e arrebatou a crítica com *Gêmeos — Mórbida Semelhança* (1989).Cronenberg também trabalhou como ator no filme *Night Breed* (1989), dirigido por Clive Barker, escritor inglês da nova geração do terrror e criador/diretor do excepcional *Hellraiser – Renascido das Trevas* (1987).

Notas: a excelente trilha sonora de Howard Shore conta com a inestimável colaboração do saxofonista Ornette Coleman, cujo trio tem uma aparição no filme ■ As perturbadoras criaturas que preenchem o universo onírico da obra foram criadas por Chris Walas, o pai de *A Mosca*, que estreou como diretor com a continuação do sucesso de Cronenberg, *A Mosca II* ■ Jeremy Thomas também produziu *O Último Imperador* ■ O roteiro do diretor é extremamente fiel ao estilo delirante do ex-*beatnik* Burroughs, o que transforma o filme, para muitos espectadores,em uma indigesta fusão de drogas, homossexualismo, crítica social, delírio gótico e sensualidade latente ■ Peter Weller foi o protagonista do policial-cyborg em *Robocop* (1987), de Paul Verhoeven.

SET

Jean Vigo

O ATALANTE

(L'Atalante/Le Chaland qui Passe, França, 1934)

Ficha técnica: Direção: Jean Vigo ■ Roteiro: Jean Vigo e Albert Riéra, do argumento de R. de Guichen ■ Fotografia: Boris Kaufman, Louis Berger, Jean-Paul Alphen ■ Cenários: Francis Jourdain ■ Montagem: Louis Chavance ■ Música: Maurice Jaubert ■ Produção: Jacques Louis-Nounez para a Gaumont ■ Distribuição: Belas Artes ■ Duração: 1h29

O elenco: Jean Dasté (Jean), Dita Parlo (Juliette), Michel Simon (Père Jules), Gilles Margaritis (o artista mambembe), Louis Lefèvre, Maurice Gilles, Fanny Clar, Raphaël Diligent, René Bleck, Jacques Prévert, Pierre Prévert

A trama: o jovem comandante do pequeno cargueiro Atalante, Jean, acaba de se casar com a camponesa Juliette, que nunca havia saído de sua pequena aldeia. Quando o Atalante atraca em Paris, ela fica ansiosa para conhecer a cidade. No dia seguinte, o casal vai a um pequeno bar. Um artista mambembe que lá estava se apresentando estimula a jovem a deixar o navio às escondidas para conhecer Paris. Reagindo com raiva, Jean ordena a partida do Atalante.

O diretor: Vigo nasceu em 1905 e foi considerado o Rimbaud do cinema, por ter tido uma vida breve e por causa de sua obra lírica e "maldita". Estreou em 1929/30 com o documentário social *A Propos de Nice, Point de Vue Documentée*. Sua primeira obra de ficção foi o autobiográfico *Zéro de Conduite — Jeune Diable au Collège*, cuja produção se estendeu de 1933 a 35. *Comportamento Zero*, sobre a triste vida em um internato, só foi liberado pela censura em 1945. Sua última obra foi *O Atalante*, que filmou durante 1933 e de cujo lançamento, após mutilações e alterações, não participaria, por falecer em início de 1934, de septicemia.

Notas: o filme foi lançado em 1934 com o título *Le Chaland qui Passe*, nome também da canção popular composta por C. A. Bixio e que foi imposta pelo distribuidor contra a vontade de Vigo ■ O diretor realizou o filme em pleno inverno, com o rio Sena praticamente congelado, e foi alterando o roteiro à medida em que filmava ■ Apesar de todas as mutilações impostas, o filme foi um grande fracasso de público e foi ignorado pela crítica ■ Após cerca de 25 anos é que se começou a revisar a obra, em conjunto com o anarquista *Zéro de Conduite;* os críticos chegaram à conclusão de que se trata de uma obra-prima e vários colocaram o filme entre os melhores de todos os tempos ■ Em 1989, a Gaumont decidiu finalmente fazer justiça à obra e a remontou o mais próximo possível do projeto inicial de Vigo ■ A produtora francesa só não foi justa com o historiador de cinema Paulo Emilio Salles Gomes, que encontrou a única cópia intacta do filme, que não é citado no breve documentário que complementa a exibição do filme restaurado ■ O poeta Jacques Prévert faz uma rápida ponta no filme, é visto em um bar parisiense ■ A atriz Dita Parlo foi homenageada por Madonna no clip *Erotica*.

SET

Wolfgan Reitherman, Hamilton L. Luske, Clyde Geronimi

A GUERRA DOS DÁLMATAS

(101 Dalmatians, EUA, 1961)

Ficha técnica: Direção: Wolfgang Reitherman, Hamilton L. Luske, Clyde Geronimi ■ Roteiro: Bill Peet, baseado no romance *The Hundred and One Dalmatians*, de Dodie Smith ■ Supervisor de produção: Ken Peterson ■ Direção de arte: Ken Anderson ■ Música: George Bruns ■ Orquestração: Franklyn Marks ■ Montagem: Donald Halliday e Roy M. Brewer Jr. ■ Esquema de cores: Walt Peregoy ■ Consultoria especializada: Ub Iwerks e Eustace Lycett ■ Caracterização de personagens: Bill Peet e Tom Oreb ■ Diretores de animação: Milt Kahl, Frank Thomas, Marc David, John Lounsbery e Ollie Johnston ■ Produção: Walt Disney para a Buena Vista ■ Distribuição: Buena Vista, nos EUA ■ Duração: 1h19

A trama: Pongo é um dálmata, o cão de estimação de Roger Radcliff, compositor solteirão que se acomodou com uma vida solitária em seu luxuoso apartamento em Londres. Pongo, porém, não gosta desta monotonia. Primeiro, faz com que seu dono passeie com ele no parque. Agora é só encontrar um partido romântico, se possível tanto para Roger como para ele. É o que acontece quando Roger conhece a bela Anita, dona da dálmata Perdita. É amor à primeira vista. Em poucos dias, acontece um casamento duplo. Tudo parecia ir muito bem até aparecer Cruella de Ville, antiga colega de Anita, cujo sonho é ter casacos feitos com pele de dálmatas. Impaciente, ela espera o nascimento dos primeiros filhotes de Perdita. E são quinze! Ao saber, porém, que nenhum lhe será vendido, Cruella os rapta com a ajuda de dois vilões. Pongo e Perdita, desesperados, reúnem todos os dálmatas de Londres para encontrar os pequerruchos.

Os diretores: Wolfgang Reitherman é um dos diretores mais conhecidos da fase de consagração dos estúdios Walt Disney. Dirigiu sozinho os longas *A Espada Era a Lei* (1963), *Mowgli, o Menino-Lobo* (1967) e *Robin Hood* (1973), além de ter realizado, entre outros, alguns dos desenhos do Ursinho Puff. Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi dirigiram, sempre em conjunto com Wilfred Jackson, *Cinderela* (1950), *Alice no País das Maravilhas* (1951), *Peter Pan* (1953) e *A Dama e o Vagabundo* (1955). Geronimi tem ainda *A Bela Adormecida* (1959) como crédito de sua direção.

Notas: *A Guerra dos Dálmatas* até hoje é um dos desenhos mais populares dos estúdios Disney; desde seu lançamento, conquistou a crítica — que o considerou uma das melhores obras de Disney — e provocou imediata empatia junto ao público ■ É um raro desenho dos estúdios no qual até a vilã, Cruella de Ville, é engraçada; nada há de sombrio, pelo contrário, é divertido, ágil e leve ■ O filme é bastante realista quanto à história, mas os traços não se preocuparam com a fidelidade; a vilã Cruella, por exemplo, tem um corpo fino, mínimo, emoldurado por suas peles e marcado pela piteira e pela fumaça que sempre é solta em seu rastro ■ A equipe de animação somava cerca de trezentas pessoas, que trabalharam três anos em uma produção de 4 milhões de dólares e que usou, pela primeira vez, o Xerography, um sistema de xerografar imagens que economizava tempo e dinheiro.

SET

Cameron Crowe

VIDA DE SOLTEIRO

(Singles, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção e Roteiro: Cameron Crowe ■ Fotografia: Ueli Steiger ■ Desenho de produção: Stephen Lineweaver ■ Montagem e Co-Produção: Richard Chew ■ Música: Paul Westerberg ■ Produtor-Executivo: Art Linson ■ Produção: Cameron Crowe e Richard Hashimoto para a Warner ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 2h10

O elenco: Matt Dillon (Cliff), Bridget Fonda (Janet), Campbell Scott (Steve), Kira Sedgewick (Linda), Sheila Kelley (Debbie), Bill Pullman, Jim True (Bailey)

A trama: encontros e desencontros amorosos fazem o dia-a-dia de jovens solteiros na cidade americana de Seattle. Linda é uma ambientalista que sofreu uma desilusão sentimental com um suposto espanhol, cujo visto teria vencido. Quando ela conhece Steve, um engenheiro de trânsito que tenta vender um projeto de supertrem à prefeitura da cidade, decide não botar muita fé. Uma vizinha de Steve, Janet, por sua vez, sente-se atraída pelo lunático Cliff, líder de uma banda de rock de garagem. Já outra amiga de Steve, Debbie, contrata uma empresa especializada em vídeos promocionais com a intenção de fazer uma fita sobre si mesma e assim tentar arranjar um namorado.

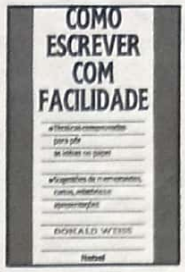
O diretor: Crowe nasceu em 1957 e sempre foi considerado um garoto prodígio em tudo que fazia. Começou na imprensa e, então, se deslocou para o cinema. Foi um dos mais talentosos repórteres da *Rolling Stone*, escrevendo grandes matérias sobre alguns dos ídolos dos anos 70, como Led Zeppelin e Neil Young. Aos 21 anos de idade, ingressou na faculdade e escreveu o livro *Fast Times at Ridgemont High*, sobre as suas experiências escolares. Menos de cinco anos depois, o livro se transformou no filme *Picardias Estudantis* (1982), com roteiro do próprio Crowe. Pouco depois, conheceu sua esposa, a roqueira Nancy Wilson, do grupo Heart, que participou do elenco do filme *Vida Selvagem* (1984), segundo roteiro de Crowe, dirigido por Art Linson, produtor-executivo de *Vida de Solteiro*. Crowe estreou como diretor com mais um roteiro seu, a comédia *teen*-romântica *Digam o que Quiserem*. (1989).

Notas: o roteiro de *Vida de Solteiro* existe desde 1983 e foi concebido como a conclusão da trilogia jovem iniciada por *Picardias Estudantis* e o malsucedido *Vida Selvagem* ■ Desde então, Crowe pesquisa o ascendente cenário *underground* de rock que se configurou em Seattle; não à toa, a trilha sonora do filme inclui grupos como Alice in Chains, Soundgarden, Mudhoney, Screaming Trees e Pearl Jam, entre outros, sendo que os últimos têm pontas como o grupo *garage* de Cliff (Matt Dillon) ■ O filme começou a ser produzido muito antes do *boom* do som de Seattle ■ Matt Dillon acabou as filmagens sabendo arranhar uma guitarra; só não aprendeu a cantar e a tocar ao mesmo tempo ■ A roupa usada por Matt Dillon faz parte do guarda-roupa do baixista do Pearl Jam, Jeff Amment.

Aproveite! Compre dois livros e receba mais um inteiramente GRÁTIS.

AUMENTE O PODER DE SUA MEMÓRIA
Donald H. Weiss
Técnicas que vão ajudá-lo a: memorizar o que você lê e ouve, lembrar de fatos, melhorar sua concentração e organizar seu pensamento.
Código: 884294
Cr$ 121.200,00

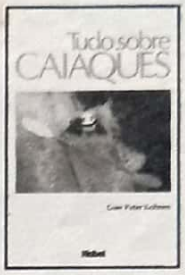
TÉCNICAS PARA UMA LEITURA RÁPIDA E EFICAZ
Donald H. Weiss
Este livro vai auxiliá-lo a organizar sua leitura separando, inclusive, o que exige uma concentração maior daquilo que pode ser lido mais superficialmente.
Código: 300195
Cr$ 151.600,00



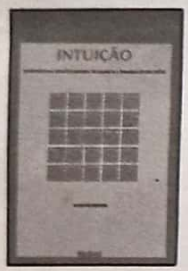
COMO ESCREVER COM FACILIDADE
Donald H. Weiss
Orientações seguras para você escrever bem: formas para desenvolver idéias e maneiras de criar textos com emoção e conteúdo que transmitam sua mensagem.
Código: 999679
Cr$ 157.600,00

MANUAL DO MONTANHISTA
Cristiano Requião
Aborda os principais aspectos a serem considerados no montanhismo: clima, equipamentos, nós, medidas de segurança, preparo físico, entre outros. Fartamente ilustrado.
Código: 135216
Cr$ 212.900,00

MANUAL DO EXCURSIONISTA
Cristiano Requião
Ensina como planejar, como escolher o equipamento adequado e como prevenir acidentes. Dá instruções sobre orientação e meteorologia e, por fim, relaciona os principais parques brasileiros.
Código: 942960
Cr$ 201.000,00

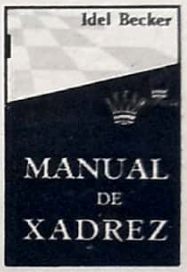


TUDO SOBRE CAIAQUES
Uwe P. Kohnen
Imprescindível a todos os interessados em canoagem: tipos de canoas e caiaques, equipamentos, técnicas básicas e avançadas, como utilizar - lazer ou esporte - onde, como e porquê canoar.
Código: 782670
Cr$ 140.500,00



INTUIÇÃO
M. Fisher
Descreve o que é intuição, como funciona e como usá-la para possibilitar-lhe uma melhora na capacidade de lidar com a vida em todas as suas facetas.
Código: 865494
Cr$ 189.000,00

ATITUDES INTELIGENTES
S. Deep e L. Sussman
Dicas, regras, técnicas e estratégias para você ter nas mãos os recursos para tomar decisões rápidas e eficazes.
Código: 999644
Cr$ 323.900,00



MANUAL DE XADREZ
Idel Becker
Um dos mais completos manuais já editados no país: primeiras noções de estratégia, generalidades, finais elementares, estratégia geral, aberturas, meio-jogo, final, partidas breves e muito mais.
Código: 025828
Cr$ 383.200,00

CÃES PARA INICIANTES
A.C. de Andrade
Mostra os princípios básicos e as melhores dicas para o correto desenvolvimento do cão, para que ele se mantenha forte, bonito e saudável.
Código: 938106
Cr$ 229.500,00

ADESTRAMENTO DE CÃES
Renato A. dos Santos
Em linguagem simples e prática, o autor ensina o "adestramento livre", que serve para aproximar-nos do cão, e vice-versa, tornando o animal obediente e apto a desempenhar nossas ordens.
Código: 013374
Cr$ 120.800,00

O AQUÁRIO ORNAMENTAL
Gastão Botelho
Destinado a quem cria ou quer criar peixes em aquários saudáveis. Aborda os seguintes assuntos: montagem, manutenção, tipos de peixes e plantas, alimentação, etc.
Código: 464511
Cr$ 186.700,00

S3

GRÁTIS!

Na compra de dois ou mais livros você ganha o livro **"Mel e suas aplicações"** de presente.

Preencha, recorte e envie o cupom ao lado.
Não use selos nem envelope.
Se preferir, faça seu pedido por telefone:

LIGUE JÁ
(011) 876-2822 (ramais 35 e 43)

Preços válidos até 10/04/93
Após esta data você poderá utilizar este cupom, mas os preços estarão sujeitos a reajustes.
Importante: ao valor total de seu pedido serão acrescidos **Cr$ 44.900,00** para despesas com manuseio e envio.

Nobel

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO

SIM, quero receber o(s) livro(s) abaixo indicado(s):

Código da obra	Quantidade	Código da obra	Quantidade

Minha opção de pagamento é:

☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito.

Cartão _____
Val. ___/___ (mês / ano)
Nº _____

☐ Pagarei o valor total na contra-entrega, através de reembolso postal.

Nome _____
_____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Est ____
Fone ( ) _____ Data ___/___/___
Assinatura _____

Não mande dinheiro agora!

ST

ISR-40-2106/83
UP. AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por:

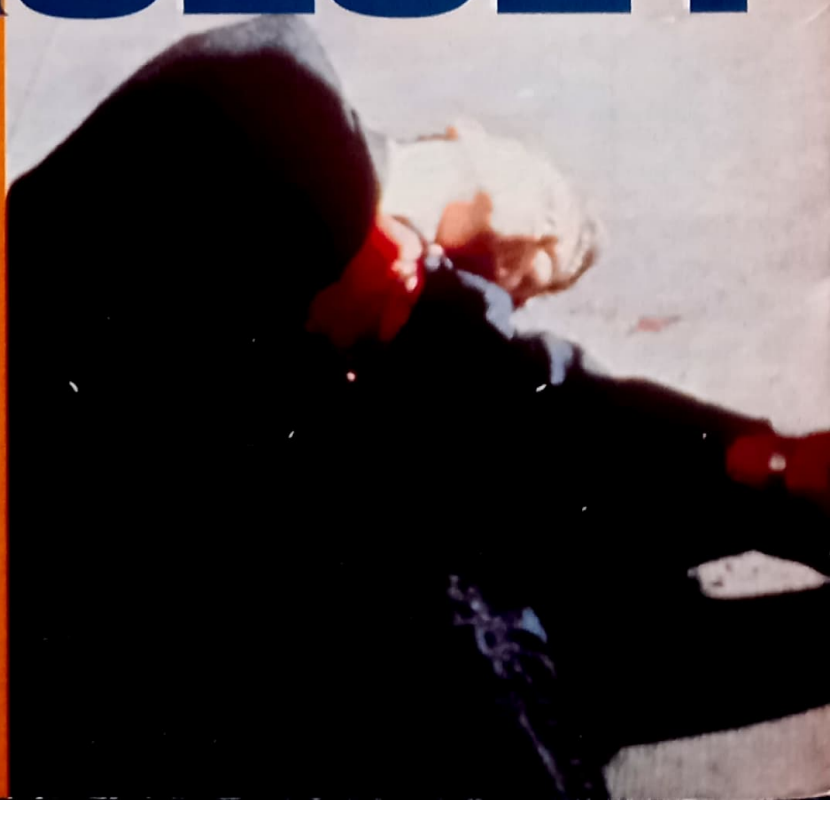
EDITORA
Nobel

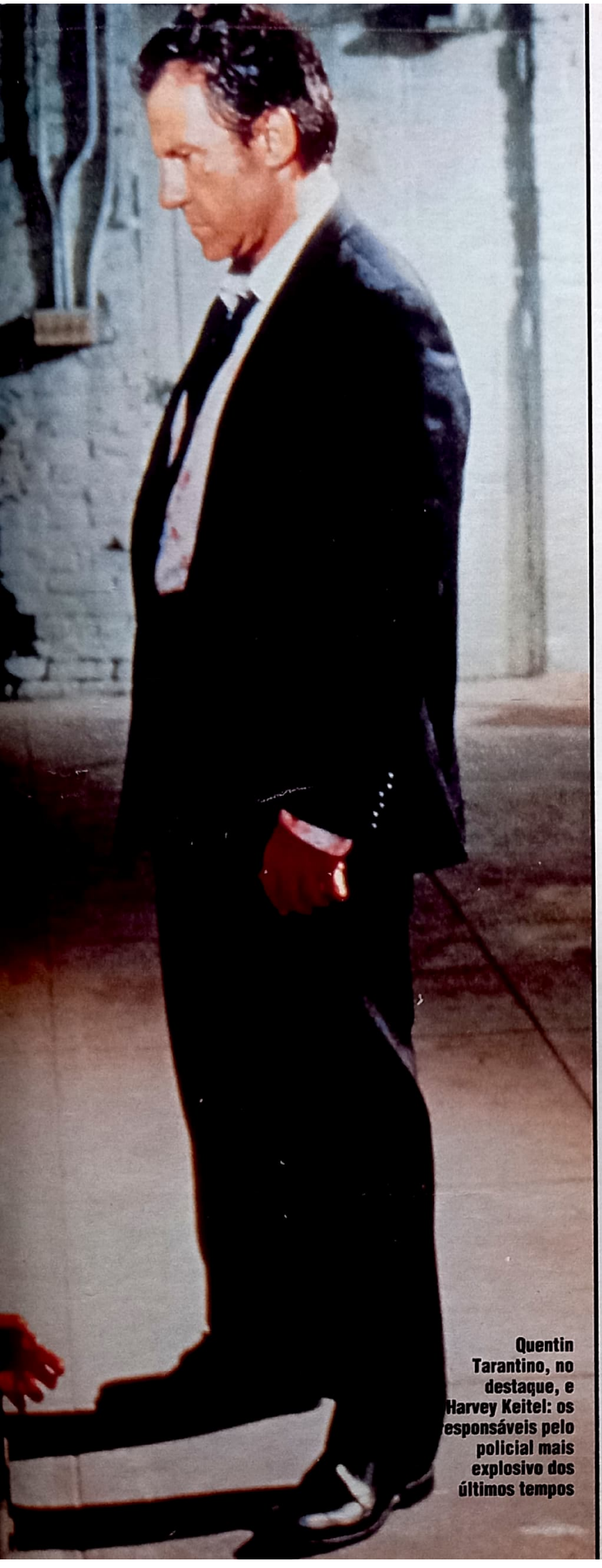
05999-999 - São Paulo - SP

quentin tarantino

O NOVO SCORSESE?

O hiperviolento *Cães de Aluguel* transformou o ex-balconista de videolocadora Quentin Tarantino no diretor mais quente atualmente em Hollywood. Mas o sucesso não aconteceu facilmente, como ele conta nesta entrevista





Quentin Tarantino, no destaque, e Harvey Keitel: os responsáveis pelo policial mais explosivo dos últimos tempos

Fotos Look Video

Em primeiro lugar, vamos deixar claro que *Cães de Aluguel* não é um filme de ação e fantasia, com atores gatões de dentes perfeitos. Nem é uma coleção de piadas curtinhas ditas por homens musculosos e monossilábicos.

Cães de Aluguel é respeito e lealdade encarnados. Ilustra graficamente as regras não escritas que existem entre os homens – neste caso um grupo de bandidos de Los Angeles – até o último detalhe sangrento. Qualquer violação dessas "leis" implica numa reação violenta. Atingindo um frenesi intenso logo nas primeiras cenas, o filme de estréia do diretor Quentin Tarantino, 29 anos, ex-ajudante numa loja de vídeos e sem experiência anterior na direção, levanta essa obrigação masculina como uma vingança.

O filme, estrelado e também co-produzido por Harvey Keitel – Mr. White, um dos seis assaltantes agrupados para um assalto a uma joalheria, planejado pelo veterano chefão Joe Cabot (Lawrence Tierney) –, é contado em flashbacks e testemunhos, através dos quais se descobre que o bando foi emboscado na cena do crime pela polícia.

No meio de toda essa sangreira, os bandidos sobreviventes fogem para um galpão onde tentam descobrir o "dedo duro" entre eles. Filmado no tempo real, o filme explode como uma granada enquanto tiros são disparados e corpos caem em poças de sangue.

Tendo como cenário uma L.A. moderna e escorado numa trilha sonora com músicas dos anos 70, *Cães de Aluguel* teve o orçamento incrivelmente barato de 1,6 milhão de dólares.

Autor de dois roteiros anteriores, que tentou filmar durante cinco anos – *Natural Born Killers* e *True Romance*, que conseguiu vender –, Quentin acabou escrevendo *Cães de Aluguel* por frustração. "Eu sou muito volúvel com o que escrevo, fico bastante apaixonado durante um ano e meio, e aí enjôo." Tarantino planejava usar o dinheiro de *True Romance* para financiar uma versão de baixo orçamento, filmada em 16 mm, em preto e branco, de *Cães...*

"Basicamente não queria esperar que alguém me desse uma oportunidade", explica, falando rápido e tenso. "Então decidi fazer por mim mesmo. Fodam-se todos, eu não vou pedir permissão para fazer um filme – vou apenas filmar um. Meus heróis são os irmãos Coen e Sam Raimi. Eles são minha inpiração."

Felizmente o produtor e amigo Lawrence Bender interveio, cujos créditos incluem os filmes *Intruder,* de Scott Spiegel, e o ainda a ser lançado *Fresh.* Bender viu o potencial do roteiro e pediu seis meses para encontrar financiamento, tempo que o ansioso Tarantino não queria esperar. "Em seis meses teria 28 anos, e eu queria fazer um filme antes de fazer 28", relembra.

Após anos de conversas que não deram em nada, Tarantino tinha resolvido fazer tudo a seu modo, como disse a Bender: "Não adianta, ninguém vai me dar uma chance de dirigir um filme. Eu não me daria uma chance de dirigir um filme, por que eles dariam? Estou cansado de perseguir um financiamento inalcançável".

Bender conseguiu convencer Tarantino a esperar dois meses, estabelecendo que se não conseguissem um negócio, eles mesmos bancariam o projeto. A dupla planejava estrelar o filme e foi através de um professor de Bender que Harvey Keitel acabou lendo o script. Ele

topou o projeto imediatamente, e assim eles conseguiram mais do que um grande ator. "Ele nos deu legitimidade, isto é, o roteiro nos dava alguma legitimidade. Keitel é conhecido e estava colocando toda a fé e confiança no filme."

Enquanto escolhiam os atores, a ajuda de Keitel foi tão inestimável que Bender se deu conta de que deveriam expandir o papel do ator para além da tela. "Eu disse: 'Harvey, a esta altura vamos ter que fazer de você o produtor'." Bender lembra que a reação de Keitel lembrou o tipo durão que ele faz no cinema. "Ele riu e disse: 'Já era tempo, Lawrence, eu estava esperando você dizer isso. Por que levou tanto tempo?'"

Começaram a tocar o projeto mesmo sem financiamento acertado. "Eu pensava, 'foda-se o dinheiro, nós vamos fazer este filme de um modo ou de outro'", diz Quentin rindo. Essa atitude lhe permitiu livrar-se das interferências dos investidores potenciais, que iam do surreal para o simplesmente horrível.

"Eles diziam, 'Nós gostamos, mas não dá para pôr uma garota no filme?' ou 'Não dá para fazer um deles ficar mais bonzinho?'" Quentin lembra que ficava sentado só ouvindo, mas que não precisava concordar por não estar pedindo para fazer o filme. Na verdade, o filme poderia ter sido feito com um orçamento de US$30.000. "Eu sabia que podia fazê-lo do meu modo, sem retorno."

Apesar de não ter nenhuma mulher nos papéis principais, o filme tem muitos detalhes femininos – desde o nome Mr. Pink (Steve Buscemi) até a cena em que ele teimosamente repete que não é dedo duro. Mas a falta de mulheres levou muitos críticos a espetarem Tarantino. "A coisa mais irritante de não ter mulheres no filme é que todos dizem que não sei escrever personagens femininos, o que não é verdade", diz lembrando do principal personagem feminino de *True Romance*. "Não existem personagens femininos neste filme, porque tudo acontece no tempo real, quero dizer, será que algum desses caras trariam suas namoradas para o assalto? Isso não bate com esse tipo de história. Os homens deste filme não encontram mulheres porque tudo acontece entre o assalto e o seu resultado imediato."

"não existem personagens femininos no filme porque nenhum destes caras levaria a namorada para um assalto"

Ao invés de afastar os homens do dinheiro com a atitude de "não estamos abertos para sugestões", o time de *Cães de Aluguel* conseguiu o que queria dos investidores, que para Tarantino devem ter pensado: "talvez possam fazer dar certo, já que estão sendo um pé-no-saco". Ele ainda lembra com carinho o *Cães de Aluguel* caseiro que nunca foi feito. "Seria um tipo de filme guerrilheiro, e eu gosto desse tipo de filme."

Graças à intensidade do conjunto harmonioso de atores, assistir a *Cães de Aluguel* é como olhar para dentro de um cano de uma arma carregada. E a munição mais letal, por assim dizer, é Keitel. "O que faz de Harvey o cara perfeito para ser Mr. White é que todos os outros atores que pensei para o personagem estão mortos", diz Tarantino, que já está sendo chamado de "o jovem Scorsese". "Eu pensei em Sterling Hayden,

Tarantino e Keitel nos sets de *Cães de Aluguel*

Aldo Ray e Lee Marvin; um tipo de ator que não existe mais."

Tarantino elogia Keitel não apenas por seu trabalho de ator, mas também por algo que poucos atores hoje em dia tem – perseverança. "Harvey é realmente o único ator que – como Robert Mitchum quando era jovem – surge com aquela sensação de cara frio e durão. Ele não precisava passar o filme inteiro mostrando que o cara é duro na queda; sente-se logo na primeira aparição. Esta é a diferença entre ele e Tom Cruise, por exemplo, que está cômico lutando sem camisa em *Um Sonho Distante*. Todos estes atores jovens têm que passar o filme inteiro te convencendo – e às vezes não conseguindo – que eles têm algo que Harvey tem naturalmente."

Realismo é a marca de *Cães de Aluguel* – isso está evidente no script original de Tarantino. "Quando li o roteiro, pensei que fosse escrito por algum antigo criminoso", diz Steve Buscemi.

Segundo Tarantino, o truque não foi apenas colocar frases de mau-caráter, mas que os personagens fossem verborrágicos de vez em quando para manter o realismo da seqüência.

Na verdade, o filme de Quentin Tarantino evita o excesso de violência do estilo trucidante. Aqui a violência é mais horripilante porque acontece em boa parte na mente do espectador. Segundo ele, "a cena de tortura do policial tomado como refém, com um rádio no volume máximo e uma gilete, não é apenas grosseira, não é apenas violenta, é também perturbadora".

"Ao ser filmado no tempo real a tensão aumenta", explica. "Não suavizei a cena com cortes rápidos. Você se prende a ela. Pode fechar os olhos. Pode ir até embora do cinema. Mas tem que ser a sua decisão, porque o filme não vai te ajudar. Você é uma testemunha observando uma cena de tortura segundo a segundo, minuto a minuto. Antes da tortura começar, o policial-refém é apenas um uniforme – você viu um policial ser atingido antes e não se importou. Mas, a cada pedido de piedade do tira, o espectador não pode evitar de simpatizar-se com ele." Para levar o extremismo da cena a seu ápice, a perversa dança de prazer de Blonde ao som nostálgico de discoteca.

"Você está se divertindo com o trabalho do ator, e quando aparece a música, você instintivamente reage ao ritmo, que é bem marcante. Mas você não pode fazer nada, a não ser sentir uma espécie de arrepio com o rodopio de Michael Madsen (que interpreta Mr. Blonde). Você está meio que se divertindo, então – bum! –, consegue imaginar o que um cara como esse poderia fazer com uma lâmina na mão, e que ele queria foder com o tira só por foder."

Bom, e qual é a opinião do homem que está atrás da câmera? Tarantino sorri. "Eu amei filmar cada minuto dessa cena."

Atualmente, ele está trabalhando num projeto chamado *Pulp Fiction*, também produzido por Bender e com Danny DeVitto como produtor executivo. Acrescenta que sonha em dirigir um filme que custe menos de US$1 milhão porque, se está contente com o filme que fez, ainda sente falta do filme que não fez – que seria muito diferente.

por Gabriel Alvarez, para a Film Threat

Jaimz Woolvett, Morgan Freeman e Clint Eastwood partem em busca de dinheiro na melhor fábula cinematográfica dos últimos tempos

OS IMPERDOÁVEIS ★★★★★

(The Unforgiven, EUA, 1992) Direção: Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Gene Hackman, Morgan Freeman, Richard Harris. Warner.

A grande conclusão da mídia sobre este filme foi que, nele, o último mito do western promove uma desmistificação do gênero e de sua própria persona cinematográfica.

Não é bem assim. Primeiro, nada sobrou para se desmistificar depois dos faroestes psicológicos dos 50, as caricaturas spaghetti dos 70 e do Sam Peckinpah de *A Balada de Cable Rogue*.

Segundo, em 71 o próprio Clint já fazia um soldado sulista que era castrado de seu poder de pistoleiro por um grupo de mulheres (em *O Estranho que nós Amamos*, de Don Siegel). E certamente os críticos que defendem esta tese acima não se lembram dos personagens vividos por Clint em *Bronco Billy* (um melancólico cowboy de circo) ou em *Doido para Brigar, Louco para Amar* (um brigão de rua com um orangotango de estimação).

Para mim, a história contada por David Peoples em *Os Imperdoáveis* se insere na linhagem clássica do faroeste. Era uma vez um pistoleiro, Clint Eastwood, que era ruim como uma cobra. Se regenerou graças ao amor de uma mulher. Viúvo, pobre e pai de família, aceita uma última encomenda – assassinar dois vaqueiros que, bêbados, cortaram à faca o rosto de uma prostituta. Enfrenta Gene Hackman, a lei – dura, como não pode deixar de ser a lei de fronteira. Faz seu trabalho sujo e paga o preço.

Como *Rastros de Ódio*, este é um épico sem heróis. Ambos são filmes em que as matizes de cinza estão tão impregnadas na motivação dos personagens, quanto nas tonalidades da fotografia. É besteira tentar, como boa parte da crítica tentou, enxergar intenções ou concessões em *Unforgiven*. Clint Eastwood está simplesmente contando uma fábula. A mais forte que o cinema nos dá em muito tempo.

André Forastieri

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-Prima

Sem seu tradicional carisma, John Wayne é o peão de rodeio em *O Homem de Utah*

O HOMEM DE UTAH ★★

(The Man from Utah, EUA, 1934) Direção: Robert N. Bradburry. Com John Wayne, Polly Ann Young, George Hayes. Republic.

AS AREIAS DE IWO JIMA ★★★★

(The Sands of Iwo Jima, EUA, 1949) Direção: Allan Dwan. Com John Wayne, John Agar, Forrest Tucker. Republic.

O Homem de Utah, que nos cinemas brasileiros chamou-se *Torneio da Morte*, coloca o espectador em contato com a fase de quase ostracismo da carreira de John Wayne. Depois de *A Grande Jornada* (1930), até 1939 Wayne foi obrigado a trabalhar naquilo que lhe aparecesse, de seriados a westerns C, como este.

A história é a de um pistoleiro que resolve ganhar a vida participando de rodeios e que para isso faz pacto com uma quadrilha que domina o negócio. Tudo muda quando a quadrilha quer que ele perca o torneio, pois assim todos que apostam nele perderão também, em benefício de quem controla as apostas. Uma situação clássica dos filmes sobre boxe, transportada aqui para o western, que vale como curiosidade. O estilo de filmar é antigo, os intérpretes são estereotipados e Wayne estava, então, muito longe do mito carismático que viria a ser.

Já *As Areias de Iwo Jima* é do tempo em que Wayne já era ele mesmo, sozinho, uma atração de bilheteria. Esqueça o lado patriótico da história, que é sobre como os americanos invadiram a ilha de Iwo Jima, na guerra do Pacífico. O que vale é o jeito de contar essa história. Allan Dwan construiu um filme eficiente, um espetáculo de ação que funciona apesar das patriotadas. Tanto é que Iwo Jima é um dos maiores êxitos da extinta Republic (um estúdio, como o próprio nome diz, dado a patriotismos). Uma história de guerra a que se assiste sem tédio. James Edward Grant, o roteirista de confiança de John Wayne, depois de o roteiro de Harry Brow estar pronto, reescreveu tudo para moldar a ação à personalidade de Wayne.

Adilson Laranjeira

OS AVENTUREIROS DO BAIRRO PROIBIDO ★★★★

(Big Trouble in Little China, EUA, 1986) Direção: John Carpenter. Com Kurt Russell, Kim Cattrall, Dennis Dun, James Hong. Abril Vídeo.

Imagine se Steven Spielberg um dia acordasse maluco e resolvesse fazer um "Indiana Jones" misturado com Kung Fu, usando Renato Aragão como astro. Isso é *Aventureiros do Bairro Proibido*, de John Carpenter. O "Renato Aragão" em questão é Kurt Russell, um dos atores mais subestimados do cinema. John Carpenter não é bobo e já havia usado Russell em outros filmes (os sensacionais *O Enigma do Outro Mundo* e *Fuga de Nova York*). Dessa vez, Russell faz o papel de um caminhoneiro tapado que se mete numa briga sobrenatural de deuses japoneses. O roteiro parece yakisoba: pegaram um prato principal e foram adicionando ingredientes. Tem virgens sacrificadas, ninjas voadoras, um monstro sósia do *Drácula* de Coppola e templos estilo "desfile da Beija-Flor", tudo isso temperado com um clima de *Sessão da Tarde*. Se você saiu no meio de *Memórias de Um Homem Invisível* prometendo nunca mais pagar para ver um filme de John Carpenter, pegue *Aventureiros* e reconcilie-se com esse diretor fora do normal.

André Barcinski

A GAIOLA DA MORTE ★★★

(Brasil, 1992) Direção: W.A. Kopeski. Com Paulo Zorello, Alessandro Gato. Central Home Vídeo.

A primeira produção nacional de kickboxing pode não ser uma maravilha cinematográfica – o cenário principal é mal-acabado, a maioria dos atores nunca atuou antes e o roteiro é uma opção econômica de *O Rei dos Kickboxer* –, mas as lutas de *A Gaiola da Morte* são super-realistas e bem coreografadas. Não poderia ser diferente: o elenco conta com o campeão mundial dos pesos superpesados, Paulo Zorello. Durante as filmagens, para tentar evitar acidentes nas lutas dentro de uma jaula com bambus pontiagudos, foram utilizados bambus retráteis para que ninguém se machucasse. Como o resultado ficou um lixo, a jaula foi refeita com pontas fixas, o que obrigou os lutadores a terem cuidados redobrados. Entre os muitos contratempos, o vilão Alan Fontaine, por exemplo, teve algumas costelas quebradas num combate com Zorello, obrigando uma mudança no final do filme. Por muitas razões, *A Gaiola da Morte* é indispensável para os admiradores do gênero. Para os que detestam os filmes de dragão, ou até mesmo o próprio cinema nacional, vale como diversão *trash*.

Nikki Nixon

PROBLEMAS MODERNOS ★
(Modern Problems, EUA, 1981) Direção: Ken Shapiro. Com Chevy Chase, Patti D'Arbaville, Mary Kay Place, Dabney Coleman. Abril Vídeo.
Chase é um controlador de tráfego aéreo que está tendo um péssimo dia – sua namorada o abandona e um acidente nuclear o afeta. De um momento para outro, ele passa a ter poderes telecinéticos, o que lhe trará muita dor de cabeça. Já à época do lançamento do filme os problemas não eram tão modernos assim. Agora, mais de uma década depois, eles são tão anacrônicos e pouco engraçados quanto a presença do veterano comediante Chase, em um momento pouco inspirado. Humor predominantemente visual e notavelmente ralo.
Ch.P.

DE SALTO ALTO ★★★

(Tacones Lejanos, Espanha/França, 1991) Direção: Pedro Almodóvar. Com Victoria Abril, Marisa Paredes, Miguel Bosé. Top Tape.

Talvez o vídeo seja a melhor maneira de se assistir a *De Salto Alto*, de Pedro Almodóvar. Só assim dá para ver os momentos perfeitos do filme – e não são poucos –, passando em *FF* pelas chatices. Becky (Marisa Paredes) é uma cantora que está há 15 anos afastada de seu país e de sua filha (Victoria Abril), "investindo" em sua carreira internacional. Volta para uma breve visita e tem de encarar o homem que foi a paixão de sua vida casado exatamente com sua filha.

Como em toda a obra do cineasta, mil interpretações psicológicas poderiam aparecer. Mas, também como em toda obra dele, isso é o de menos. Melhor é divertir-se com os travestis na boate, com as cenas de sexo, com o desengonço de Marisa Paredes, com o histrionismo perfeito e na medida de Victoria Abril e com a absurda coreografia das presidiárias.

Erika Palomino

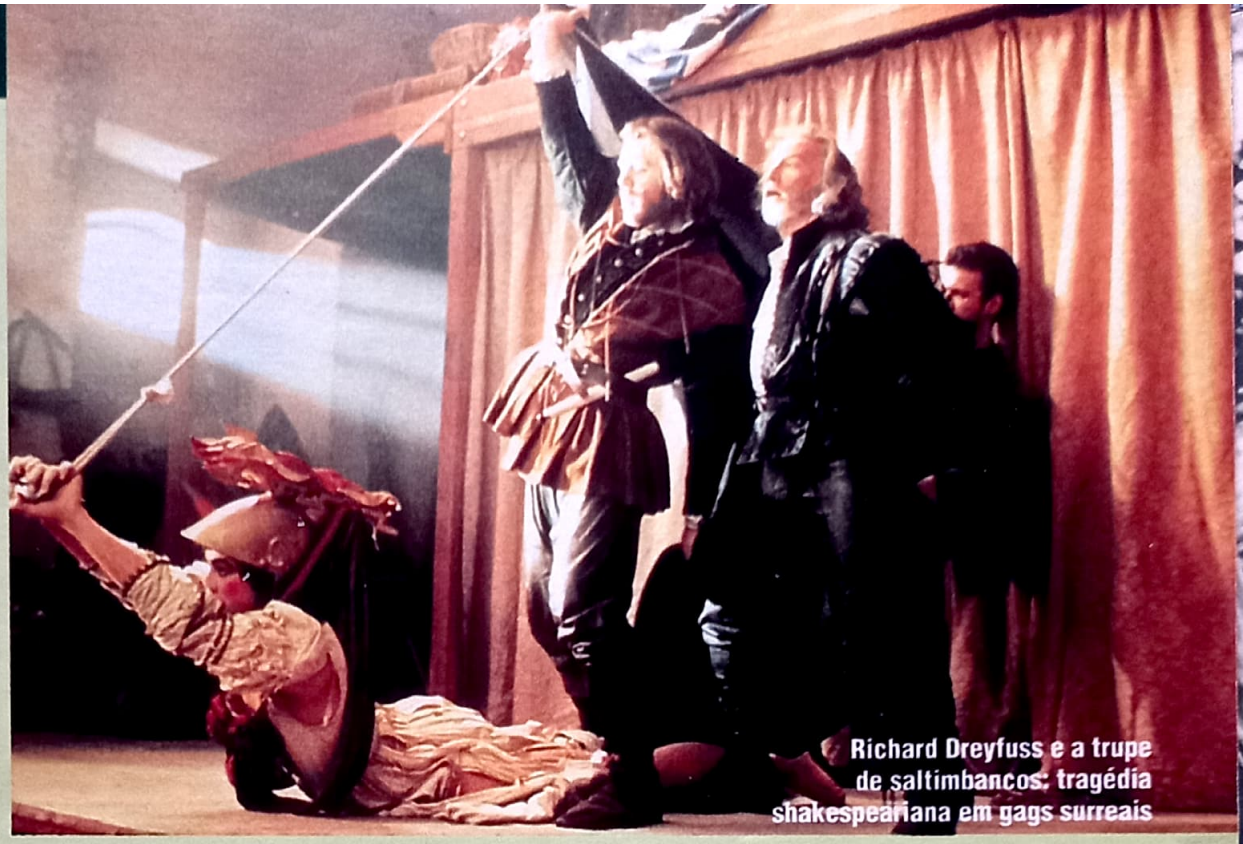
ALTA ANSIEDADE ★★★★
(High Anxiety, EUA,1977) Direção: Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman. Abril Vídeo.
Junto com *Jovem Frankenstein*, *Alta Ansiedade* garante a Mel Brooks o perdão por todos os fracassos e bobagens cometidos em sua carreira. Ele nunca foi de muitas sutilezas, mas em *Alta Ansiedade* conseguiu acertar na balança entre o humor infame e o, digamos assim, mais refinado. Além de ser responsável pelo roteiro e a direção, Mel Brooks ficou com o principal papel, o de um renomado psiquiatra que é nomeado para dirigir o "Instituto Psiquiátrico para os Muito, Muito Nervosos". Ao assumir o cargo, encontra mistérios e assassinatos que servem de pretexto para uma série de piadas feitas em cima de citações de vários clássicos, que vão de Antonioni a Hitchcock.
Vitor Paolozzi

IMPRÓPRIO PARA MENORES ★★★★
(Noises Off, EUA) Direção: Peter Bogdanovich. Com Michael Caine, Christopher Reeve, Carol Burnett. Abril Vídeo.
A história se passa quase toda nos bastidores de uma produção teatral prestes a estrear na Broadway. Michael Caine encarna Lloyd Fellowes, um diretor neurótico que tenta montar uma peça com um elenco completamente desajustado. Há momentos em que é difícil saber o que é mais engraçado: o filme em si ou a peça, com suas situações inusitadas e hilárias. Um enredo muito inteligente e a montagem espetacular transformam este filme em parada obrigatória, principalmente para quem gosta de teatro. Grande parte do brilho se deve aos coadjuvantes Christopher Reeve e Denholm Elliott.
Eduardo Schneider

MEU REINO POR UM LEITÃO ★★★
(A private Function, Inglaterra, 1985) Direção: Malcolm Mowbray. Com Michael Palin, Maggie Smith, Denholm Elliott, Richard Griffiths, Bill Paterson. VTI.
Maggie Smith (*Uma Janela para o Amor*) junta-se novamente ao ex-Monty Python Michael Palin em mais uma comédia tipicamente britânica (como o fôra *O Padre Apaixonado*, de1982). O que as diferencia é o humor mais ácido e cínico deste exemplar mais recente. No imediato pós-Segunda Guerra, um casal (um médico modesto e sua esposa louca por ascensão social) rouba um porco que havia sido especialmente engordado para as núpcias da princesa Elizabeth e do príncipe Phillip. Apesar de parecer uma comédia ligeira da década de 50, é uma obra anárquica que debocha do poder, da autoridade e da nobreza.
Christian Petermann

A partir da esquerda, Marisa Paredes, Miguel Bosé e Victoria Abril em outra comédia delirante de Pedro Almodóvar

Top Tape



Richard Dreyfuss e a trupe de saltimbancos: tragédia shakespeariana em gags surreais

MEMÓRIAS DE UM HOMEM INVISÍVEL ★
(Memoirs of An Invisible Man, EUA, 1992) Direção: John Carpenter. Com Chevy Chase, Daryl Hannah, Sam Neil. Warner.
Contar histórias de vampiros sem mostrar seres com dentes pontudos até já funcionou no cinema, como no paranóico *Martin*, de George Romero. Mas um homem invisível que não é invisível, pelo menos para os olhos do público, que tem de imaginar a invisibilidade do sujeito, é dose. Para piorar, escalaram Chevy Chase, que já teve sua graça lá pelos remotos tempos do underground *Kentucky Fried Movie* (77). Quase não dá para acreditar que o diretor desse "tiro na lua" é o mesmo John Carpenter de *O Enigma do Outro Mundo* e *Aventureiros do Bairro Proibido*. O provável consolo de ficar vendo Daryl Hannah perambulando sua cabeleira loira também vai água abaixo, já que a edição centra fogo em Chase.
Carlos Eduardo Miranda

UMA MULHER AOS 21 ANOS ★★★
(21, EUA, 1991) Direção: Don Boyd. Com Patsy Kensit, Jack Shepherd. Paris.
Uma cena resume todo o espírito de *Uma Mulher aos 21 Anos*: Patsy Kensit sentada à privada, conversando tranqüilamente com o espectador. E fazendo tudo o que se faz no banheiro: ela "usa" o papel higiênico, dá descarga, sobe a calcinha. Ela vive uma jovem inteligente às voltas com seu namorado drogado, com quem parece não transar (provavelmente ele não conseguiria). Ao mesmo tempo ela se relaciona com um homem mais velho, com quem parece não fazer outra coisa que transar. O filme retrata seu cotidiano, seus pensamentos e aspirações. Um diário eletrônico, quase – com a vantagem que você participa. Vantagem 2: diálogos inteligentes salvam um roteiro que facilmente poderia ser tomado por uma fábula yuppie e chata.
E. P.

COMO AGARRAR UM BONITÃO ★★
(Worth Winnig, EUA, 1989) Direção: Will Mackenzie. Mark Harmon, Madeleine Stowe, Leslie Ann Warren. Abril Vídeo.
Comédia água-com-açúcar sobre um apresentador de meteorologia de um canal de TV. Boa pinta, rico e famoso, Taylor (Harmon) faz uma aposta para ganhar uma tela de Picasso que pertence ao seu melhor amigo. Para isso, precisa conquistar, em três meses, três mulheres escolhidas por seus colegas. As confusões começam quando ele se apaixona de verdade pela mais difícil das três. Seu problema então passa a ser outro: livrar-se das outras duas. O roteiro é muito previsível e Harmon, por mais bonitão que seja, consegue tudo fácil demais.
E.S.

PERDIDOS NA ÁFRICA ★
(Mr. Sabatini I Presume, Itália, 1968) Direção: Ettore Scola. Com Alberto Sordi, Nino Manfredi, Bernard Blier. Century Vídeo.
Impossível passar adiante de um filme do mestre Scola. Impossível também deixar de constatar que ele não estava nos seus melhores dias quando dirigiu essa comédia sem graça que nem a dupla de veteranos Sordi e Manfred consegue salvar.
Wagner A. Silva

ROSENCRANTZ E GUILDENSTERN ESTÃO MORTOS ★★★

(Rosencrantz and Guildenstern Are Dead, Inglaterra, 1990) Direção: Tom Stoppard. Com Gary Oldman, Tim Roth, Richard Dreyfuss, Iain Glen. Vídeo Arte.

Os dois personagens do título, Rosencrantz e Guildenstern (Gary Oldman e Tim Roth), são amigos de infância do príncipe Hamlet. Na tragédia original de Shakespeare, eles aparecem rapidamente, dizem algumas frases e saem de cena sem modificar a ação. Mas o dramaturgo Stoppard reescreveu o clássico em 1966 a partir da ótica dos dois. É essa mesma história que ele filmou em 1990 e ganhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza.

Os dois amigos são uns patetas completos, chamados à corte da Dinamarca pelo rei Cláudio para descobrir se Hamlet está ou não louco e qual a causa da suposta loucura. Envolvidos na trama de traições e mortes do castelo de Elsinore, que mais parece um labirinto, eles protagonizam cenas que vão do pastelão ao mais surreal jogo de palavras. Enquanto Guildenstern filosofa teorias absurdas sem parar, o enrolado Rosencrantz se distrai descobrindo princípios da física e da aerodinâmica.

Como complemento da trama, uma trupe de saltimbancos aparece para divertir os monarcas e encenar para o rei (a pedido de Hamlet) a própria saga da família real, dando início ao desfecho trágico, presente tanto em Shakespeare como em Stoppard. A diferença é que, enquanto o gênio da dramaturgia inglesa levava a sério sua tragédia, Stoppard faz com que todos os momentos sejam pontuados por gags.
Marli Belloni

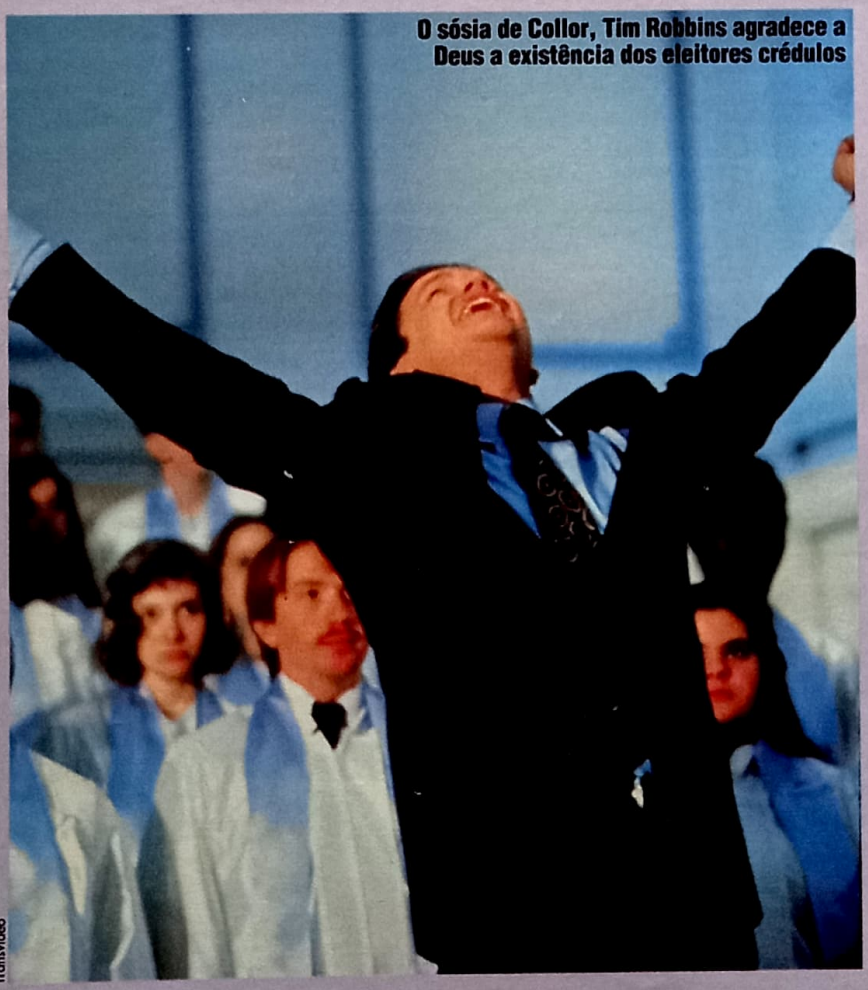
BOB ROBERTS ★★★★

(Bob Roberts, EUA, 1992) Direção: Tim Robbins. Com Tim Robbins, Giancarlo Esposito, Ray Wise, Gore Vidal. Transvídeo.

Com dois filmes – *O Jogador*, de Robert Altman, e este *Bob Roberts*, em que faz um político jeca, espertalhão e direitista –, Tim Robbins virou o novo garoto prodígio do cinema americano, o Orson Welles dos anos 90. Em *Bob Roberts*, Robbins além de atuar, dirigiu, compôs as letras das músicas e escreveu o roteiro. Original, o filme às vezes é um suposto documentário da campanha do candidato, feito com a câmera na mão e cortes abruptos.

O curioso é que o personagem Bob Roberts foi criado em 1985 por Robbins para um quadro do programa *Saturday Night Live*. Ele vira a antítese da música de protesto *hippie* dos anos 60. É um *yuppie* charmoso e reacionário dos 80, a resposta da era Reagan para os anos 60. Não é por acaso que o senador derrotado no filme é interpretado por Gore Vidal, o autor homossexual ressentido com Hollywood, que se cansou de explorar a mitologia da política americana. Robbins deu um banho na crítica e, por tabela, lavou a alma dos brasileiros, já que o político que criou é um sósia completo de Collor.

Marcos Strecker



O sósia de Collor, Tim Robbins agradece a Deus a existência dos eleitores crédulos

Transvideo

O AMANTE ★★★

(The Lover, França/EUA, 1991) Direção: Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung. Condor.

Adaptação do best-seller autobiográfico de Marguerite Duras – uma história de amor entre uma francesa de 15 anos e um homem mais velho, rico, e, maior pecado, chinês –, *O Amante* conseguiu ser violentamente atacado pela crítica francesa ao mesmo tempo em que era renegado pela autora. Para madame Duras, a maior falha é que a adaptação é "bonita demais" e o que há de mais importante – os problemas raciais, a intensa relação de poder, ódio e amor entre os amantes – se perde no momento em que se olha para Jane March. Quando algo é muito belo, não se presta atenção a mais nada, acredita Duras. Mas, para o diretor Annaud, o problema é exatamente o inverso. A sua intenção era criar envolvimento com quem assiste e transformar o tão falado erotismo do filme em algo que ele mesmo chama de "sagrado". Se *O Amante* se salva porque é belo – e apenas isso –, é bom saber que grande parte desse apuro estético se perde na versão em vídeo.

Marcelo Rezende

UM SONHO DISTANTE ★★

(Far and Away, EUA, 1992) Direção: Ron Howard. Com Tom Cruise, Nicole Kidman, Thomas Gibson. CIC Vídeo.

Quem já ouviu falar em luta de classes vai dar risadas ao ver Tom Cruise posando de posseiro irlandês do século passado. Em seu eterno papel de mocinho rebelde, ele se transforma no valentão Joseph Donelly e invade a mansão da família Christie disposto a tirar o sangue do ex-patrão de seu pai. O ricaço Christie (Robert Prosky) nem é tão malvado assim e sequer sabe dos desmandos do capataz Stephen (Thomas Gibson), apaixonado por sua filha Shannon (Nicole Kidman). Brava como uma cabrita selvagem e louca por independência, os olhos de Shannon faíscam pelo esquentadinho Joseph. Até um adolescente romântico vai achar tudo menos consistente do que uma jujuba.

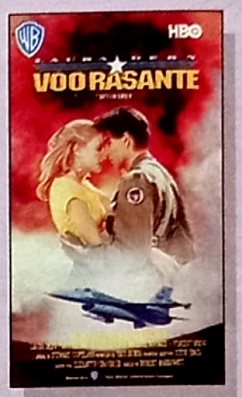
Cesar Garcia Lima

ATÉ O FIM DO MUNDO ★★★

(Untill the End of the World, EUA/França/Alemanha, 1991) Direção: Wim Wenders. Com William Hurt, Max Von Sidow, Jeanne Moreau, Solveig Dommartin. Top Tape.

Em busca das "imagens do mundo", William Hurt viaja pelos cinco continentes para alimentar uma máquina que tem o poder de devolver a visão a sua mãe cega. Fábula futurista do diretor Wenders, decepciona aqueles que esperavam algo à altura de *Asas do Desejo*. Ainda que o roteiro se perca na intenção de criticar a ciência e tecnologia, vale pelas belíssimas imagens – e idéias – de Wenders, e ainda uma eletrizante trilha sonora que vai de U2 a Lou Reed. De quebra, as fortes presenças de Jeanne Moreau e Max Von Sydow.

M.R.



VÔO RASANTE ★★★

(Afterburn, EUA, 1992) Direção: Robert Markowitz. Com Laura Dern, Robert Loggia, Vincent Spano. Warner.

Apesar de Laura Dern ter recebido um Globo de Ouro por sua atuação, esse telefilme só tem graça de se assistir quando se sabe que é baseado em um caso real: a mulher de um dos primeiros pilotos dos jatos F-16 que morreu num acidente tenta provar na Justiça que não houve falha humana na queda. O filme vai interessar os fãs de aviões de guerra por revelar detalhes do funcionamento de um avião que foi fundamental na guerra do Golfo.

V.P.

LENTES DE EMOÇÃO ★★★

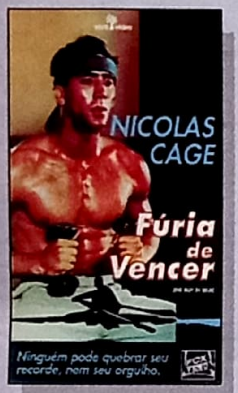
(Hidden Lens, Itália/EUA, 1992) Direção: Massimo Mazzuco. Com Luca Barbareschi, Sam Jenkins. Vídeo Arte.

Não se desencoraje pelos nomes desconhecidos do elenco e por se tratar de uma produção italiana falada em inglês. É um drama psicológico na linha

de dois filmes de Antonioni (*Blow Up* e *O Passaggeiro*) que surpreende. David Lamberti é um repórter fotográfico que quer fazer um livro de suas melhores imagens. Os editores não gostam, acham as fotos "muito realistas e tudo em preto-e-branco". A chance aparece quando David é convidado para fotografar uma milionária campanha publicitária. A modelo da campanha e David se apaixonam. Mas uma terceira personagem-chave e a forma agressiva do fotógrafo arrancar emoções da garota complicam as coisas para ele.
Francisco Costa

Europa

Mary Stuart Masterson (centro) e Mary Louise Parker, mulheres fortes que comandam sozinhas o Whistle Stop Cafe



FÚRIA DE VENCER ★★★
(The Boy in Blue, EUA, 1986) Direção: Charles Jarrott. Com Nicolas Cage, Christopher Plummer, Cynthia Dale, David Naughton. Abril Vídeo.
Aparentemente é a biografia de Ned Hanlan, canadense pobre e trambiqueiro que se tornou campeão mundial de remo no final do século 19, mas a história foi tão romanceada que mais parece um típico filme dos estúdios Disney. Não faltam no roteiro complôs, traição e a luta para superar obstáculos, encadeados por cenas de Nicolas Cage remando solitário contra o sol poente. O filme passa rápido e, para os fãs que não se cansam, ele repete mais uma vez o papel do cara simpático meio abilolado.
V.P.

ESTAMOS TODOS BEM ★★★
(Stanno Tutti Bene, Itália, 1990) Direção: Giuseppe Tornatore. Com Marcello Mastroianni, Salvatore Cascio, Michelle Morgan. LK-Tel/Vídeo.
Depois de uma crise de saudosismo, um velho pai sai de sua pequena cidade no interior da Itália e tenta reencontrar os filhos, já adultos e independentes – o que para ele se revela uma surpresa. Um típico exemplo do chamado novo cinema italiano, com a conhecida fórmula de drama "sensível", que acaba sempre em muita lágrima. Inferior ao filme mais famoso – e também premiado – de Tornatore, *Cinema Paradiso*, vale por Mastroianni, esquisitíssimo com pesados óculos de grau e dando a boa interpretação de sempre.
M.R.

LIÇÕES DE INFÂNCIA ★★★
(The Elementary School, Tchecoslováquia, 1991) Direção: Jan Sverak. Com Václav Jaboubek, Jan Triska, Radoslav Budác, Daniela Kolarova. Look.
Comédia política passada logo após o fim da Segunda Guerra, realizada pelo estreante Jan Sverak e que ganhou uma indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro. O filme critica o regime comunista através do recurso bastante usado ultimamente de narrar ou expor suas idéias e mensagens através da ótica de uma criança. Eda é um aluno de uma classe desordeira que ganha um novo professor, um herói de guerra. É sua figura carismática que catalisará as "lições de infância", sobre a História e o mundo real. Por vezes um pouco ingênuo, o retrato elaborado por Sverak é universal em seu ceticismo e em sua desmitificação.
Ch.P.

O CASO KENNEDY – UMA CONSPIRAÇÃO ★★
(Ruby, EUA, 1991) Direção: John Mackenzie. Com Danny Aiello, Sherilyn Fenn. Top Tape.
Mais uma vez, a volta a um dos "traumas" da história americana. A única originalidade desse filme fica em contar a história do ponto de vista do homem que matou Lee Harvey Osvald, o assassino de Kennedy. Danny Ayello faz o papel de Ruby, lutando para apagar a imagem de ator coadjuvante. Para quem já viu *JFK*, é uma decepção.
M.R.

TOMATES VERDES FRITOS ★★★★

(Fried Green Tomatoes at the Whistle Stop Cafe, EUA, 1991) Direção: Jon Avnet. Com Jessica Tandy, Kathy Bates, Mary Stuart Masterson, Mary Louise Parker. Europa.

Com a simpatia irresistível das histórias contadas por nossas avós, a octogenária Ninny (Jessica Tandy) tenta levantar o baixo astral da amiga Evelyn (Kathy Bates), em crise existencial e de identidade, relatando-lhe um caso ocorrido nos anos 30: duas mulheres que sofrem pressão moral e física em um vilarejo no violento Estado do Alabama. Idge (Mary Stuart) é destemida o suficiente para enfrentar qualquer situação e ajudar a meiga Ruth (Mary Louise), que sofre passivamente nas mãos do marido, membro da Ku-Klux-Kan. As duas abrem um bar chamado Whistle Stop Cafe de onde se defendem e cozinham os famosos tomates verdes fritos à milanesa com pimenta, a especialidade acre da região.

O charme de *Tomates Verdes Fritos* está na intersecção equilibrada das duas histórias. Enquanto o espectador vai descobrindo os rumos dramáticos das moças do Alabama, as vidas de Ninny e Evelyn vão ganhando dimensões e contorno. Lá pelo final do filme temos os dois relatos complementando-se de forma envolvente. Passado e futuro unidos. A camaradagem e os valores nobres de antes encontram eco no presente de Ninny e Evelyn, numa mensagem otimista de que algo de bom sempre permanece, principalmente o que nasce da amizade. Como se esse alento de antigamente fosse capaz de resistir ao tempo.

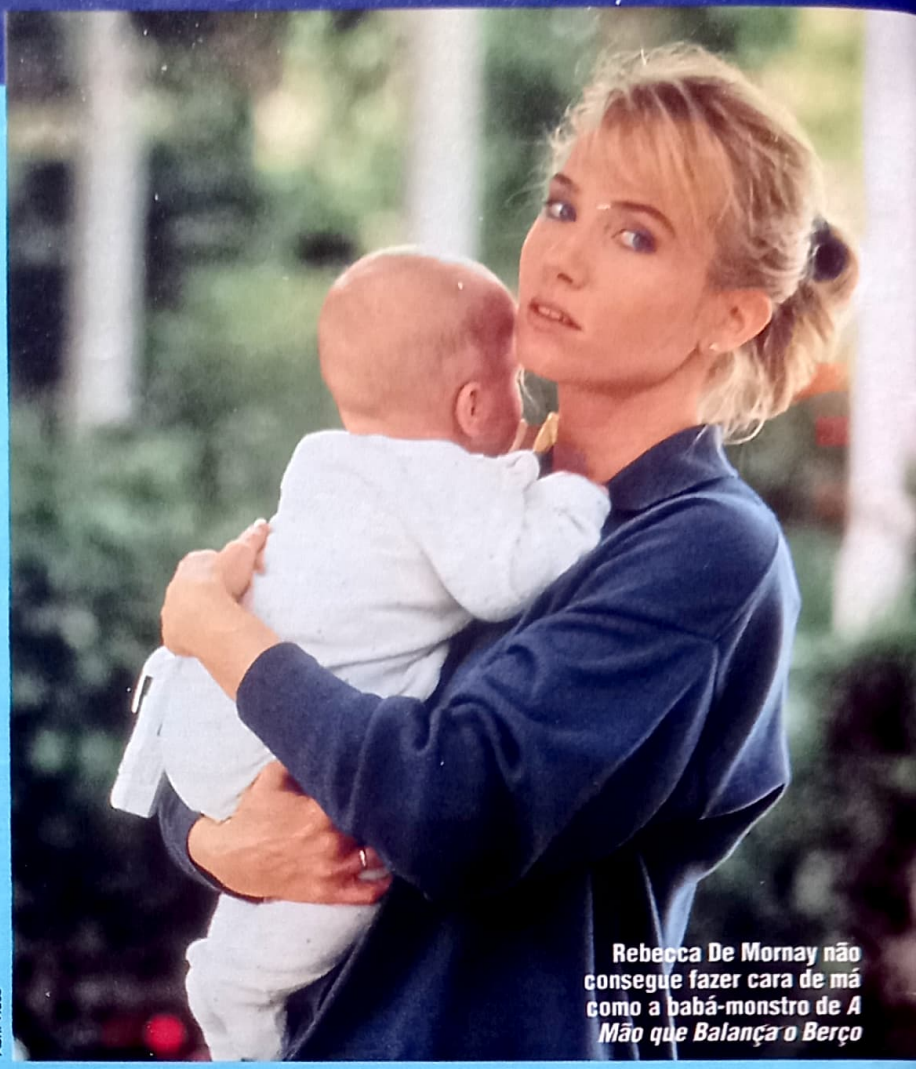
Com uma fluência narrativa tranqüila que se contrapõe às tragédias cotidianas dos dois relatos, esta produção tem brilhantes interpretações femininas. Pode-se dizer que *Tomates Verdes Fritos* é tão bom que vale por dois.
Walter de Silva

AREIAS BRANCAS ★★★
(White Sands, EUA, 1992) Direção: Roger Donaldson. Com Willem Dafoe, Mary Elizabeth Mastrantonio, Samuel L. Jackson, Mickey Rourke. Warner.
O australiano Donaldson tenta repetir o sucesso de seu *thriller Sem Saída* (1987) com os anti-heróis Dafoe e Rourke.
O primeiro é um policial que assume a personalidade de um defunto fresco para investigar sua morte e descobre um tráfico de drogas envolvendo o FBI.
Ambientado numa paisagem desértica, o filme acabou seduzido pelo vírus da fotografia, abusando dos filtros para conseguir belos visuais.
A história, porém, não guarda qualquer surpresa, restando ao espectador alguns bons momentos dos atores.
Ch.P.

ESQUADRÃO DA JUSTICA ★★
(The Star Chamber, EUA, 1983) Direção: Peter Hyams. Com Michael Douglas, Hal Halbroook, Yaphet Kotto, Sharon Glass. Abril Vídeo.
Douglas é um juiz revoltado por ser obrigado a seguir a lei e libertar autores de crimes hediondos. Convidado por um juiz veterano, o qual admira, a se juntar a um grupo de juízes que reanalisam tais casos e invariavelmente enviam um assassino profissional para cumprir o veredicto, descobre que o seu tribunal de vigilantes também pode ser falho. Interessante, apesar de um pouco inverossímil e de já ter completado dez anos.
N.N.

DEVLIN – NA SOMBRA DA LEI ★★
(Devlin, EUA, 1992) Direção: Rick Rosenthal. Com Brian Brown, Roma Downey, Lloyd Bridges. Vídeo Arte.
O tira Frank Devlin (Brian Brown) vai se meter numa enrascada. Ex-alcoólatra e separado da mulher, Devlin recebe um telefonema pedindo ajuda para um suposto policial pinguço. Solidário, ele vai. É uma cilada. Enquanto isso, seu ex-cunhado e candidato a prefeito de Nova York é assassinado num hotel. Aos poucos, sem álibi, Devlin se vê como principal suspeito. A seu lado ficarão apenas sua bela namorada, Eileen (Roma Downey), e o amigo tira Sam Lord (Whip Hubley). Contra ele, a Máfia e os chefões de Nova York. Boa rede de intrigas, que esbarra na canastrice enfadonha de Brian Brown.
F.C.

NA MIRA DO PERIGO ★★
(In the Line of Duty, EUA, 1991) Direção: Peter Marnle. Com Ted Levine, Dan Lauria, Frank Vincent, Joe Lisi. Jovem Pan.
Thriller com pouca ação e baseado em caso verídico, cujo principal atrativo é trazer Ted Levine – o Buffalo Bill de *O Silêncio dos Inocentes* – como agente do FBI. Policial infiltrado no crime organizado tem seu disfarce descoberto e é assassinado. Agentes federais e a polícia local pressionam chefões mafiosos para que o culpado seja entregue à Justiça com vida. Seguem-se as traições de costume.
N.N.


Abril Vídeo

Rebecca De Mornay não consegue fazer cara de má como a babá-monstro de *A Mão que Balança o Berço*

A MÃO QUE BALANÇA O BERÇO ★

(The Hand that Rocks the Cradle, EUA, 1992) Direção: Curtis Hanson. Com Annabella Sciorra, Rebecca De Mornay, Matt McCoy, Ernie Hudson, Julianne Moore, John de Lancie. Abril Vídeo.

Ok. Sei que o filme foi a oitava maior bilheteria de 92 nos EUA, além do estrondoso sucesso no Brasil. Mas, e daí? Para mim, que cresci sentindo calafrios na espinha ao assistir aos filmes de Hitchcock, o que falta neste suspense é um roteiro bem escrito e atuações mais convincentes.

Duas coisas, importantes no conjunto do filme, me incomodaram profundamente tanto no roteiro de Amanda Silver como na direção de Hanson: primeiro, eu já sabia, de uma forma ou de outra, quais seriam as maldades planejadas pela babá Peyton. E segundo, Rebecca De Mornay, na direção de Hanson, não convence como a psicótica que quer tomar para si a família de Claire (Sciorra).

Rebecca, já que o diretor não teve mão forte para dirigi-la, precisaria ter estudado melhor a caracterização de seu personagem. Não seria vergonhoso ter se espelhado, por exemplo, em Bette Davis (esta sim, uma supervilã) em *O que Terá Acontecido a Baby Jane?*. A crueldade com que Bette planeja cada detalhe de seu propósito diabólico é o modelo ideal para se encarnar, com dignidade, a psicopatia desses enviados do mal.

Tudo bem, sei que é covardia comparar Hanson com Robert Aldrich. Mas não é esse o caso. *A Mão que Balança o Berço* serviu apenas para levantar uma questão, e daí vem o sucesso: a vulnerabilidade materna em relação às babás.

Enquanto cinema, deixa a desejar porque não cumpre o que se propõe. Tensão? É algo difícil de se sentir. E confesso que saí da sessão mais vazia do que entrei, muito ao contrário do efeito que *Cabo do Medo*, de Martin Scorsese, teve sobre minha psiquê.

Deborah Peleias

Peça de Colecionador

As novidades de *Alien*, o 8º *Passageiro* vão de cenas inéditas a uma entrevista com o diretor Ridley Scott

ALIEN

(Alien, o 8º Passageiro, EUA, 1979) Direção: Ridley Scott. Com Sigourney Weaver, Harry Dean Stanton, Tom Skerritt. Formato CAV, Fox.

Além da história do grupo de exploradores espaciais que leva para dentro de sua nave um monstro com apetite incontrolável por seres humanos, este lançamento oferece muito mais: uma entrevista recente com o diretor Ridley Scott, material gravado durante a construção dos cenários, explicações sobre alguns efeitos especiais e como o roteiro foi sendo reescrito até se chegar ao definitivo, trailers e anúncios do filme feitos para a TV etc.

O melhor do pacote, no entanto, são cenas que foram cortadas da edição final. Entre as que não entraram no filme existem várias que realmente não fazem falta para a história, como as da tripulação ouvindo pelo rádio a transmissão esquisita do planeta, discussões deles sobre o que fazer, antes e depois da morte do personagem de John Hurt. Mas pelo menos uma delas merecia ter sido incluída: a falada seqüência em que Sigourney Weaver acha um casulo, junto com os corpos de Tom Skerritt e Harry Dean Stanton. É um pouco forte para os que não gostam de sangue na tela, já que Skerritt ainda não estava "totalmente" morto quando foi encontrado, e talvez por isso tenha sido descartada da versão original.

Catorze anos depois de ser lançado, ainda há muito o que descobrir em *Alien*

Fox

HOME ALONE 2
(Esqueceram de Mim 2, Perdido em Nova York, EUA, 1992) Direção: Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci e Daniel Stern. Formato CLV, Fox.
Antes que o loirinho mais querido da América crescesse demais, os produtores engatilharam esta continuação com os mesmos personagens principais do primeiro filme. A dupla de bandidos foge da prisão e vai tentar se vingar do garoto esperto, desta vez não só longe dos pais mas também solto na cidade grande.

DIE HARD 2
(Duro de Matar II, EUA, 1990) Direção: Renny Harlin. Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, William Atherton. Formato CLV, 124 min. Fox.
Esta continuação bem-sucedida merece a qualidade laser. Foram gastos 60 milhões de dólares, a maior parte empregada nos efeitos especiais assinados pela Industrial Magic & Light, de George Lucas, garantindo um dos visuais mais eletrizantes do cinema. O detetive John Mac Clane está de volta, é véspera de Natal outra vez e ele sozinho terá que salvar os passageiros de vôos que chegam a Washington (entre eles sua mulher), ameaçados por um grupo de ex-oficiais do Exército americano, comandados por um líder paranóico.

MISERY
(Louca Obsessão, EUA, 1990) Direção: Rob Reiner. Com James Caan, Kathy Bates. Formato CLV, 107 min. Fox.
Kathy Bates levou merecidamente o Oscar de melhor atriz por seu desempenho nesta fita. Ela salva um autor de best-sellers (Caan) que se acidentou em uma tempestade de neve, e de solitária viúva se transforma numa psicótica assassina – tudo porque não concorda com o final reservado pelo autor à sua heroína, Misery Chastain.

LETHAL WEAPON 3
(Máquina Mortífera 3, EUA, 1992) Direção: Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci, Renee Russo. Formato CLV, Warner.
A dupla de policiais encrenqueiros Riggs (Gibson) e Mortaugh (Glover) volta a atacar. Acompanhados pelo atrapalhado Leo Getz (Pesci) e pela durona Lorna Cole (Russo), eles adicionam humor nas poucas cenas em que a ação não se desloca à velocidade da luz.

SISTER ACT
(Mudança de Hábito, EUA, 1992) Direção: Emile Ardolino. Com Whoopi Goldberg, Meg Smith. Formato CLV, Touchstone.
Whoopi , ameaçada de morte por neo-nazistas se este filme fosse lançado em vídeo, é a cantora Deloris, que, desde pequena, já sabia que os principais apóstolos eram Paul, John, George e Ringo. Crescida, presencia um assassinato e se refugia num convento de freiras carmelitas.

JANEIRO

OS MAIS ALUGADOS

BRASIL

1 ***O Passageiro do Futuro*** (Look)
2 ***Mentes que Brilham*** (LK-Tel)
3 ***O Pescador de Ilusões*** (Columbia)
4 ***Máquina Mortífera 3*** (Warner)
5 ***O Peso da Verdade*** (Warner)
6 ***O Pai da Noiva*** (Abril Vídeo)
7 ***Um Casal Quase Perfeito*** (MGM)
8 ***O Curandeiro da Selva*** (Abril Vídeo)
9 ***De Volta Para Casa*** (Abril Vídeo)
10 ***Anatomia de Um Assassino*** (CIC)

Fontes: Back 1 (PA), Canal do Vídeo (BH), Cia. do Vídeo (BH), Cine Vídeo (GO), Copa 6 (RJ), Hobby Vídeo (SP), Real Vídeo (SP), Star Vídeo (GO), Vídeo Gama (PA)

EUA

1 ***Housesitter*** (MCA/Universal)
2 ***Patriot Games*** (Paramount)
3 ***Boomerang*** (Paramount)
4 ***Honey, I Blew Up the Kid*** (Disney)
5 ***Lethal Wepon 3*** (Warner)
6 ***Universal Soldier*** (LIVE)
7 ***Sister Act*** (Teuchstone)
8 ***Far and Away*** (MCA/Universal)
9 ***Batman Returns*** (Warner)
10 ***Prelude to a Kiss*** (Fox)

Fonte: *Entertainment Weekly* de 29/01/93

ENTREVISTA

MARCELLO MASTROIANNI

À Conquista de Hollywood

Finalmente o ator italiano empresta seu talento para uma comédia americana

Sigma

Marcello Mastroianni (70 anos) realizou 150 filmes antes de aceitar um convite de Hollywood, e só topou porque a diretora é uma inglesa e porque as filmagens seriam realizadas em Nova York ("mais européia do que Los Angeles") e em Toronto, no Canadá. Outro fato interessante é que seu personagem no drama romântico *Used People*, Joe Meledandri, leva 23 anos para declarar seu amor por Pearl (Shirley MacLaine).

Numa ensolarada manhã de inverno, entre tragadas de cigarros e goles econômicos de café expresso, Mastroianni comentou sua decisão de, finalmente, trabalhar nos EUA, sua relação com aquele país, sua carreira e sua amizade especial com Fellini, seu diretor favorito.

"Você nunca sabe o que vai acontecer num filme de Fellini", diz Marcello entusiasmado. "Todo dia que você chega ao set leva uma surpresa. Mas adoro filmar com ele porque só quer saber de se divertir e de falar besteira. Passamos as filmagens comendo, fazendo festas e beliscando o traseiro das atrizes."

Você consegue se identificar com Joe Meledandri, seu personagem em *Used People*?

A primeira coisa que disse a Beeban Kidron, no início das filmagens, foi: "23 anos? Tenho a impressão de que parece um pouco demais!" Evidentemente, trata-se de um homem bom e agradável, mais do que honesto; então, esperar até que morra o marido da dona para confessar seu amor (ele gesticula com as mãos, exasperado) é um pouco ingênuo! Incrível!

Se na juventude eu tivesse tido um amor que, por não sei qual razão, não tivesse funcionado, e daí tivesse reencontrado essa mesma moça, isso eu compreenderia; poderia ser lindo! Mas talvez eu esteja errado: talvez as mulheres gostem de ter um homem assim. Pessoalmente, acho que ele é ingênuo demais. Como não sou mulher... (*risos*).

Essa é a primeira vez que você trabalha em Hollywood. Qual é sua impressão de trabalhar nos Estados Unidos?

Não conheço muito daqui, porque passei apenas alguns dias em Nova York. Já estive também aqui em Los Angeles, 30 anos atrás, a convite de um distribuidor americano. Mas logo pedi para voltar para Nova York. Não fui feliz aqui. Não compreendi este lugar.

Cheguei à noite, fui dormir e acordei às cinco da manhã. Estava animadíssimo, Hollywood era uma cidade mitológica para mim porque na minha juventude...

Clark Gable! Gary Cooper! Fiquei no Beverly Hills Hotel, o famoso hotel, e quando acordei fui logo à procura do porteiro, para saber onde poderia conhecer outros atores, onde deveria ir para encontrá-los – um bar onde se possa tomar um coquetel, uma praça. Onde eu poderia encontrar Clark Gable? O porteiro me disse que não (*risos*), que para encontrar os outros atores eu precisaria ir a uma festa, como *convidado*.

E imediatamente me senti mal a respeito desse lugar. Eu estava acostumado com meu país: em Roma você encontra outros atores no bar! É bastante normal. Ninguém perturba você e não existe, provavelmente, essa imagem de que o ator é um *movie star*, de que é alguém intocável.

O que fazer aqui, então? Preferi voltar para Nova York, porque tenho a impressão de que Nova York é para todo mundo.

Depois vim aqui de novo, alguns anos mais tarde, para promover um filme italiano que eu havia feito com Jack Lemmon... Abrindo parênteses nesta conversa, que homem fantástico! Ator fantástico, tudo bem, todo mundo já sabe, mas homem fantástico, isso é mais raro. Mas, enfim, estive aqui apenas três vezes, então minha impressão é bastante superficial.

Federico Fellini, o diretor com quem você mais trabalhou ao longo de sua carreira, receberá um Oscar especial pelo conjunto de sua carreira. Qual é sua reação a essa premiação?

Fellini é o maior amigo da minha vida! Quando soube desse Oscar especial... sempre tive a impressão de que, quando dão esse tipo do prêmio, eles estão dizendo "muito obrigado e..." (*ele assobia e gesticula com as mãos, como se estivesse mandando alguém ir embora*). É muito agradável, mas é essa a minha impressão. É uma cerimônia que me lembra mais um funeral. "Obrigado, Sr. Mastroianni! Obrigado, Sr. Fellini! Os Srs. ainda não se aposentaram? Ainda não?" (*risos*).

Talvez eu esteja sendo pessimista e gozador, usando um tanto de humor negro. Felizmente! Caso contrário, você é capaz de perder a cabeça por causa de um prêmio. E às vezes você discorda mesmo do prêmio que ganha: "por que me premiaram por esse filme e não por aquele, que me parecia bem melhor?"

Também existe o problema de que 24 horas depois daquilo ninguém mais se lembra quem foi premiado! Ninguém se lembra! O valor de um prêmio desses dura uma noite.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

Mastroianni cruza o Atlântico para encontrar MacLaine e tentar tirar o atraso de 23 anos

Fox

USED PEOPLE

Cheio de Amor!

Mastroianni e Shirley MacLaine salvam o filme de estréia da inglesa Beeban Kidron

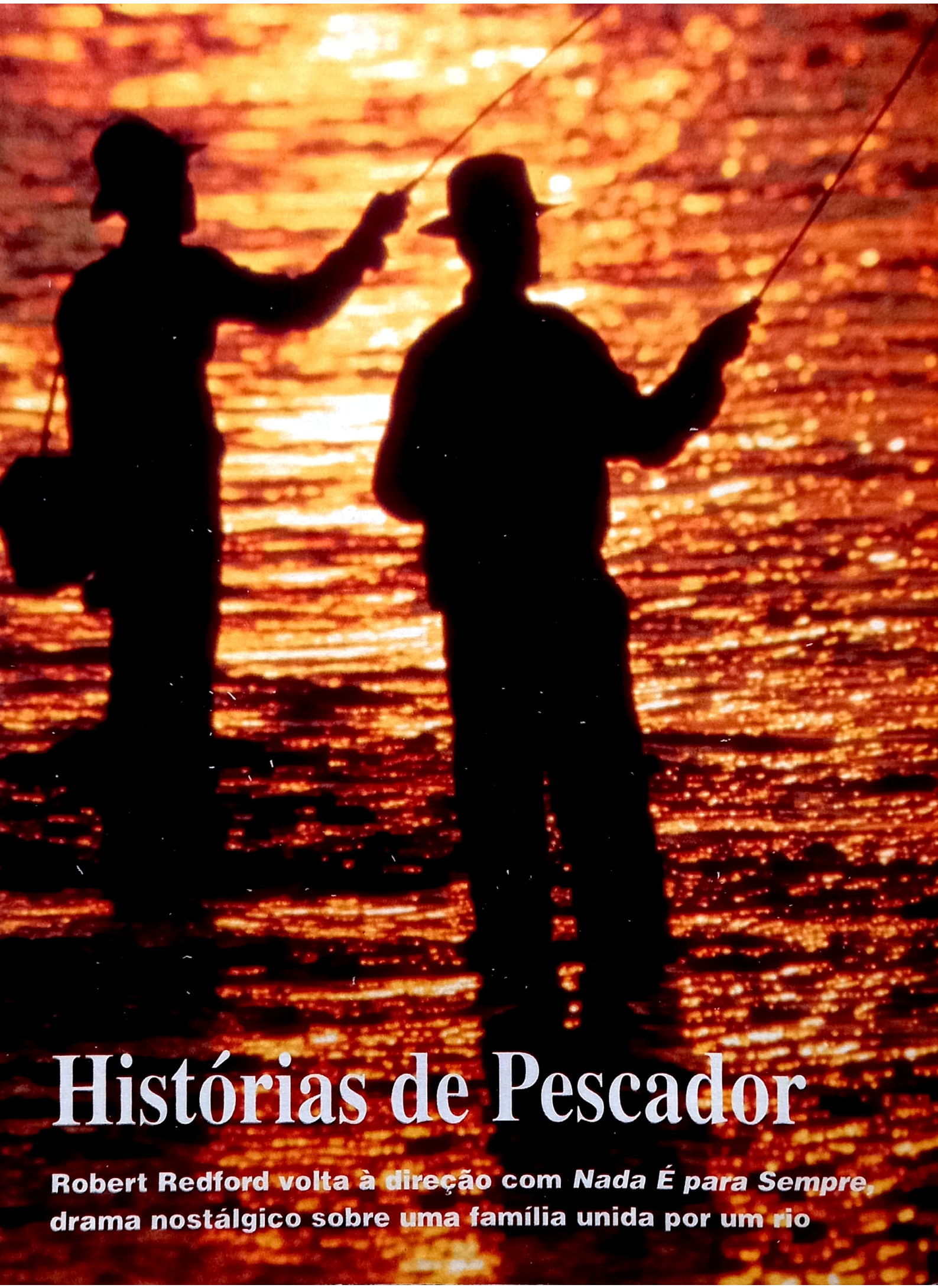
Pearl está enterrando o corpo do marido com quem viveu durante 37 anos, quando adentra o campo santo Joe Meledandri, conhecido do falecido e um estranho para o resto da família. Joe é um senhor europeu charmoso, bem vestido e sofisticado, anos-luz distante do resto da família judia, falastrona, abrasiva e nova-iorquina de Pearl. E chega cheio de amor para dar à viúva, amor represado por 23 anos por conta de sua amizade com o falecido.

Esse é o ponto de partida para o filme que marca a estréia de Marcello Mastroianni no cinema americano, *Used People*. No papel de Joe, o ator preferido de Fellini faz o que pode nessa comédia formulaica (aqui, chamaram de "uma versão judaica de *Feitiço da Lua*", uma comparação desvantajosa com o hilariante hit de Cher), mas consegue pouco, diante do que lhe é entregue.

A direção, da também estreante em Hollywood Beeban Kidron, é segura, bem-humorada, mas tem que se ater ao roteiro não necessariamente imaginativo de Todd Graff, embora tenha um charme todo especial por ser autobiográfico e inspirado na vida real da avó de Graff. Não tem sentido especial, além disso, manter a situação da história no final dos anos 60, senão o de manter a fidelidade à época do autor.

Os melhores momentos ficam por conta das idas e vindas do improvável e relutante (embora perfeito) casal formado por Joe e Pearl (Shirley MacLaine) e pelo relacionamento de cada um com os demais integrantes da família: a gordinha culpada (Kathy Bates, que deveria procurar outro tipo de papel), a trágica divorciada sonhadora (Marcia Gay Harden), e a mãe de Pearl (Jessica Tandy). É o personagem de Mastroianni que ensina toda essa gente a aprender a viver de novo. ***J.E.R.***

***Used People*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Beeban Kidron ■ ROTEIRO: Todd Graff ■ Com Marcello Mastroianni, Shirley MacLaine, Jessica Tandy, Kathy Bates, Marcia Gay Harden ■ Fox**



Histórias de Pescador

Robert Redford volta à direção com *Nada É para Sempre*, drama nostálgico sobre uma família unida por um rio

O eterno "bom rapaz americano" está com 55 anos, já não possui o rosto de um jovem galã, mas continua com o jeito de uma pessoa em paz com a vida. Deve ser por isso que Robert Redford resolveu levar para o cinema o romance autobiográfico *A River Runs Through It*, de Norman Maclean.

Mais do que contar uma história – a da vida de Maclean e sua família, em que a pesca teve uma importância acima do normal –, o que *Nada É para Sempre* tem a oferecer é a saudade.

O importante não são os fatos que se desenrolam, mas o sentimento nostálgico que os amarra. Redford, em entrevistas a revistas americanas, afirma que a história "contém uma profunda compreensão das complexidades da vida em família". Como Maclean, ele tem antepassados escoceses e vê muito de seu próprio pai no pai do escritor.

Assim que foi lançado em 1976, o livro de Norman Maclean se tornou um sucesso instantâneo, chegando a ser apontado como um "clássico contemporâneo da literatura americana". Nada mais natural então que vários estúdios quisessem levá-lo para o cinema, mas Maclean sempre recusou as ofertas.

Um dos que tentaram foi o ator William Hurt. Ele até convidou Maclean para uma pescaria. E provavelmente aí perdeu sua chance. Apesar de bom pescador, Hurt não ganhou sua simpatia, ao aparecer com vários assistentes, atrasado, e, o pior, sem uma licença para pescar no rio.

Com muito mais tato e paciência, Redford conseguiu dobrar a resistência de Maclean (que chegou a dizer "levei 40 anos para escrever isso e não vou deixar fazerem algo pornô"). Redford fez ainda uma concessão rara em Hollywood, dando ao escritor a opção de cancelar o projeto caso não estivesse de acordo com o roteiro. Em troca, Maclean não interferiria no filme depois que aprovasse sua realização. O trabalho duro de Redford para viabilizar a obra não acabou aí. Três estúdios (Universal, Columbia e TriStar) negaram apoio até a Carolco se convencer de que Redford tinha a capacidade para fazer algo com potencial comercial.

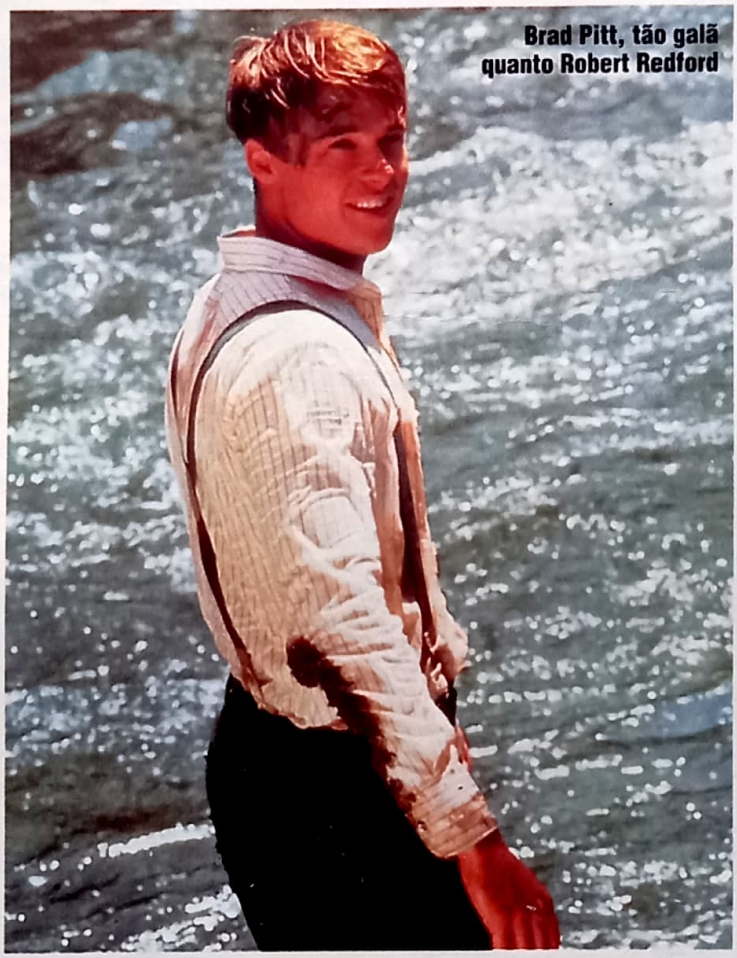
Este terceiro trabalho de Redford atrás das câmeras guarda algumas semelhanças com sua estréia como cineasta. *Gente como a Gente* (1980) também lançava seu olhar sobre as relações dentro de uma família. Da sua segunda experiência como diretor, *Rebelião em Milagro* (1988), Redford manteve a preocupação com a beleza das paisagens – entre campos e montanhas exuberantes, o rio *Big Blackoot* quase vira mais um dos personagens de *Nada É para Sempre*.

Um editor de filmes de ação certamente poderia amputar muitos dos 123 minutos que entraram na cópia final. Isso acontece porque Redford não tem nenhuma pressa em contar sua história, ele valoriza o tempo, gastando muitos segundos para mostrar as pessoas fazendo as mais simples das atividades, como caminhar até o rio ou colocar a isca na vara (para quem se interessa pelo hobby, o filme é bem instrutivo e ensina como se pescar trutas com moscas).

O filme é narrado por Norman Maclean (Craig Sheffer), que relembra sua vida no início deste século, numa cidade rural do Estado de Montana. Filho de um ministro da Igreja Presbiteriana, Norman foi educado severa e metodicamente – o pai usava um metrônomo para ensinar aos filhos como manejar uma vara de pescar.

Dividindo o espaço com a religião, o rio se torna um lugar tão sagrado quanto a igreja. E a pesca, um rito mágico e de união espiritual dos Maclean, elevado à condição de arte, representa quase que a essência do viver. "Salvação vem através da graça. Graça vem através da arte. E arte não vem fácil", diz o pai a certa altura, mostrando por que uma simples pescaria é coisa tão séria.

Na narrativa de Norman, o principal personagem é seu irmão mais jovem, Paul, companheiro de excursões ao rio e aventuras noturnas. O papel é interpretado pelo mais novo bonitão de Hollywood, Brad Pitt, que já chamara atenção por sua participação em *Thelma e Louise*. Mais do que sua atuação, o que impressiona é a semelhança com o próprio Redford, e, como se isso já não fosse pouco, também com James Dean.



Brad Pitt, tão galã quanto Robert Redford

À parte a grande amizade e o mesmo amor pela pesca, os dois irmãos vão tomando rumos diferentes enquanto crescem. Norman sai da cidade pequena para estudar na universidade, demonstrando uma inclinação pela vida intelectual. Já Paul não se interessa pelo mundo além do rio e das redondezas. Vira repórter do jornal local e com igual prazer se dedica a aproveitar a vida noturna. Apesar das inúmeras tentativas de Norman, Paul segue seu destino em direção às bebidas e ao jogo.

De acordo com sua eterna imagem de "bom rapaz" e engajado em causas nobres, Redford fez um filme comportado (aliás, uma das críticas mais comuns a seu trabalho é a de que segue tão rigidamente o que planeja que não abre espaço para contribuições dos atores) e simpático. Pode ser uma demonstração de sensibilidade, mas corre o risco de entediar boa parte da platéia, acostumada aos padrões atuais do cinema americano. *Nada É Para Sempre* é tão "politicamente correto" que não deixa de colocar um aviso nos letreiros finais, dizendo que nenhum dos peixes que aparecem no filme foi morto ou machucado.

Vitor Paolozzi

A River Runs Through It, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Robert Redford ■ ROTEIRO: Richard Friendenberg ■ Com Craig Sheffer, Brad Pitt, Tom Skerrit, Brenda Blethyn, Emily Lloyd ■ Columbia TriStar

INDOCHINA

Catherine Deneuve conquista os EUA com um personagem que pode lhe dar um Oscar

Quando esteve no Brasil para lançar *Face a Face com o Perigo,* Christopher Lambert não deixou por menos: manifestou toda a sua admiração por Catherine Deneuve. Disse que ela é bela, forte, inteligente. Uma mulher de idéias firmes, que sabe o que quer e luta para que seus desejos se concretizem.

Lambert estava falando da atriz, mas poderia estar definindo a personagem que ela interpreta em *Indochina.* O filme ganhou o Globo de Ouro de melhor produção estrangeira e tem chance de vencer o Oscar na mesma categoria.

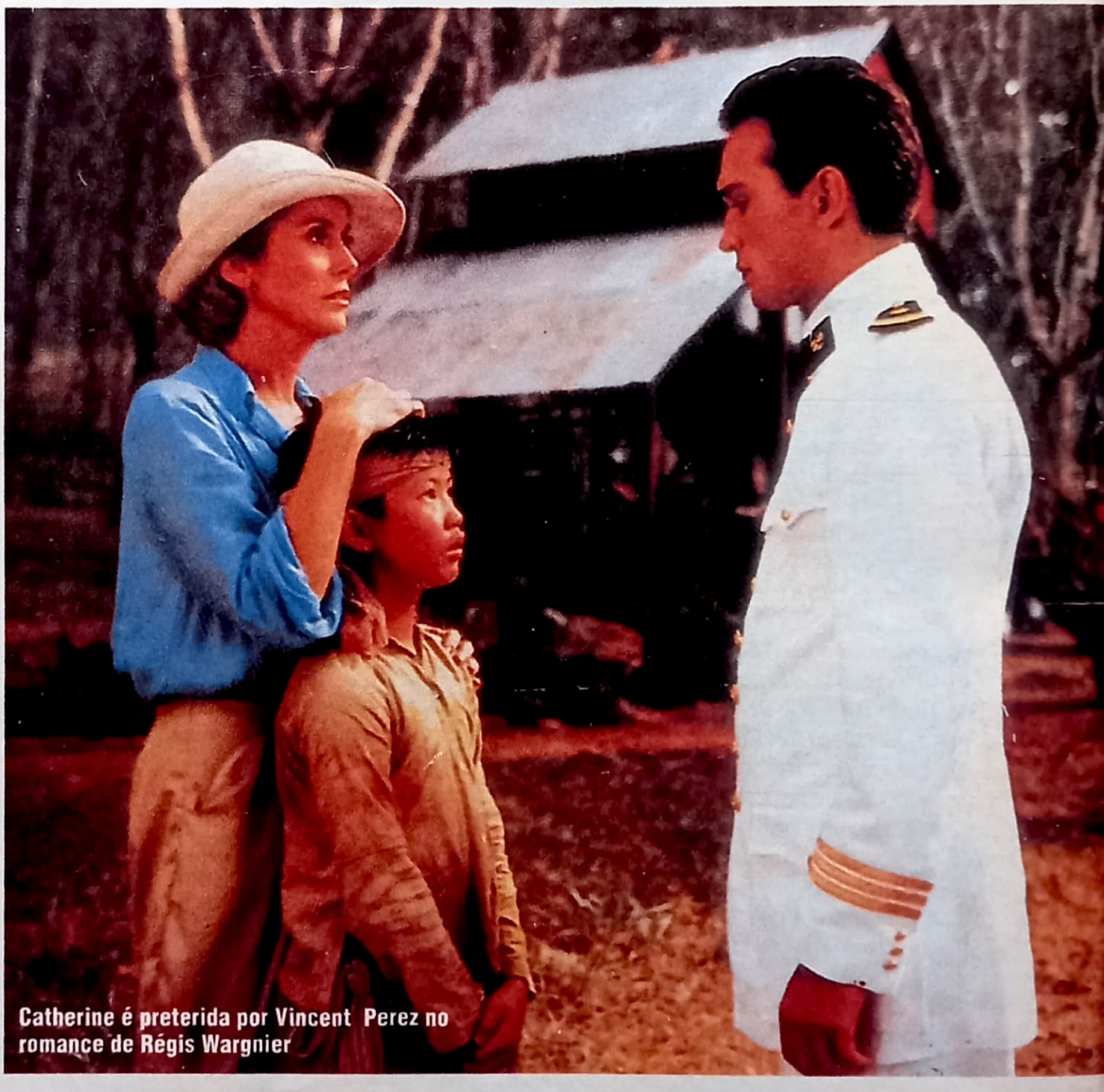
Régis Wargnier, o mesmo diretor de *Eu Sou o Senhor do Castelo,* quis oferecer um papel sob medida a Deneuve. Escreveu *Indochina* fazendo a síntese das principais personagens que ela representou para cineastas como Luis Buñuel, François Truffaut e Roman Polanski, para citar apenas alguns. A personagem de Deneuve, Eliana, manifesta, ao longo de quase três horas de projeção, sentimentos intensos e contraditórios. Nela, há um pouco da *Bela da Tarde* e da *Sereia do Mississippi.*

Como *O Amante,* que Jean-Jacques Annaud realizou baseado no livro de Marguerite Duras, *Indochina* reconstitui a época em que o império colonial francês se estendia até o distante Sudeste Asiático. A Indochina, hoje Vietnã, era a pérola das colônias francesas. Deneuve herda uma plantação de borracha do pai. Envolve-se com um oficial francês (Vincent Perez, de *Cyrano de Bergerac* e *A Viagem do Capitão Tornado).* O romance não vai adiante. Ele prefere a mestiça indochinesa (Linh Dan Phan) que Deneuve cria como filha, e por causa dela, deserta. Ambos aderem à causa revolucionária, participando da luta contra o colonialismo. A princesa vietnamita vira um símbolo: sua história é encenada por todo o país. O filme termina com a assinatura do acordo de Genebra, através do qual a França reconhece a independência da Indochina.

Wargnier não quis fazer um filme explicitamente político e, para isso, armou um grande painel romântico. Ele também gosta de filmar personagens levados aos limites, às vezes – ou quase sempre – contra a sua vontade. Fez de *Indochina* o registro apaixonado de um mundo em convulsão, o *...E o Vento Levou* do cinema francês.

Luiz Carlos Merten

Indochine, França, 1992 ■ DIREÇÃO: Régis Wargnier ■ ROTEIRO: Catherine Coen, Louis Gardel, Erik Orsenna ■ Com Catherine Deneuve, Vincent Perez, Linh Dan Phan ■ Belas Artes



Catherine é preterida por Vincent Perez no romance de Régis Wargnier

PERFUME DE MULHER

Premiado com o Globo de Ouro, Al Pacino é quem segura um roteiro previsível

Al Pacino ganhou o Globo de Ouro de Melhor Ator de 92 por este seu trabalho em *Perfume de Mulher*, no papel do tenente-coronel Frank Slade, ex-adido do governo Lyndon B. Johnson, que agora no final da meia-idade é um homem cego, amargo, abrasivo, cujos únicos amigos a que se permite são o cigarro, uma garrafa de Jack Daniel's ("Você só pode chamá-lo de Jack Daniel's

depois de tê-lo conhecido tão bem quanto eu conheço", late Slade) e a escuridão.

É uma premiação surpreendente – embora nem de todo desmerecida, porque Pacino é a única coisa suportável do filme, longo demais, sentimentalóide ao extremo e rigorosamente previsível.

Ainda que exista uma tensão quase palpável no convívio forçado entre Slade e Charlie Simns (Chris O'Donnell), o pré-universitário contratado para tomar conta do cego durante o fim de semana em que se comemora o Dia de Ação de Graças. Para surpresa de Simns, os dois vão parar numa luxuosa suíte do chiquérrimo hotel Waldorf Astoria, comendo e bebendo do bom e do melhor, uma "festa de despedida" antes que, o garoto logo descobrirá, Slade dê cabo de sua existência. Mesmo que o primeiro clímax (sim, existem dois, tal como ensinam os tantos cursos de *screenwriting*, que existem para aspirantes a roteirista, como escrever um script que agrade a Hollywood) seja monumental, uma *tour de force* para Pacino, o fato de já se saber todo o desenlace nos primeiros minutos de filme provoca um sentimento de traição na platéia.

José Emilio Rondeau

Scent of a Woman, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Martin Brest ■ ROTEIRO: Bo Goldman ■ Com Al Pacino, Chris O'Donnell ■ Fox

Os pais Susan e Nolte fazem o espectador verter lágrimas por mais de duas horas

Fox

O ÓLEO DE LORENZO

Susan Sarandon e Nick Nolte num drama deprê e difícil de assistir

Nestes tempos de Aids, *O Óleo de Lorenzo* tem especial ressonância: no filme, baseado em caso real, um casal de pais promove uma luta sem tréguas contra uma doença cruel, aparentemente imbatível, que se apodera de seu filho pequeno, mesmo sabendo de saída que suas chances de sucesso, na melhor das hipóteses, são praticamente nulas.

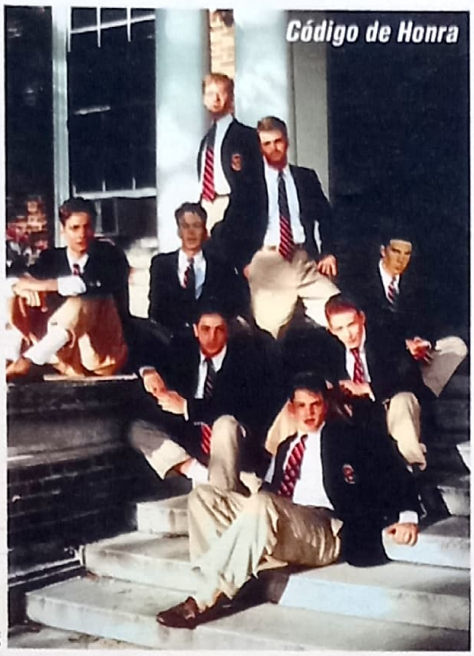
Vemos o pequeno Lorenzo – criança boa, adorável – erodir sob a marcha inexorável da doença adrenoleucodistrofia, ou ADI, uma disfunção das células de gordura que aos poucos corrói o sistema nervoso. Como resultado, ele perde o controle sobre as funções básicas de seu próprio corpo e vira um vegetal. Enquanto isso, seus pais recusam as limitações da medicina e buscam uma cura que ainda não foi encontrada pela Ciência.

Não é um filme fácil nem "divertido". São duas horas e quinze minutos de sofrimento incessante e realista que os pais de Lorenzo (Nick Nolte e Susan Sarandon) repartem com a platéia, virando noites em bibliotecas, discutindo com médicos, industriais e burocratas, e praticamente salvando o filho do auto-sufocamento a cada meia hora do dia. Você só não sai do cinema irremediavelmente deprê graças ao final triunfante e esperançoso.

Problemático, porém, é o sotaque italiano afetado de Nolte – seu personagem, de fato, é italiano, mas a afetação de Nolte é tanta que ridiculariza por vezes as falas de seu Augusto.

J.E.R.

Lorenzo's Oil, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: George Miller ■ ROTEIRO: George Miller e Nick Enright ■ Com Susan Sarandon, Nick Nolte, Peter Ustinov ■ Fox


Código de Honra

UIP

CÓDIGO DE HONRA

Brendan Fraser, o primata moderno da comédia *O Homem da Califórnia*, é o protagonista dessa história passada nos anos 50. Ele é um judeu que vai estudar numa escola da Nova Inglaterra e precisa esconder sua origem diante dos assédios anti-semitas dos colegas . Mas como é um atleta talentoso, conquista toda a escola, inclusive a colega de classe, a cobiçada Amy Locane.

School Ties, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Peter Donat ■ ROTEIRO: Dick Wolf e Darryl Ponicsan, a partir da história de Dick Wolf ■ Com Brendan Fraser, Amy Locane ■ UIP

SCHTONK! OS IRRESISTÍVEIS FALSÁRIOS

Baseado no fato de a revista alemã *Stern* ter encontrado os diários de Hitler, com manuscritos que vão desde junho de 1932 a abril de 1945, o diretor Helmut Dietl resolveu fazer uma paródia e questiona o acontecido. Fritz Nobel (Uwe Ochsenknecht) é um falsário que comercializa desde obras do artista Toulouse-Lautrec até pertences de Hitler. Ele conhece o jornalista Hermann Willié (Gotz George) na mansão de um milionário que lhe apresenta os famosos diários.

Schtonk!, Alemanha, 1992 ■ DIREÇÃO: Helmut Dietl ■ ROTEIRO: Dietl e Ulrich Limmer ■ Com Gotz George, Uwe Ochsenknecht ■ Play Arte Pictures

MR. SATURDAY NIGHT

Billy Cristal (*Harry e Sally – Feitos um para o Outro*) está muito à vontade num papel que é sua especialidade: comediante de um *nightclub*, a metralhadora giratória de piadas infames. No papel de Buddy Young Jr., Crystal depura aqui o trabalho realizado no programa semanal *Saturday Night Live* e em alguns de seus filmes-solo anteriores.

Mr. Saturday Night, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Billy Cristal ■ ROTEIRO: Crystal, Lowell Ganz e Babaloo Mandel ■ Com Billy Cristal, David Paymer, Mary Mara ■ Paris

A PROVA

Partindo de um roteiro próprio para *A Prova*, a diretora Moorhouse trabalha o protagonista, Martin (Hugo Weaving), um cego cínico e supostamente auto-suficiente que tira fotografias para se comunicar com o mundo. Ele é inescrupulosamente manipulado por uma ajudante semanal, Celia (Genevieve Picot), doida para fazer amor com ele e que, nas horas vagas, interpreta suas fotos para que ele possa identificá-las.

Entra em jogo Andy (Russell Crowe), um lavador de pratos e melhor amigo e leitor das fotos de Martin. O triângulo amoroso, que se forma com a entrada de Andy, conduz uma narrativa bem humorada, embora fria e distante.

Por trás desta história incomum, esconde-se um rápido e profundo estudo das relações humanas, apoiado num jogo de desconfiança, dúvidas, fidelidade e decepção.

Proof, Austrália, 1992 ■ DIREÇÃO e ROTEIRO: Jocelyn Moorhouse ■ Com Hugo Weaving, Genevieve Picot, Russell Crowe ■ Initial

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE

O romance (de Laura Esquivel, autora também do roteiro) contém doze receitas, cada uma delas abre um capítulo deste filme que se passa inteiro dentro de uma cozinha. Apesar da maneira simples de contar uma história, o diretor mexicano Afonso Arau consegue passar a magia com que uma mulher tempera a comida que faz com amor e ódio através de imagens tocantes. Isso que lhe valeu os prêmios de melhor contribuição artística e melhor ator, para Lumi Cavazos, no Festival de Tóquio, em outubro de 92.

Mas prêmio de verdade quem recebe é o espectador brasileiro, que com este filme entra em contato com o cinema mexicano de hoje, um dos mais inventivos da América Latina e recém-homenageado com uma retrospectiva no Centro Pompidou, em Paris.

Like Water to Chocolate, México, 1992 ■ DIREÇÃO: Alfonso Arau ■ ROTEIRO: Laura Esquivel, baseado no romance homônimo, de sua autoria ■ Com Lumi Cavazos, Marco Leonardi, Regina Torné, Ada Carrasco, Yareli Arizmeudi, Mario Iván Martinez, Claudette Maille ■ Top Tape

O Retorno de Casanova

Imovision

INOCENTE MORDIDA

Finalmente John Landis volta ao terror, do qual se afastadou desde o lançamento do ótimo *O Último Lobisomem Americano em Londres*, em 81. A francesa Anne Parillaud, heroína marginal de *Nikita*, vive uma vampira sensual que só se interessa por jugulares de bandidos, fazendo assim justiça com os próprios dentes.

Innocent Blood, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: John Landis ■ ROTEIRO: Michael Wolk ■ Com Anne Parillaud, Robert Loggia, Anthony Lapaglia ■ Warner

MADAME BOVARY

O filme é baseado em uma das maiores obras francesas de todos os tempos, e quando se falou em transformá-la em filme todo mundo torceu o nariz.

A grande dupla do cinema francês atual, o diretor Claude Chabrol e a diva Isabelle Huppert, tiveram êxito nesta árdua tarefa. Produziram um filme brilhante, algo que o cinema francês não apresentava desde *Um Assunto de Mulheres* (88), da mesma dupla Chabrol-Huppert.

A impressão que se tem ao assistir *Madame Bovary* é a de que esta seria a produção que o próprio Flaubert teria feito se tivesse uma câmera e não uma caneta nas mãos. E o filme não fica atrás da magnitude do livro.

Madame Bovary, França, 1992 ■ DIREÇAO E ROTEIRO: Claude Chabrol, baseado no romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert ■ Com Isabelle Huppert ■ Flashstar

O RETORNO DE CASANOVA

O outrora galã Alain Delon vive o eterno conquistador Casanova. O diretor Edouard Niermans registra o fim da carreira do galante personagem do século dezoito. Banido de Veneza e arruinado, o conquistador tenta cortejar uma donzela como prova última de auto-afirmação. Só que os tempos são outros e as coisas não são assim tão fáceis, obrigando-o a encarar a realidade da velhice.

Le Retour de Casanova, França, 1992 ■ DIREÇÃO: Edouard Niermans ■ ROTEIRO: Jean-Claude Carrière, baseado no romance homônimo de Arthur Schnitzler ■ Com Alain Delon, Fabrice Lucchini ■ Imovision

Warner

Inocente Mordida

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos* (Alvorada)

***Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos* bate os manjados sucessos de Kevin Costner, Al Pacino e Woody Allen e o rock grunge de Seattle.**

	Helena Salen Jornal do Brasil	Luciano Trigo O Globo	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	Luis Carlos Merten O Estado de São Paulo	Adilson Laranjeira Shopping News	Marcelo França Mendes Mostra Banco Nacional	Ignácio Araújo Folha de São Paulo	José Emílio Rondeau SET	Okky de Souza Veja	Christian Petermann Guia de Vídeo Nova Cultural	Média
1º ***Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*** (Alvorada)	-	-	9	7	8	7	-	8	8	9	8,00
2º ***Maridos e Esposas*** (Columbia TriStar)	8	8	-	7	6	7	9	7	7	7	7,33
3º ***Queridas Amigas*** (Filmes do Estação)	10	6	7	6	8	6	-	-	-	-	7,16
4º ***O Fim de Um Longo Dia*** (Look)	-	-	8	7	-	6	-	-	-	-	7,00
5º ***Vida de Solteiro*** (Warner)	-	-	5	6	-	-	7	8	7	7	6,66
5º ***O Sucesso a Qualquer Preço*** (Look)	7	8	7	0	-	8	-	10	-	-	6,66
6º ***Os Amantes de Pont-Neuf*** (Belas Artes)	7	-	-	4	-	8	7	-	2	7	5,83
7º ***A Testemunha Ocular*** (UIP)	-	5	8	0	6	-	8	-	5	6	5,42
8º ***Querida, Eu Estiquei o Bebê*** (Warner)	5	5	-	6	6	5	3	6	6	-	5,25
9º ***Chaplin*** (Look)	-	7	7	5	-	-	5	5	1	6	5,14
10º ***O Guarda-Costas*** (Warner)	-	3	5	5	7	3	7	6	-	4	5,00

OS PRINCIPAIS FILMES EM CARTAZ NO MÊS DE MARÇO

Sean Connery, Wesley Snipes e Demi Moore são os destaques

Indecent Proposal
Diretor: Adrian Lyne.
Elenco: Robert Redford, Woody Harrelson, Demi Moore.
Sinopse: a proposta indecente do título é a seguinte: Redford oferece um milhão de dólares a Harrelson para que este lhe empreste Demi por uma noite. Pode ser mais uma aventura estética-chique-quente de Lyne.
Distribuição: Paramount.

Mad Dog and Glory
Produção: Martin Scorsese e Barbara de Fina.
Elenco: Robert De Niro, Bill Murray, Uma Thurman.
Sinopse: De Niro salva a vida de um chefão da máfia, Murray, e como recompensa recebe a estonteante Glory, Uma Thurman.
Distribuição: Universal.

American Friends
Elenco: Michael Palin (que também assina o roteiro) e Trini Alvarado (de *Times Square*).
Sinopse: baseado num episódio real ocorrido na vida do bisavô de Palin durante uma viagem à Suíça, que deveria ter sido romântica.
Distribuição: Castle Hill

Rising Sun
Diretor: Philip Kaufman.
Elenco: Sean Connery e Wesley Snipes.
Sinopse: Lembra de *Chuva Negra*? Basicamente o mesmo ocorre aqui: dois detetives ocidentais viajam para o Japão para investigar a morte de uma executiva dentro dos escritórios de uma grande empresa nipônica.
Distribuição: Fox.

Beyond Innocence
Diretor: Sidney Lumet.
Elenco: Don Johnson, Rebecca De Mornay.
Sinopse: qualquer semelhança com *O Fio da Navalha*, estrelado por Jeff Bridges e Glenn Close nos anos 80, pode não ser mera coincidência: Johnson é acusado de matar a esposa e a bela Rebecca é sua advogada de defesa.
Distribuição: Buena Vista

Fox

Rising Sun

Bodies, Rest & Motion
Elenco: Bridget Fonda, Eric Stoltz, Tim Roth.
Sinopse: segue a linha de *Singles*, ou seja, a vida amorosa de dois rapazes e duas garotas que estão chegando aos vinte anos de idade.
Distribuição: Fine Line.

Calendar Girl
Produção: Penny Marshall.
Elenco: Jason Priestley
Sinopse: comandados por Priestley, três amigos saem de Nevada em direção a Hollywood, em busca de sua obsessão, Marilyn Monroe.
Distrribuição: Columbia TriStar.

Paramount

Indecent Proposal

Dragon: The Bruce Lee Story
Produção: Rafaella De Laurentiis.
Elenco: Jason Scott Lee.
Sinopse: apesar do sobrenome, o novato Jason não tem nenhum parentesco com Bruce Lee, mas é a estrela desta cinebiografia do maior dragão do cinema.

Friday the 13th: Jason Goes to Hell
Produção: Sean S. Cunningham, criador do personagem e da série.
Elenco: o de sempre, Kane Hodder.
Sinopse: Jason tem nesta última empreitada poderes mentais até então insuspeitos.
Distribuição: New Line.

The Adventures of Huck Finn
Elenco: Elijah Wood e Courtney B. Vance (a namoradinha de Macaulay Culkin).
Sinopse: *remake* pela Disney do clássico de Mark Twain.
Distribuição: Buena Vista

Mr Jones
Elenco: Richard Gere e Lena Olin
Sinopse: depois de ter analisado em profundidade Kim Basinger e Uma Thurman em *Desejos*, Richard Gere passa para o outro lado do divã e vira o cliente doidão mas gostoso de Lena Olin.
Distribuição: Columbia TriStar.

The Pickle
Diretor: Paul Mazursky.
Elenco: Danny Aiello.
Sinospe: um diretor de cinema (Aiello) fracassado, no desespero, topa fazer uma ficção científica de péssima qualidade só para saldar suas dívidas.
Distribuição: Columbia TriStar.

Tobe Hooper's Nightmare
Diretor: Tobe Hooper.
Elenco: Robert Englund.
Sinopse: Englund, o Freddy Krueger, vira o líder de um culto satânico sexual pelas mãos do criador do clássico *O Massacre da Serra Elétrica*.O título já sugere o que é o filme.

Body Snatchers
Diretor: Abel Ferrara.
Elenco: Meg Tilly e Forest Whitaker.
Sinopse: *Remake* do clássico de 56.
Distribuição: Warner Bros.

AQUI TAMBÉM TEM

REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Libero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370
Chacara Itaim – Rua Joaquim Floriano, 768
Santana – Av. Braz Leme, 2.175

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Jurêia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/n.º
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211
Snack Shop
Planalto Paulista - Av. dos Bandeirantes, 3.737
Interlagos - Av. Robert Kennedy, 4.928

LIVRARIAS SARAIVA
Shopping Iguatemi - Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Al. nº13
Shopping West Plaza - Av. Antartica, 380 - lj. 1.214
Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3.970 - lj. 209
Shopping Morumbi - Av. Roque Petroni Jr., 1.089 - lj. 27/28
Shopping Ibirapuera - Av. Ibirapuera, 3.103 - lj.20
Shopping Interlagos - Av. Interlagos, 2.255 - lj. 40
Shopping Paulista - R. Treze de Maio, 1.947 - lj.218/219

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Santana - Av. Leôncio de Magalhães, 754
Moema - Av. Juriti, 204

VIDEOLOCADORAS

GRANDE SÃO PAULO

Hobby Vídeo
Perdizes - Av. Sumaré, 1.246
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Bellta Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO

Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguario Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Video Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
$$ Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26
Star Vídeo
Lagoa - Av. Epitácio Pessoa, 1354 - Sobreloja

HOTÉIS E FLATS

Flat Lorena Suite Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS

Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

O MÁXIMO EM EROTISMO!

SET Especial - O Melhor do Vídeo Erótico é o máximo em erotismo, charme e bom gosto. Mulheres supersensuais, entrevistas, lançamentos e tudo o que rola de mais quente no mundo do vídeo erótico. Você não pode perder!

Revista SET Especial
O Melhor do Vídeo Erótico

BREVE
NAS BANCAS

EDITORA
AZUL

Boneca de Luxo

Esguia e elegante, ela inventou um padrão de beleza que contrastou com as formas curvilíneas das *sex symbols* de sua época

LFI

LFI

Como Eliza Doo Little do musical *Minha Bela Dama* (1964)

Como embaixadora da UNICEF – função que abraçou nos últimos anos –, Audrey Hepburn foi vista pela última vez na TV acariciando crianças famintas na Somália. Estas imagens casam perfeitamente com as do anjo que prepara o personagem de Richard Dreyfuss para a morte, em *Além da Eternidade,* de Steven Spielberg, sua derradeira aparição no cinema.

Se "nunca houve uma mulher como Gilda", provavelmente nunca haverá uma mulher como Audrey. Com predicados físicos completamente opostos ao da fêmea fatal, Audrey impôs um padrão de beleza em que a elegância predominava acima de tudo. Contrastava, assim, com o modelo da mulher de formas curvilíneas que imperava nos anos 50, como as *sex symbols* Marilyn Monroe e Kim Novak.

Foi entre uma temporada na Broadway, onde interpretou *Gigi,* da escritora francesa Colette, e uma turnê pelo interior dos EUA que a belga Edda van Heemstra Hepburn-Ruston, nascida a 4 de maio de 1929, tornou-se um ícone de Hollywood. *A Princesa e o Plebeu* (1953) de William Wyler – seu primeiro filme americano, depois de algumas pontas em produções menores –, não só conquistou seus súditos como recebeu deles um Oscar de melhor atriz.

Os famosos olhos de gazela exteriorizavam sua extrema feminilidade na tela, e seu corpo frágil de linhas retas era coberto com modelos que o amigo Givenchy desenhava exclusivamente para ela.

Ao lado de Humphrey Bogart e William Holden, viveu a apaixonada Sabrina, no filme homônimo de 1954; dançou com Fred Astaire em *Cinderela em Paris* (1956),

onde pôde exibir toda a experiência adquirida nos anos em que estudou dança em Londres.

Em 1959, abriu mão dos trajes sofisticados do estilista e vestiu o hábito de freira em *Uma Cruz à Beira do Abismo,* que quase lhe valeu o segundo Oscar. No hitchcockniano *Charada* (1953), de Stanley Donen, perambulou pelas ruas de Paris ao lado de Cary Grant, formando uma das duplas mais chiques do cinema.

É infinita a gama de emoções que o rosto gracioso e iluminado de Audrey podia transmitir: das frivolidades de um texto de Trumam Capote, *Bonequinha de Luxo* (1961), ao desafio de uma personagem cheia de nuances na versão cinematográfica de George Cukor para a peça *Pigmalião*, de Bernard Shaw, intitulada *Minha Bela Dama* (1964).

Descendente de uma família de nobres (sua mãe era uma baronesa de origem holandesa, seu avô materno, um governador da Guiana Holandesa e seu pai, um banqueiro londrino), não passou ilesa dos males da Segunda Guerra. Sofreu por cinco anos de subnutrição, até trocar a Holanda pela Inglaterra na condição de refugiada.

Seus dois filhos, um com o ator e diretor Mel Ferrer, e o outro com o psiquiatra italiano Andre Dotti, provavelmente estarão presentes na homenagem póstuma (Audrey faleceu no último 20 de janeiro, vítima de câncer) que a Academia de Artes Cinematográficas fará no dia 29 de março na 65ª festa do Oscar.

Que o brilho dos diamantes da Tiffany's, admirados por sua personagem Holly Golightly em *Bonequinha de Luxo,* a reverenciem eternamente.

Wagner Almeida Silva

SET

Universal

AMPAS

Acima, durante uma pausa nas filmagens de *Charada* (1963), com o cãozinho de estimação Famous. À esquerda, exibindo seus lendários olhos de gazela em *Cinderela em Paris* (de 1956) e com um de seus dois maridos, o ator e diretor Mel Ferrer

Retna

Guerra Eletrônica

Num cenário de intensa batalha tecnológica, a Winter Consumer Electronics Show, realizada entre 7 e 10 de janeiro em Las Vegas, reuniu os maiores fabricantes da indústria eletrônica mundial e suas recentes invenções futurísticas

SEGA

Depois de visitar durante quatro dias os estandes da Winter Consumer Electronics Show abarrotados de equipamentos incríveis, tem-se a impressão de que os fabricantes precisarão inventar produtos cada vez mais inovadores, sob pena de vê-los varridos pela concorrência, um mercado que só nos Estados Unidos rende anualmente quase 50 bilhões de dólares, e em plena curva ascendente.

Na parte visual, o destaque ficou com a View Cam da Sharp, que promete revolucionar o conceito de camcorder. É uma filmadora leve e compacta que permite ao aspirante a cineasta monitorar as gravações através de uma pequena tela de cristal líquido. A tela, colorida, fica estrategicamente localizada dentro do campo de visão de quem está operando a câmera. Sua segunda maior qualidade é o zoom, que em média é cinco vezes mais potente que o das camcorders tradicionais.

Além da View Cam, foram expostas dezenas de handcams nos formatos 8 mm e VHS Compact, câmeras tradicionais (só que mais leves e compactas) e impressionantes aparelhos para uso profissional.

A feira deixou claro que o conceito de multimídia já está saindo do universo dos computadores e entrando para o campo dos equipamentos domésticos. Trata-se de um novo produto, no qual pode-se ouvir música, ver filmes, jogar games, acessar bancos de dados e ainda conectá-lo a computadores, impressoras e outros periféricos.

A base de tudo isso é o CD. Desde o de música até o CD-ROM (Read Only Memory), ideal para armazenamento de dados, passando pelo laserdisc, o CD de vídeo. A partir de agosto, o mercado vai ser disputado por dois sistemas: o Laser Active Player, da Panasonic, e o 3DO, de uma nova empresa que tem o mesmo nome.

A 3DO envolveu em seu projeto grandes produtoras de software educacional e de games, gravadoras e estúdios de Hollywood, como Warner e Paramount. Um dos avanços preparados pela 3DO é o aumento do número de cores disponíveis nos monitores. Enquanto uma TV comum tem um máximo de 2 milhões de cores, o novo produto vai expandir este número para 16 milhões. Tanto o 3DO como o Laser Active Player ficarão com um preço para o consumidor na faixa dos 700 dólares.

Na área de videocassetes de uso doméstico, os mais cobiçáveis entre os que foram apresentados são os modelos com quatro cabeças, som hi-fi estéreo e uma ilha de edição de imagens. O preço é bem maior do que o de um VCR tradicional. Enquanto um básico sai por menos de 200 dólares, os "top of the line" chegam à casa dos 2000/2500 dólares.

Para aproveitar todas as qualidades do vídeo é preciso uma boa TV, que pode ser uma com tela de cristal líquido ou uma "projection TV". Controle remoto, som hi-fi estéreo, com direito a caixas acústicas

Três engenhocas maravilhosas da WCES: na página oposta, o super CD-ROM da Sega. Acima a View Cam da Sharp e seu revolucionário visor colorido e, abaixo, o Mini Disc Sony

com controle de graves, agudos e médios são características fundamentais.

O objeto do desejo dos *videomaniacs* americanos é uma TV com tela de no mínimo 35 polegadas, com entrada para dois VCRs, um laserdisc e quatro caixas acústicas.

Com o vinil definitivamente enterrado como meio de reprodução de sons, o domínio dos CDs tradicionais passará a ser ameaçado por dois novos lançamentos: o DCC e o Mini Disc. DCC significa Digital Compact Cassette. Criado pela Phillips, tem o mesmo tamanho que uma fita cassete comum, mas com som digital. A grande idéia da Phillips é que o equipamento para o DCC também vai poder tocar os antigos cassetes. Já o Mini Disc é uma invenção da Sony. Parece com um minúsculo disquete de computador, mas tem dentro um CD. A vantagem é que ele é gravável e, apesar do tamanho reduzido, pode armazenar mais informações que um CD tradicional.

Entre os videogames, está declarada a guerra entre Sega e Nintendo, as duas gigantes do ramo. A batalha pelo mercado de consoles com processadores de 16 bits, os chamados videogames de 4ª geração, originou estratégias radicalmente diferentes.

A Sega investiu pesado em jogos que utilizam CD-ROM, compatíveis com o seu Sega CD. Já a Nintendo, remando

contra a corrente, decidiu adiar o lançamento de seu CD para 94, intensificando a produção dos games em cartucho – apesar de este meio armazenar mil vezes menos dados que um CD.

A feira mostrou que supremacia do CD não deve ser contestada tão cedo. Além de ser prático, leve, ocupar pouco espaço e ter capacidade para armazenar, em alguns casos, 60 gigabytes (um milhão de kbytes), o CD tem sua maior vantagem no preço: o custo de produção de um CD virgem sai pela bagatela de 21 centavos de dólar. Muitíssimo menos que qualquer outro formato, inclusive disquetes de computador.

Roberto Guimarães

SET

ESTES SÃO OS ROTEIRISTAS VENCEDORES DA PROMOÇÃO

HOMEM ARANHA

SET ESPECIAL TERROR & FICÇÃO

1º Glauco B. Curtz
Rio de Janeiro - RJ
2º Eduardo Jardim
São Paulo - SP
3º Jerônimo de Souza
Porto Alegre - RS
4º Pedro Paulo da Silva
Patos de Minas - MG
5º Rutuel Junio do Carmo
Belo Horizontr - MG
6º Eduardo Nazareno Bezerra
São Paulo - SP
7º Emerson Magalhães dos Santos
Maceió - AL
8º Alexandre César dos Santos Moura
Rio de Janeiro - RJ
9º Márcio Mário da Paixão
Goiânia - GO
10º Eudo Gilberto Fernandes
Belo Horizonte - MG

Os ganhadores deverão entrar em contato com a revista SET- Depto. de Promoções - pelo telefone (011) 816-7866 - ramais 252 e 253

TERROR & FICÇÃO

EDITORA AZUL

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Editora: Deborah Peleias
Editor-Contribuinte: André Forastieri
Editor-Executivo: Dilson Pedro Gomes
Redatores: Walter de Silva
Diretor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Diagramador: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Colaboradores - Texto: Adilson Laranjeira, André Barcinsky, Ana Maria Bahiana, Roberto Guimarães, Chico Costa, Christian Petermann, Claudia Lima, Eduardo Schneider, Erica Palomino, José Onofre, José Carlos Avellar, Luis Carlos Merten, Marli Belloni Marinella Setti, Marcelo Bemardes, Marcelo Rezende, Marcos Strecker, Marcos Ramos, Marcos Petruccelli, Nikki Nixon, Paulo Gustavo Pereira, Thales de Menezes, Valter José, Vitor Paolozzi, Wagner Almeida Silva. **Fotografia:** Ivan Cameiro, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos. **Diagramação:** Flávio Vianna .**Traduções:** Ronaldo Masciarelli (Quentin Tarantino), Mayumi Kunii (Perdas e Danos) .**Ilustração:** Maria Amélia (Oscar)

PUBLICIDADE

Diretor: Rogério Rahier
Gerente de Contas: Miguel Castello
Supervisores de Contas: João Jorge Rangel, Maira Gisele Magno, Oscar de Oliveira
Diretor de Vendas: Oswaldo Maffei Jr.
Contatos: Ana Maria Lobo, Marilia Hindi (Dir.), Tânia Mattana (Ag.)
Supervisora de Vendas (Rio): Lídia Camarate
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET 69 é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, Centro, CEP 20020-080, tel: (021) 532-0313, telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1486. CP 4816. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista: **março/ 93. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222
Fotolito: Fotoline Ltda, Postscript Artes Gráficas e Bureau Azul
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

ANER IVC

SET CINEMA & VÍDEO — EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 261-7070
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05066-900 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço: _____

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ÁLBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/ 5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42.66.31.18 - Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42.66.13.99

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./ Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

Foto PB: Rochelle Costi Foto Cor: Fernando Lazio. Lá Laiá Lewis
Lar Doce Lar
MTV
MUSIC TELEVISION
LULU SANTOS

O Poder de Drácula

Indiscutivelmente, literatura e cinema estão intimamente relacionados. Então, meus parabéns aos críticos de SET por valorizarem a sagrada arte de escrever e pela detalhadíssima matéria sobre vampiros da edição nº 1, ano 7.
Luiz F. Hainl (Taquara / RS)

Assisti ao filme *Drácula* e ia dizer para todo mundo: "Putz! Eu esperava mais do filme". Depois que li a SET (nº1, ano 7) mudei de idéia. Vocês me catequizaram. O conjunto de artigos foi muitíssimo informativo e pode-se chamar o trabalho de vocês sobre *Drácula*, sem exagero, de cultura. Não encontro palavras. Eu pensei que soubesse sobre Stoker e vampiros mas me senti ignorante quando li o artigo "O Homem e o Mito", de José Augusto Lemos. Vocês constituíram uma equipe e tanto sobre o assunto: José Emilio Rondeau (magistral), José Augusto Lemos (enciclopédico), mais Ivan Cardoso, Bia Abramo... SOBERBO!
Lígia Amanda Pizão (Campinas / SP)

Acabei de ler a edição nº 1, ano 7, e estou paralisado. Nunca, nestes três anos em que acompanho a evolução de SET, testemunhei um exemplar tão bem feito, seja no conteúdo, seja na forma gráfica. Eu estava ansioso por uma verdadeira e detalhada jornada no mundo dos vampiros e consegui uma passagem pelas páginas de SET. A matéria "O Homem e o Mito" está revestida de detalhismo e precisão, só abalados quando é citado que Lord Byron morreu na Grécia lutando contra os turcos. Embora esse fosse o grande sonho do poeta, ele morreu mesmo foi de uma febre avassaladora.
Fábio Luiz Medeiros Said (Salvador / BA)

Realmente, Byron morreu de febre avassaladora, mas apesar de não falecer em campo de batalha, ele sucumbiu no exército que combatia os turcos.

Overdose de Sangue

As matérias devem ser completas, mas usar vinte páginas da edição para uma matéria de vampiros, vocês não acham que é um pouco exagerado? Ver um terço da minha revista favorita girar em torno de um só tema é triste.
Adriana Costa C. Lopes (Porto Velho / RD)

Fim do Filme, Não!!!

Melancólica a "Retrospectiva 92" de SET, publicada na edição nº 12, ano 6. Quem não assistiu *Alien*³ não precisa mais, porque o seu fim está contado. Pô, uma revista de cinema contar o fim de um filme é primário!
Valdecir Toreti (Campo Bom / RS)

Errata Especial

Gostaria de não apenas parabenizar como também agradecer pela edição de SET nº 1, ano 7. Mas como um grande fã e um pequeno pesquisador da história dos vampiros, me sinto na obrigação de corrigir um erro um tanto comum, pois até mesmo o roteirista Jim Hart em seu *Bram Stoker's Dracula*, dirigido por Coppola, o cometeu. Este erro foi ter chamado Vlad Dracul de Vlad, O Empalador, quando na verdade Dracul era conhecido como Vlad , The Devil, e o chamado de Empalador era Vlad Tapes, filho de Dracul. Tapes, a inspiração de Stoker para *Dracula*, dominou a Valáquia durante anos, no século XV, de forma autoritária e até mesmo sádica. Mas depois da decisiva batalha entre Mohammed II e o Império Otomano, Vlad foi capturado por húngaros em novembro de 1462, na cidade de Vishegrad. Um ano após ser preso, seus inimigos difamaram sua imagem de grande guerreiro com um manuscrito; neste, Tapes foi chamado erroneamente de Vlad Draculae (Drácula) por ser o filho de Dracul. Coppola cometeu este erro de uma maneira um pouco mais grave, pois a batalha do início do filme é a de 1462, o que tira qualquer dúvida de Drácula ser Vlad Dracul.
Vinícius Gomes de Castro (Brasília / DF)

Na edição nº 1, ano 7, na entrevista com Christopher Lee (pág. 32) tem alguns erros em sua filmografia e faltam os títulos em português de alguns filmes. A filmografia correta adicional é:
1958: *Horror de Drácula*, também conhecido como *O Vampiro da Noite* (título original *Horror of Dracula ou Dracula*)
1965: *Drácula,o Príncipe das Trevas* (*Dracula, Prince of Darkness*);
1968: *Drácula, o Perfil do Diabo* (*Dracula Has Risen From the Grave*);
1970: *O Sangue de Drácula* (*Taste the Blood of Dracula*); 1970: *O Conde Drácula* (*Scars of Dracula*), *Uma Dupla em Sinuca* (*One More Time*, comédia de Jerry Lewis onde Lee faz ponta como Drácula), *Conde Drácula* (*El Conde Dracula*);
1972: *Drácula no Mundo da Minissaia* (*Dracula A.D. 1972*); 1973: *Os Ritos Satânicos de Drácula* (*The Satanic Rites of Dracula*, também conhecido como *Count Dracula and His Vampire Bride*, ou *Dracula is Dead... and Well and Living in London*); 1976: *Drácula , Pai e Filho* (*Drácula Père et Fils*).
Ainda: em 1972, Lee narrou o documentário *A Verdadeira História de Drácula* (*In Search of Dracula*), feito em locações na atual Romênia. Em uma cena, Lee também aparece em traje típico romeno, como Vlad, o Empalador, dentro do verdadeiro castelo de Drácula.
Na página 34, onde são comentados os filmes sobre vampiros existentes nas locadoras, constam os seguintes erros: 1) No comentário de *O Conde Drácula*, da VTI, está escrito "já foi reprisado mil vezes na TV – é aquele que começa com um raio caindo do céu e ressuscitando Christopher Lee". Na verdade, o filme começa com um morcego derramando sangue sobre as cinzas de Drácula e, assim, ressuscita o Conde. A cena do raio é exatamente no fim do filme. (A propósito, a cópia exibida na TV tem muitos cortes e a de vídeo está completa.) 2) No filme *Amor à Primeira Mordida*, da Tec Home, a "mocinha" do filme é Susan St. James e não Lauren Hutton. 3) O documentário *A Verdadeira História de Drácula*, da F.J. Lucas, foi realizado em 1972 e não em 1987.
Na página 65, na filmografia de Bela Lugosi, faltaram os títulos brasileiros de diversos filmes:
1931: *O Camelo Preto (The Black Camel)*, o 2º filme da série Charlie Chan, da Fox.
- 1941: *O Lobisomen (The Wolf Man)*
- 1942: *O Fantasma de Frankenstein (Ghost of Frankenstein)*
1942: *O Monstro da Noite (Night Monster)*
1948: *Abbott e Costello contra Frankenstein (Abbott and Costello Meet Frankenstein)*
1965: *O Mundo de Abbott e Costello (The World of Abbott and Costello)*
Página 22, o comentário do filme *Children of The Night* diz que Karen Black participa do filme *O Exorcista*, mas ela não fez parte do cast.
Página 30, alguns títulos nacionais de alguns filmes que não foram publicados: *Os Amantes Vampiros (The Vampire Lovers), As Filhas de Drácula (Twins of Evil)* e *A Condessa Drácula (Countess Dracula).*
Nelson ToledoFilho (Votorantim / SP)

Na edição nº1, ano 7, à página 34, na resenha do vídeo *Caçador de Vampiros*, Drácula não é o vampiro Conde Lee, e sim o próprio caçador de vampiros. Isso é revelado na cena em que o Conde Lee antes de morrer, compara o rosto do caçador com um quadro do Conde Drácula que estava a seu lado.
Marcelo Ap. Nunes Duarte (São Paulo / SP)

Errata

Na edição nº 12, ano 6, no comentário de *Sem Limite Para Vingar*, o articulista se refere à homenagem do diretor Russel Mulcahy ao mestre Raoul Walsh na cena em que o ator diz: "Mãe, eu estou no topo do mundo!". Esta cena está presente no filme *Fúria Sanguinária*, de Walsh, e não em *Glória Feita de Sangue* Mesmo porque *Glória...* é de Stanley Kubrick. Na cédula para votação dos Melhores de 1992, da edição nº 1, ano 7, Warren Beatty foi erroneamente indicado como diretor de *Bugsy*, quando o correto é Barry Levinson.
James César Magalhães (Campina Grande / PB)

Retna

AUDREY HEPBURN

Edda van Heemstra Hepburn-Ruston nasceu em 4 de maio de 1929, em Bruxelas, Bélgica. Estudou balé no Arnhem Conservatory e foi modelo fotográfico. Audrey conquistou os EUA com *A Princesa e o Plebeu*, pelo qual ganhou Oscar de melhor atriz. Posteriormente, recebeu outras quatro indicações como melhor atriz.

Para TV: 1987: LOVE AMONG THIEVES (de Roger Young)

Para Cinema: 1951: LAUGHTER IN PARADISE (de Mario Zampi); YOUNG WIVES TALES (de Henry Cass); O MISTÉRIO DA TORRE (*Lavender Hill Mob*, de Charles Crichton); NOUS IRONS! MONTE CARLO; ONE WILD OAT; YOUNG WIVE'S TALE ■ 1952: SECRET PEOPLE (de Thorold Dickinson); THE LAVENDER HILL MOB ■ 1953: A PRINCESA E O PLEBEU* (*Roman Holiday*, de William Wyler) ■ 1954: SABRINA* (*Sabrina*, de Billy Wilder) ■ 1956: GUERRA E PAZ* (*War and Peace*, de King Vidor) ■ 1957: CINDERELA EM PARIS* (*Funny Face*, de Stanley Donen); AMOR NA TARDE (*Love in the Afternoon*, de Billy Wilder) ■ 1959: A FLOR QUE NÃO MORREU (*Green Mansions*, de Mel Ferrer); UMA CRUZ À BEIRA DO ABISMO* (*The Nun's Story*, de Fred Zinnemann) ■ 1960: O PASSADO NÃO PERDOA* (*The Unforgiven*, de John Huston) ■ 1961: BONEQUINHA DE LUXO (*Breakfast at Tiffany's*, de Blake Edwards) ■ 1962: INFÂMIA (*The Children's Hour*, de William Wyler) ■ 1963: CHARADA (*Charade*, de Stanley Donen) ■ 1964: PARIS QUANDO ALUCINA (*Paris – When It Sizzles*, de Richard Quine); MINHA BELA DAMA (*My Fair Lady*, de George Cukor) ■ 1966: COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES (*How To Steal a Million*, de William Wyler) ■ 1967: UM CAMINHO PARA DOIS (*Two for the Road*, de Stanley Donen); UM CLARÃO NAS TREVAS* (*Wait Until Dark*, de Terence Young) ■ 1976: ROBIN E MARIAN (*Robin and Marian*, de Richard Lester) ■ 1979: A HERDEIRA* (*Bloodline*, de Terence Young) ■ 1981: THEY ALL LAUGHED (de Peter Bogdanovich) ■ 1989: ALÉM DA ETERNIDADE* (*Always*, de Steven Spielberg)

CLINT EASTWOOD

Clint Eastwood Jr. nasceu em 31 de maio de 1930, em San Francisco, Califórnia. Sua primeira chance foi a série de TV *Rawhide* (59-66). Depois, ficou conhecido pelos *westerns spaghetti* de Sergio Leone e como o policial Harry Callaham. Sua produtora Malpaso investe em filmes baratos mas de bilheteria rentável.

Como ator: 1955: A REVANCHE DO MONSTRO (*Revenge of the Creature*, de Jack Arnold); FRANCIS NA MARINHA (*Francis in the Navy*, de Arthur Lubin); O SUPLÍCIO DE LADY GODIVA (*Lady Godiva*, de Arthur Lubin); TARÂNTULA (*Tarantula*, de Jack Arnold); NUNCA DEIXEI DE TE AMAR (*Never Say Goodbye*, de Jerry Hopper) ■ 1956: BARCOS DO AMOR (*Away All Boats*, de Joseph Pevney); CRIMES VINGADOS (*Star in the Dust*, de Charles Haas); MULHERES, SEMPRE MULHERES (*The First Traveling Salesday*, de Arthur Lubin) ■ 1957: TORTURADOS PELA ANGÚSTIA (*Escape in Japan*, de Arthur Lubin) ■ 1958: LUTANDO SÓ PELA GLÓRIA (*Lafayette Escadrille*, de William Wellman); EMBOSCADA (*Ambush at Cimarron Pass*) ■ 1964: POR UM PUNHADO DE DÓLARES (*A Fistful of Dollars* ou *Per Un Pugno di Dollari*, de Sergio Leone) ■ 1965: POR UNS DÓLARES A MAIS (*For A Few Dollars More* ou *Per Qualche Dollaro in Più*, de Sergio Leone) ■ 1966: TRÊS HOMENS EM CONFLITO (The Good, the Bad and the Ugly ou *Il Buono, il Brutto e il Cattivo*, de Sergio Leone) ■ 1968: A MARCA DA FORÇA (*Hang 'Em High*, de Ted Post); THE WITCHES; MEU NOME É COOGAN* (*Coogan's Bluff*, de Don Siegel); O DESAFIO DAS ÁGUIAS (*Where Eagles Dare*, de Brian G. Hutton) ■ 1969: OS AVENTUREIROS DO OURO (*Paint Your Wagon*, de Joshua Logan) ■ 1970: OS ABUTRES TÊM FOME* (*Two Mules for Sister Sara*, de Don Siegel); OS GUERREIROS PILANTRAS (*Kelly's Heroes*, de Brian G. Hutton); O ESTRANHO QUE NÓS AMAMOS (*The Beguiled*, de Don Siegel) ■ 1971: PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL* (*Dirty Harry*, de Don Siegel); PERVERSA PAIXÃO (*Play Misty for Me*, de Clint Eastwood) ■ 1972: JOE KIDD* (*Joe Kidd*, de John Sturges) ■ 1973: BREEZY; MAGNUM 44* (*Magnum Force*, de Ted Post) ■ 1974: O ÚLTIMO GOLPE (*Thunderbold and Lightfoot*, de Michael Cimino) ■ 1975: JOSEY WALES, O FORA DA LEI (*The Outlaw Josey Wales*, de Clint Eastwood); ESCALADO PARA MORRER (*The Eiger Sanction*, de Clint Eastwood) ■ 1976: SEM MEDO DA MORTE* (*The Enforcer*) ■ 1977: ROTA SUICIDA* (*The Gauntlet*, de Clint Eastwood) ■ 1978: DOIDO PARA BRIGAR, LOUCO PARA AMAR* (*Every Which Way But Loose*, de James Fargo) ■ 1979: ALCATRAZ, FUGA IMPOSSÍVEL* (*Escape from Alcatraz*, de Don Siegel) ■ 1980: BRONCO BILLY* (*Bronco Billy*, de Clint Eastwood); PUNHOS DE AÇO* (*Any Which Way You Can*, de Buddy Van Horn) ■ 1982: FIREFOX, RAPOSA DE FOGO* (*Firefox*, de Clint Eastwood); HONKY TONKY MAN (*Honkytonk Man*, de Clint Eastwood) ■ 1983: IMPACTO FULMINANTE* (*Sudden Impact*, de Clint Eastwood) ■ 1984: CIDADE ARDENTE* (*City Heat*, de Richard Benjamin); UM AGENTE NA CORDA BAMBA* (*Thightrope*, de Richard Tuggle) ■ 1985: O CAVALEIRO SOLITÁRIO* (*Pale Rider*, de Clint Eastwood) ■ 1986: O DESTEMIDO SENHOR DE GUERRA* (*Heartbreak Ridge*, de Clint Eastwood) ■ 1988: DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA* (*The Dead Pool*, de Buddy Van Horn) ■ 1989: CADILLAC COR-DE-ROSA* (*Pink Cadillac*, de Buddy Van Horn) ■ 1990: CORAÇÃO DE CAÇADOR* (*White Hunter, Black Heart*, de Clint Eastwood) ■ 1990: UM PROFISSIONAL DO PERIGO* (*The Rookie*, de Clint Eastwood) ■ 1992: OS IMPERDOÁVEIS* (*Unforgiven*, de Clint Eastwood) ■ 1993: A PERFECT WORLD (em produção, com Kevin Costner)

Como diretor: 1971: PERVERSA PAIXÃO* (*Play Misty for Me*) ■ 1973: O ESTRANHO SEM NOME* (*High Plains Drifter*); INTERLÚDIO DE AMOR (*Breezy*) ■ 1975: ESCALADO PARA MORRER (*The Eiger Sanction*) ■ 1976: JOSEY WALES, O FORA DA LEI (*The Outlaw Josey Wales*) ■ 1977: ROTA SUICIDA* (*The Gauntlet*) ■ 1980: BRONCO BILLY* (*Bronco Billy*) ■ 1982: FIREFOX, RAPOSA DE FOGO* (*Firefox*); HONKY TONK MAN (*Honkytonk Man*) ■ 1983: IMPACTO FULMINANTE* (*Sudden Impact*) ■ 1985: O CAVALEIRO SOLITÁRIO* (*Pale Rider*) ■ 1986: O DESTEMIDO SENHOR DE GUERRA* (*Heartbreak Ridge*) ■ 1988: BIRD* (*Bird*); DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA* (*The Dead Pool*) ■ 1990: CORAÇÃO DE CAÇADOR* (*White Hunter, Black Heart*); UM PROFISSIONAL DO PERIGO* (*The Rookie*) ■ 1992: OS IMPERDOÁVEIS* (*Unforgiven*) ■ 1993: A PERFECT WORLD

Como produtor: 1988: THELONIUS MONK: STRAIGHT NO CHASER (documentário de Charlotte Zwerin)

* *disponível em vídeo*

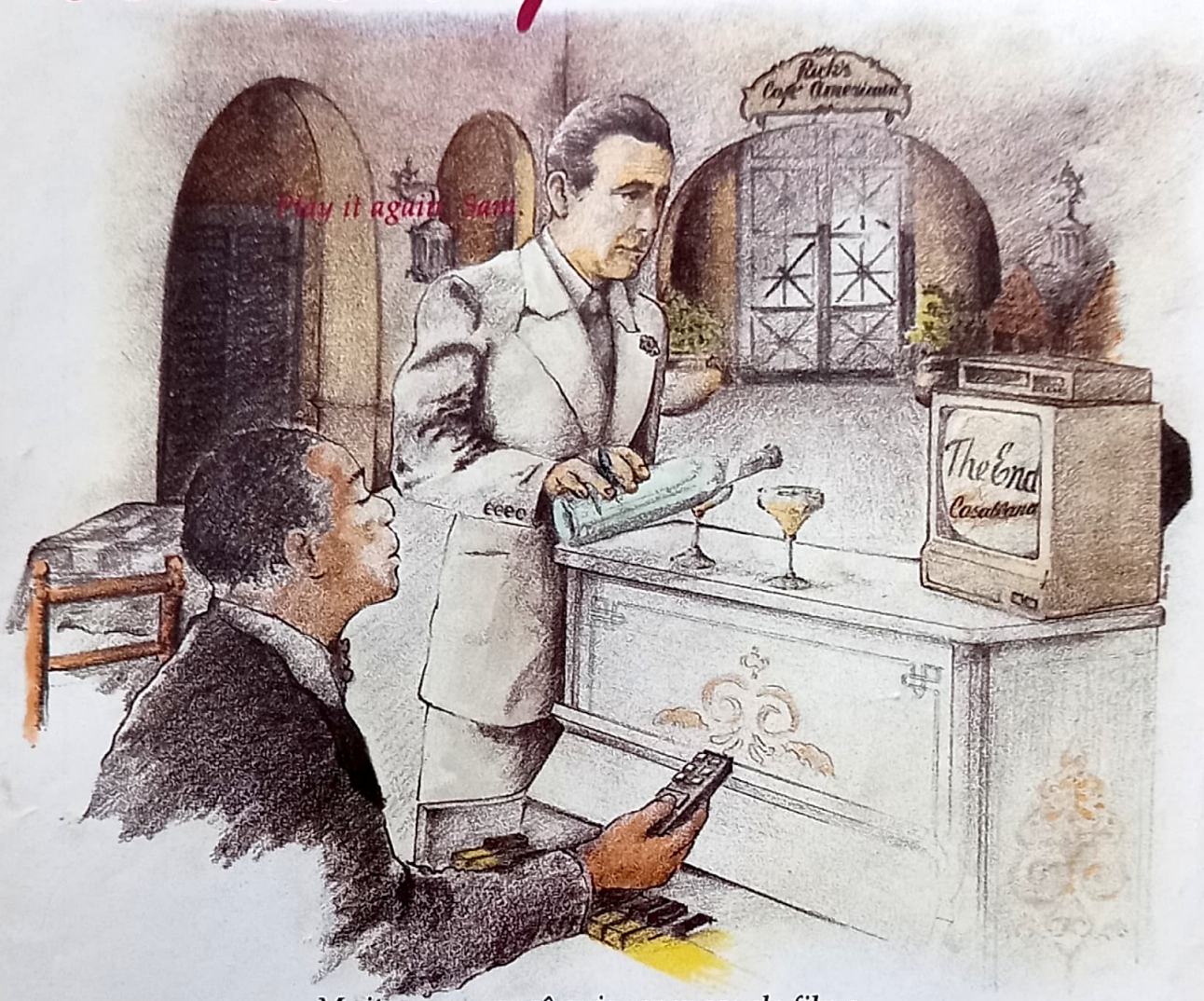
SET

É LUXO SÓ

Audrey Hepburn, numa pose publicitária para *Bonequinha de Luxo* (*Breakfast at Tiffany's*, 1961)

Sygma

Em algum lugar do seu passado.



Muitas vezes você quis rever aquele filme
que marcou época ou um momento especial da sua vida, mas...
a fita já estava locada ou simplesmente não fazia parte do acervo.
*A **Jointvídeo**, uma revenda de fitas novas e usadas, reúne mais de 10 mil títulos,*
entre eles verdadeiras raridades. São clássicos do cinema mundial ou de
memoráveis produções nacionais como os da Vera Cruz.
*Consulte a **Jointvídeo**, viaje no túnel do tempo e monte sua videoteca particular.*
Boas recordações!

Informações sobre preços, títulos e sistema de remessa
para todo o Brasil.

SÃO PAULO - SP
Av. Gal. Ataliba Leonel, 455
Santana (próximo à Estação
Carandiru do Metrô) CEP 02033-000
Fone/Fax: (011) 290.0811

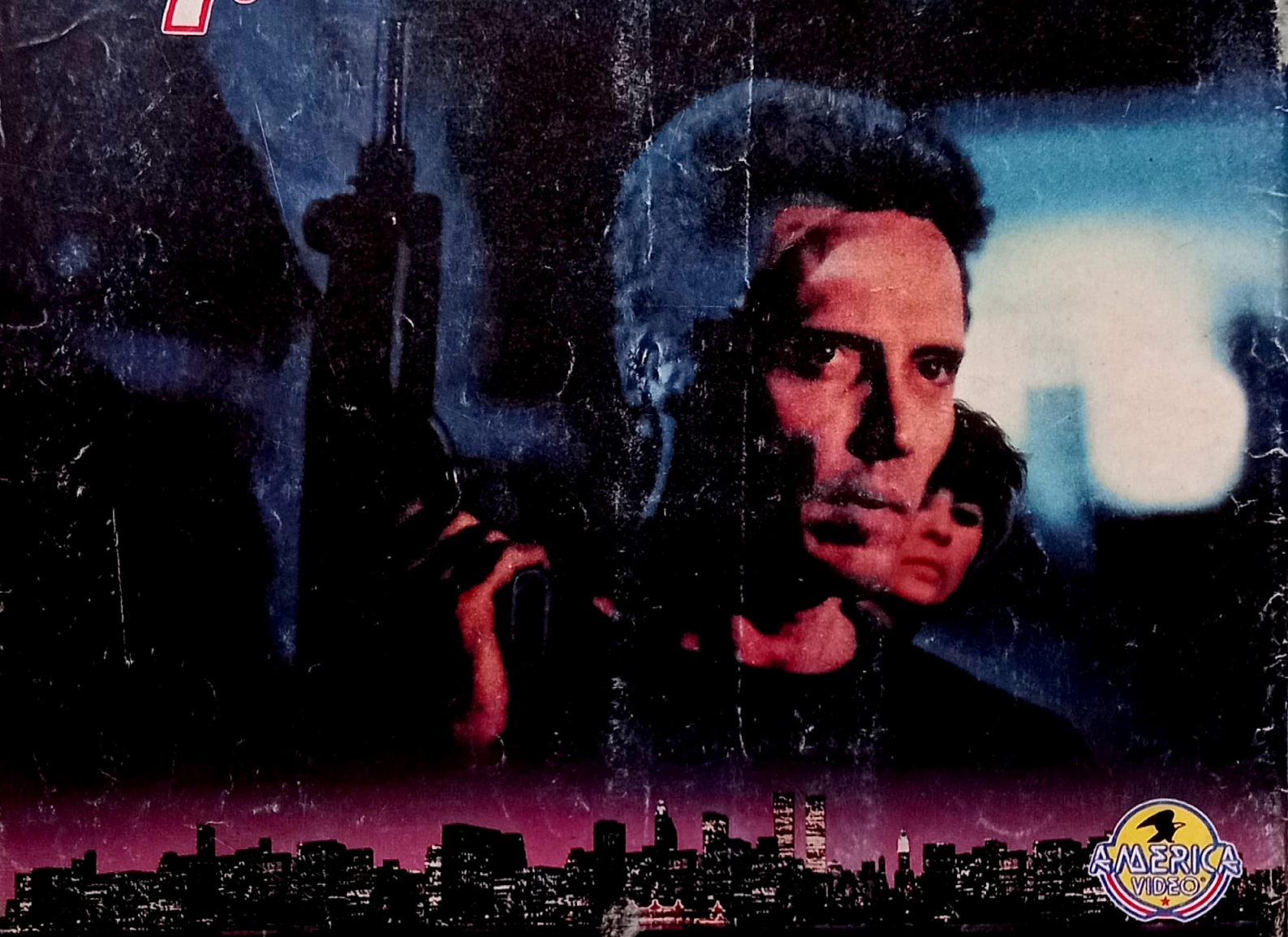
JOINTVIDEO
JOINTVIDEO COMERCIAL LTDA.

RECIFE - PE
R. João Coimbra, 99
Madalena CEP 50610-310
Fone/Fax: (081) 228.3988

CHRISTOPHER WALKEN
MARIA CONCHITA ALONSO

LUTAR CONTRA OS LORDES DA DROGA É IMPOSSÍVEL...
MAS ENFRENTAR McBAIN É LOUCURA!!!

PROCURE ESTA *FERA* NA SUA LOCADORA!!!



AMERICA VIDEO

McBAIN
O GUERREIRO MODERNO

SHAPIRO GLICKENHAUS ENTERTAINMENT apresenta "McBAIN"
MICHAEL IRONSIDE · STEVE JAMES · CHICK VENNERA
escrito e dirigido por JAMES GLICKENHAUS
o mesmo de "O EXTERMINADOR"